

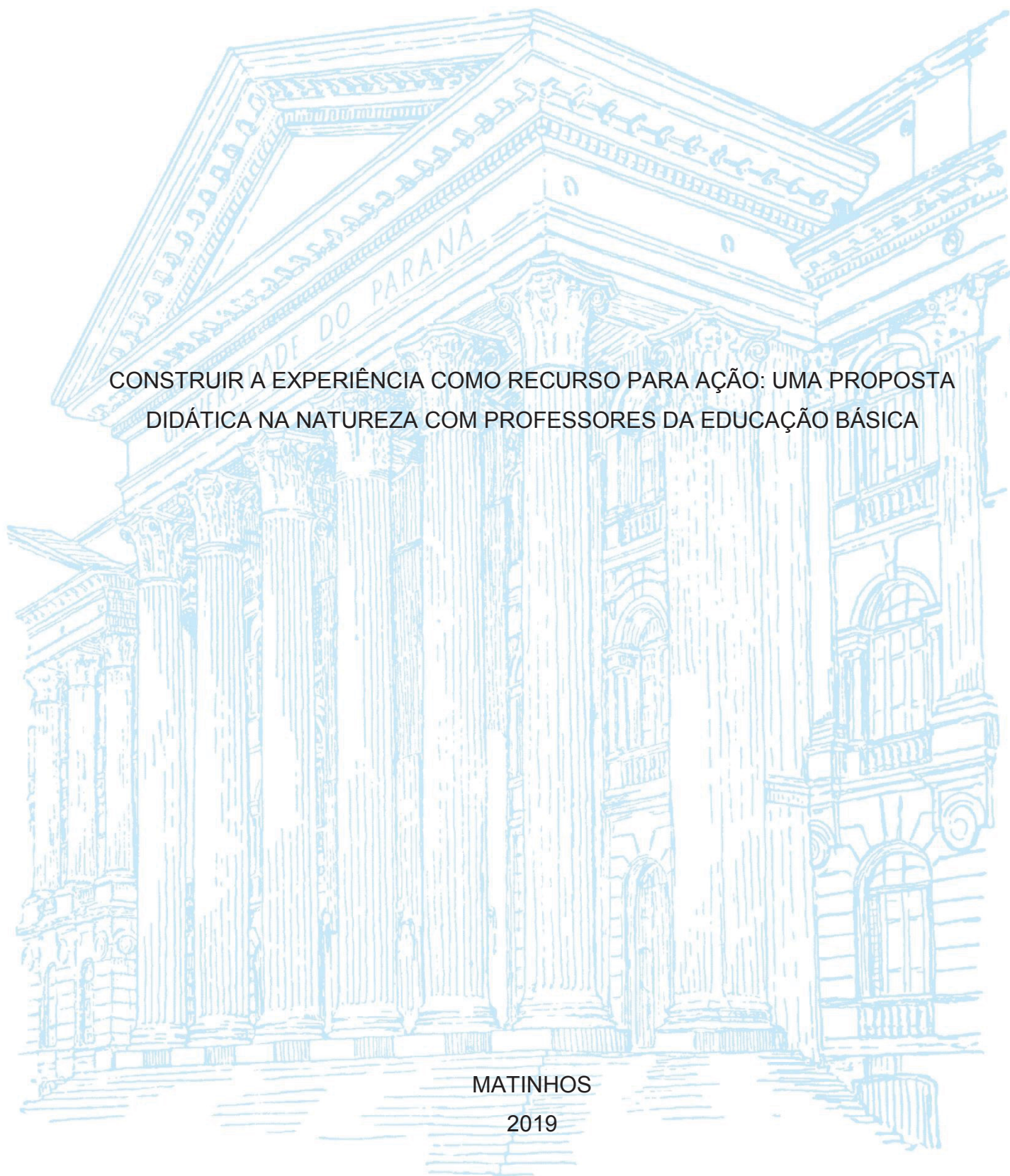
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GISLAINE DE MELO SEIBERT

CONSTRUIR A EXPERIÊNCIA COMO RECURSO PARA AÇÃO: UMA PROPOSTA  
DIDÁTICA NA NATUREZA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

MATINHOS

2019



GISLAINE DE MELO SEIBERT

CONSTRUIR A EXPERIÊNCIA COMO RECURSO PARA AÇÃO: UMA PROPOSTA  
DIDÁTICA NA NATUREZA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Rede Nacional, para o ensino das Ciências Ambientais, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Flores Lesama

Coorientadora: Profa. Dra. Flávia Fazon

MATINHOS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte  
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

S457c

Seibert, Gislaine de Melo

Construir a experiência como recurso para ação: uma proposta didática na natureza com professores da educação básica / Gislaine de Melo Seibert ; orientador Manoel Flores Lesama. – 2019.  
149 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, Matinhos/PR, 2019.

1. Educação ambiental. 2. Ecopedagogia. 3. Educação básica. I. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais. II. Título.

CDD – 333.7071



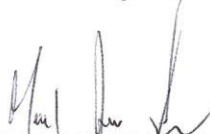
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR LITORAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO REDE NACIONAL PARA  
ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 33002045070P4

### TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **GISLAINE DE MELO SEIBERT** intitulada: "**Construir a experiência como recurso para a ação: uma proposta didática na natureza com professores da educação básica.**", sob orientação do Prof. Dr. MANOEL FLORES LESAMA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua Aprovação no rito de defesa.

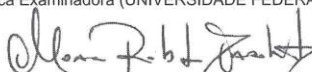
A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 18 de Dezembro de 2019.



MANOEL FLORES LESAMA

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)



MOACIR ROBERTO DAROLT

Avaliador Externo (INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ)



ERNESTO JACOB KEIM

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)



Dedico este trabalho ao Francisco Amaro da Silva, meu esposo, ele segurou a minha mão e não permitiu que desistisse quando as forças fraquejavam... Ele é o grande incentivador dos meus projetos e sonhos, os quais idealizamos juntos nessa jornada que se chama vida. Em especial ao nosso filho Ruan Amaro Seibert, fruto do nosso amor, que caminha junto conosco nessa trajetória de muito aprendizado e conhecimento. Em memória a minha avó Ana Texeira de Melo, pois onde ela está tenho a certeza de que emana alegria e vibra com as minhas conquistas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, de quem sou devota porque senti a presença divina em cada passo...

Ao Francisco Amaro da Silva, por toda experiência compartilhada, pela paciência e principalmente por acreditar junto comigo na realização deste sonho.

Ao meu orientador Manoel Flores Lesama, pois sem ele não teria chegado até aqui. Suas instruções foram preciosas para o meu amadurecimento intelectual.

À Flavia Fazon, por seu carinho, atenção e uma bagagem infindável de conhecimento, me passou a tranquilidade e segurança de que eu precisava para acreditar em mim e com confiança seguir.

Ao professor Ernesto Jacob Keim, por certificar aquilo que acredito desde os meus oito anos: “Uma borboleta nunca volta a ser lagarta”. Suas aulas e o conhecimento vasto científico, empírico e que transcende a alma, sempre vivificará na minha memória e coração.

Ao Moacir Roberto Darolt, pelo incentivo e trocas de conhecimento nessa trajetória de pesquisa.

Aos professores (as) do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, os quais contribuíram para minha formação acadêmica.

À Érika de Castro Correa, que por meio de sua dedicação nos serviços prestados na assessoria do mestrado, aflorou a competência profissional com o olhar voltado para valorização humana e as relações interpessoais.

Ao Tiago Franklin Cruz, pela atenção e dedicação desmedida no projeto gráfico de diagramação do produto final da pesquisa - E-Book.

À Diretora Sandra Mara Moraes Prado e sua equipe da Escola Municipal Primavera de período integral, situada em Pontal do Paraná, por me convidar para desenvolver a pesquisa nas dependências da Escola e acreditar no meu trabalho, junto a uma equipe encantadora.

À Vice-diretora Gisele Rodrigues da Luz Oliveira, por apoiar as ações formativas e educativas na Escola Municipal Primavera.

À professora Vanessa Kelly Santos de Lima, pela contribuição na pesquisa, pois seus relatos me fizeram mergulhar no campo das emoções.

À professora Juliana Cristina Stefanon, pela contribuição na pesquisa e pelas trocas de conhecimento dotado de convicção e autonomia.

À professora Ana Lúcia Israel Simões, pela contribuição na pesquisa, pela criatividade e por acreditar que é possível uma Educação Básica melhor.

À professora Jaqueline Wengue, pela participação durante o processo de pesquisa.

À pedagoga Silvana Cristina da Silva Seifert, pelo apoio no início do processo da pesquisa.

À coordenadora pedagógica da Escola Municipal Primavera de período integral Josineia do Nascimento Batista, por todo o seu apoio em cada ação formativa e educativa.

Gratidão a todos (as) que de forma direta ou indireta contribuíram para o meu desenvolvimento não só intelectual, mas humano e pessoal, pois é sempre possível aprender diante das adversidades.

O presente trabalho foi realizado com apoio da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES) e da Agência Nacional de Águas (ANA).

*“Nós nos tornamos nós mesmos através dos outros.”*

(VIGOTSKI, 1989, p.56)



## RESUMO

Na educação os termos natureza/cultura na dimensão da vida, tem sido objeto de constante debate com diferentes argumentos ao longo das décadas. Nesse sentido, a presente pesquisa busca alternativas para ir além da terminologia. Propusemos uma sequência didática a três professoras de uma escola municipal de período integral. No que diz respeito à abordagem teórica, fundamentamos a pesquisa na teoria histórico/cultural e no desenvolvimento humano proposto por Vigotski. Utilizamos alguns conceitos da teoria epistemológica da Clínica da Atividade com o propósito de contribuir para a formação e o trabalho coletivo dos professores da Educação Básica. Para tanto, a metodologia utilizada é embasada na pesquisa participante, a qual nos conduziu na organização de ações ecopedagógicas, que visam a interação com a natureza frente a ação das culturas junto ao ensino das ciências ambientais. Com o intuito de refinar esse debate no aspecto do trabalho docente, embasamos no quadro teórico metodológico de (BRONCKART, 2008), no qual referencia o agir humano com ênfase na linguagem. Este pressuposto teórico, serviu de fio condutor para análise e interpretação dos dados. Sendo assim, temos como lócus a Escola Municipal Primavera, situada em Pontal do Paraná no litoral paranaense, com uma proposta de formação dos professores do Ensino Fundamental I. A pesquisa, em sua parte de ações práticas, se deu com a organização de atividades ecopedagógicas por intermédio da Sequência Didática. Para realização do trabalho, foram disponibilizados artefatos para as professoras por meio de proposições educativas, as quais já foram aplicadas a partir dos encontros de formação iniciados com as professoras em junho/2018. Logo, o princípio norteador de elaboração dessas ações ecopedagógicas, está pautado na construção coletiva do conhecimento, junto aos anseios e necessidades de todos os envolvidos nesse processo educativo.

Palavras-chave: Formação Docente 1. Sequência Didática 2. Ecopedagogia 3. Trabalho Coletivo Docente 4.

## **ABSTRACT**

On Education the terms nature/ culture in the dimension of life, like subject of constant discussion with different topic over the decades. In this case, the current research seeks alternatives besides the terminology. We proposed a didactic sequence to three educators from Municipal school on full time. Regarding the theoretical approach, we base the research on the historical / cultural theory and human development proposed by Vigotski. We use some concepts from the epistemological theory of Clinical Activity in order to contribute to the formation and collective work of teachers of Basic Education. Therefore, the methodology used is based on the participant research, which led us in the organization of ecopedagogical actions that aim at the interaction with nature, in order to debate about the teachers' work, facing the action of cultures and the teaching of environmental sciences. In order to refine this debate in the aspect of teaching work, we base ourselves on the methodological theoretical framework of (BRONCKART, 2008), in which it refers to human action with emphasis on language. This theoretical assumption served as a guiding thread for data analysis and interpretation. Thus, we have as a locus the Primavera Municipal School, located in Pontal do Paraná on the coast of Paraná, with a proposal for the training of elementary school teachers I. The search with in relation of practical action, happened with the organization of ecopedagogics activity through Didatic Sequence. Therefore with the event of this work, made content available to teachers through educational action, which they were applied in study group with teachers on June 2018. So, the guiding principle of elaboration ecopedagogics action, where the objective on the collective building to the knowledge, within wish and needs from teachers involved in this educative process.

Keywords: Teaching Formation 1. Didatic Sequence 2. Ecopedagogic 3. Teaching Collective Work

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- ESQUEMA DIDÁTICO.....	38
FIGURA 2 - SÍNTESE DO PROCESSO DE PESQUISA .....	
FIGURA 3 - ATIVIDADE PEDAGÓGICA NO ENCONTRO FORMATIVO.....	51
FIGURA 4 - EXPLICAÇÕES SOBRE O BIOMA DA MATA ATLÂNTICA PARANAENSE.....	68
FIGURA 5 - ORIENTAÇÕES ECOPEDEAGÓGICAS .....	68
FIGURA 6 - ATIVIDADE ECOPEDEAGÓGICA .....	69
FIGURA 7 - RELATOS E DESENHOS DOS ESTUDANTES.....	69
FIGURA 8 - POSSIBILIDADE DE ATIVIDADE ECOPEDEAGÓGICA.....	71
FIGURA 9 - ATIVIDADE ECOPEDEAGÓGICA COM OS ESTUDANTES.....	72
FIGURA 10 - IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PLANTAS.....	72
FIGURA 11 - ORIENTAÇÕES SOBRE O BIOMA DA MATA ATLÂNTICA PARANAENSE.....	73
FIGURA 12 – ELABORAÇÃO DO CROQUI DA ÁREA.....	74
FIGURA 13 - CARTAZ PARA EXPOSIÇÃO I.....	75
FIGURA 14 - CARTAZ PARA EXPOSIÇÃO II.....	75
FIGURA 15 - ATIVIDADE ECOPEDEAGÓGICA – LITERATURA E MEIO AMBIENTE .....	76
FIGURA 16 - COLETA DOS TIPOS DE SOLO .....	78
FIGURA 17 - CANTEIROS DIDÁTICOS .....	79
FIGURA 18 - PLANTIO NOS CANTEIROS DIDÁTICOS .....	79
FIGURA 19 - DEGUSTAÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS.....	80
FIGURA 20 - AMOSTRA DE FOTOS – PROJETO MATA ATLÂNTICA .....	81

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ETAPAS DA PESQUISA.....	44
------------------------------------	----



## SUMÁRIO

<b>1 SOBRE A AUTORA.....</b>	<b>16</b>
1.1 INTRODUÇÃO .....	18
1.2 O QUE JÁ FOI PESQUISADO SOBRE O TEMA.....	21
1.3 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA .....	25
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>28</b>
2.1 DEFINIÇÃO DO TRABALHO PARA CLOT – AS 4 DIMENSÕES.....	29
2.2 O TRABALHO DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	32
2.3 O ARTEFATO E INSTRUMENTO – APROPRIAÇÃO E A GÊNESE INSTRUMENTAL .....	37
2.4 ECOPEDAGOGIA: PEDAGOGIA DA TERRA.....	39
2.5 METODOLOGIA.....	42
<b>3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>53</b>
<b>4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>60</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>61</b>
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS .....	62
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO 1 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA DISPONIBILIZADA COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA AS PROFESSORAS DESENVOLVEREM AS OFICINAS TEMÁTICAS COM OS ESTUDANTES.....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO 2 – ILUSTRAÇÕES DOS ALUNOS – ATIVIDADE REALIZADA NO CABARAQUARA.....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO 3 - TRANSCRIÇÕES DOS DADOS DA PESQUISA – ÁUDIOS E RELATOS ESCRITOS .....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO 4 – ALGUMAS PRODUÇÕES DIDÁTICAS REALIZADAS DURANTE O ANO DE 2019 .....</b>	<b>145</b>

## 1 SOBRE A AUTORA

Eu vivenciei durante a minha infância a proximidade com a natureza e a família de forma significativa, pois meus avós maternos residiam em uma chácara situada no Município de Colombo – Paraná. Eu, meus pais e minha irmã mais velha, morávamos próximo. Então, era comum visitá-los. Meu avô cultivava pequenas roças e lembro do plantio de arroz, feijão, milho, árvores frutíferas, hortaliças, entre outras. Recordo-me da horta, e lembro que eu ajudava a minha avó a colher os temperos e auxiliava o meu avô a semear as sementes nos canteiros e a regar. Aprendi ouvindo as histórias da minha falecida avó, falando sobre o quanto é importante agradecer pelo alimento colhido e que todo trabalho tem sua recompensa quando tiramos o sustento da terra e partilhamos o que colhemos. Tais vivências me trouxeram ensinamentos que cultivo na minha trajetória até hoje.

No que diz respeito ao meu envolvimento com as questões ambientais, vinculadas à atuação profissional, principia-se que a educação tem o poder de tocar vidas e transformá-las, respeitando o conhecimento prévio do educando de forma que as aulas associadas ao lúdico pedagógico, envolvam o homem com o espaço (físico, geográfico, ecológico, socioambiental, etc.).

De acordo com as informações mencionadas, no que compete ao engajamento ambiental e profissional, a fim de que elucide melhor, tais ações pedagógicas estão referenciadas no meu Currículo Lattes, as quais contemplam um acervo interdisciplinar entre as ciências naturais e a Língua Portuguesa, que é minha formação acadêmica, a qual me faz acreditar que as questões educacionais têm um viés com minha história de vida, no sentido de continuar propagando os ensinamentos dos meus avós, os quais não tiveram a mesma oportunidade que tenho para estudar e partilhar saberes rumo ao conhecimento que é uma fonte inesgotável.

Atualmente, para reafirmar isso, tenho ao meu lado um companheiro de jornada, cujo princípio básico é: “Vamos caminhar juntos...”. Trata-se de Francisco Amaro da Silva, meu esposo e incentivador, capaz de manter viva a história da minha infância, fazendo com que eu não me perdesse nas referências, ele é o responsável por mostrar que o sentido das abordagens teóricas e práticas se materializam e transformam-se em conhecimento, quando vivenciamos e partilhamos o que sabemos. Ele reforçou de uma forma diferente, o que a minha vó

dizia quando eu ainda era uma criança e consta de forma sucinta no início deste memorial.

É assim, que as relações humanas agregam valores e conhecimentos estabelecendo um princípio básico entre a relação do ser humano com a natureza. Essa relação, pode contribuir de maneira integrada para viabilizar o aprendizado referente às ciências ambientais. Convém relatar, que durante a minha caminhada como estudante, no ensino fundamental de escola pública, lembro da diretora do colégio passando nas salas entregando bilhetes para levarmos aos pais, informando que as dispensas estavam praticamente vazias e que ela precisava de ajuda com doação de alimentos, para continuar a servir a merenda. Essa cena é viva na minha memória, pois até hoje lembro do meu avô chegando até a escola, com a carroça carregada de verduras, trazendo presente a questão da agricultura familiar e da importância da educação ambiental nas escolas.

Durante a minha formação do curso superior na área de Letras Português e literatura, no decorrer dos quatro anos, construí e amadureci a ideia do trabalho de conclusão de curso, referente à análise de produção de texto. Recordo, que mais de uma vez busquei referências na minha história de vida para trabalhar o ambiente rural e urbano, nesse sentido analisei produções textuais de estudantes de uma escola rural e de uma escola no meio urbano, cujo princípio norteador se caracterizava, em analisar produções textuais de forma que estabelecesse uma relação entre as pessoas do meio rural e urbano, respeitando as vivências e variedades linguísticas.

Durante a minha atuação profissional, efetivamente como professora de Língua Portuguesa, inserida em um processo de ensino e aprendizagem, decorrente da educação formal prevista no sistema regular de ensino, vínculo na minha formação docente e pedagógica a educação não formal, considerado como um processo organizado, no qual priorizo a ação voluntária. Essa ação voluntária, não hierárquica, embasa o conhecimento na motivação intrínseca dos estudantes, vivenciando suas histórias. A teoria aponta a necessidade de referenciar no ensino os valores das ciências humanas e socioambientais. Acredito que a educação não formal considera as necessidades pessoais dos estudantes e se adequa a essa necessidade para atender suas aspirações, tendo maior flexibilidade para propiciar o ensino e aprendizagem.

Ao longo da minha trajetória acadêmica e profissional, vejo o poder transformador que a educação exerce em nossas vidas, pois atuo como educadora porque trabalho coletivamente, partindo do pressuposto de que o Ensino das Ciências Ambientais, fomentado nos educandos de forma dinâmica, oportuniza a reflexão e conscientização sobre a importância de responsabilidade com a natureza, desde ações simples, como por exemplo, dar o destino adequado para os resíduos, ter sua horta urbana e/ou seu mini jardim horta, plantar, colher, etc. São fatores capazes de agregar, conhecimento, valores e consequentemente qualidade de vida.

Assim, me sinto motivada como pesquisadora para continuar aquilo que vivi junto a pessoas, as quais fazem parte desse processo formativo de aprendizagem, sendo acima de tudo um processo criativo, onde todos os envolvidos estejam assim como eu, engajados na busca pelo conhecimento e na dimensão pueril das ações dos nossos estudantes. Dessa forma, percebo que a valorização do conhecimento prévio é fundamental para chegar aos valores: socioambientais, ambientais e educacionais, em prol de um bem comum.

## 1.1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi construída com o objetivo de trabalhar a formação docente, a fim de contribuir por meio de alternativas didáticas com o trabalho das professoras participantes da pesquisa, as quais exercem o ofício docente com estudantes de período integral do Ensino Fundamental I na Escola municipal Primavera, situada em Pontal do Paraná litoral paranaense.

Para tanto, a temática abordada nos remete a importância de propor alternativas didáticas, mas sobretudo trabalhar na organização do trabalho docente. Para isso, elaboramos uma organização do trabalho dos professores, que começou com conversas; pequenos acordos; visitas; reuniões de tomadas de decisão; reuniões de planejamento; encontros formativos; encontros de partilha, para conduzir as atividades didáticas do ponto de vista da diferença entre o planejado e o realizado. No que compete as atividades para um projeto coletivo, propusemos alternativas didáticas como artefato, para viabilizar ações pedagógicas. Dessa forma, utilizamos como artefato pedagógico a Sequência Didática, baseada na proposta apresentada por Dolz, J.; Noverraz, M.; Schneuwly, B. (2004) para relacionar as atividades embasadas em aula de campo (vistas pelos estudantes



como um passeio), e o vínculo com os temas relacionados ao ensino das ciências ambientais, abordados nas oficinas ministradas no período de contraturno pelas professoras. Ressaltamos, que as atividades surgiam de acordo com a demanda apresentada pelas professoras durante as reuniões de planejamento.

Em suma, elaboramos um conjunto de ações educativas, pois professoras e estudantes são agentes do processo educativo, no qual temos como cenário inicial o Cabaraquara - Mata Atlântica, situado em Guaratuba litoral paranaense, que é considerado uma zona rural turística, gastronômica, com bioma da Mata Atlântica preservado e com potencial para trabalhar ações educacionais. Vale destacar que nesse cenário a nascente de água da montanha Cabaraquara abastece a região, que advém do recurso natural sustentável, assim como um manguezal preservado e as espécies de fauna e flora local.

A fim de estabelecer relações, buscamos o despertar educativo com o reconhecimento do bioma da Mata Atlântica nas proximidades da Escola Municipal Primavera, localizada no Balneário Primavera em Pontal do Paraná. A vivência educativa teve como segundo cenário um plantio comunitário, no qual um morador da comunidade recuperou uma área degradada com plantio de diversas espécies nativas do litoral paranaense. No que compete as ações pedagógicas, implica no passo a passo da organização do trabalho docente desde as reuniões para tomadas de decisão aos encontros formativos com as professoras para que efetivamente ocorresse as ações educativas. Durante o processo de aplicabilidade da sequência didática elaborada pelas professoras, trabalhamos a formação profissional, com acompanhamento nos encontros formativos e por meio dos relatos das professoras percebemos as dificuldades, desafios e soluções propostas para as ações ecopedagógicas, dentro do escopo da sequência didática disponibilizada. Nosso enfoque é conseguir por meio das alternativas didáticas ofertar ações educativas que possibilitem a construção do conhecimento de forma coletiva.

A sequência didática proposta como estímulo, provoca algumas formas de organização do trabalho e da produção de atividades, como por exemplo, a elaboração de um croqui da área recuperada do plantio de um morador da comunidade pontalense, que identifica e relaciona as espécies de plantas do bioma da Mata Atlântica presentes no Cabaraquara e no plantio comunitário próximo à Escola Municipal Primavera. Sobretudo, essas produções surgem em transformação na sequência didática prescrita e podem ser vistas como inovadoras no contexto da

escola, a fim de oportunizar por meio da ação educativa a interação com a natureza e consequentemente o aprendizado que aflora com a vivência. O artefato sequência didática pode ser um meio de reconhecimento da vivência e a atribuição de sentidos para as experiências de trabalho e outras formas de organização coletiva do trabalho, que por outro lado, aporta a conflitualidade em torno dos critérios de qualidade do trabalho, o qual faz dele um objeto particularmente rico, fonte potencial de criatividade, portanto, de desempenho e saúde com a condição de alcançar a cooperação desse objeto através da organização do trabalho. Entretanto, nosso exemplo mostra que, para ser eficaz, essa cooperação na assimetria da divisão técnica e hierárquica do trabalho implica em meios para equipar o diálogo e a iniciativa dos trabalhadores na linha de frente. Caso contrário, a paralisia do diálogo profissional sobre as "verdades" do trabalho real toma conta do métier, este último diminui e enfraquece na atividade de cada um e de toda a organização. As energias são então dissipadas e os recursos desperdiçados. Uma clínica da atividade visa retirar a inibição dialógica sobre a qualidade do trabalho pela retomada da criação coletiva profissional até a instituir em novos funcionamentos organizacionais Clot (2017).

Convém ressaltar, no seu conjunto, a atividade pode ser considerada o ponto de encontro de várias histórias (da instituição, do ofício, do indivíduo, do estabelecimento...), ponto a partir do qual o professor vai estabelecer relações com as prescrições, com as ferramentas, com a tarefa a ser realizada, com os outros (seus colegas, a administração, os alunos...), com os valores e consigo mesmo, Amigues (2004). Desse ponto, nasce a reconcepção sob a ótica da realização da ação e, por conseguinte do desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, recorreremos a Vigotski, a fim de relacionar o trabalho docente como fator histórico e social.

No domínio do trabalho do professor, o trabalhador se depara com a tarefa que não é definida pelo próprio sujeito; às condições e o objetivo de sua ação são prescritos pelos planejadores, pela hierarquia (MATOS; MACHADO; et al. 2007). Levamos em consideração que os trabalhadores não acessam diretamente todas as dimensões que envolvem as suas ações na situação de trabalho. Tais ações acarretam um distanciamento entre o trabalho prescrito e o trabalho realizado pelo professor. Dessa maneira, a análise da atividade Clot (2017) permite compreender essa distância e por meio da tensão entre o prescrito e o realizado que o sujeito

mobiliza e constrói recursos que contribuirão para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Com essa introdução, o problema central desta pesquisa recebe o seguinte enunciado: como organizar ações docentes voltadas ao ensino das ciências ambientais, para que os professores se apropriem das alternativas didáticas?

Com base neste problema, discorreremos a seguir uma seção destinada ao estudo de algumas pesquisas que tenham relação com o tema proposto nesta dissertação, as quais servirão de base para justificar as escolhas na presente pesquisa.

## 1.2 O QUE JÁ FOI PESQUISADO SOBRE O TEMA

Analizamos 7 resumos de pesquisa com os temas formação docente e educação ambiental; formação docente e a relação com a ecopedagogia. Para este fim, acessamos a base de dados da CAPES e buscamos pelas palavras chaves: formação docente e ecopedagogia. No que diz respeito à formação docente, encontramos diversas pesquisas, no entanto a busca fica mais restrita quando relacionamos a formação docente e educação ambiental. Em síntese, a procura por essa relação formativa docente e a questão ambiental apresenta um vasto acervo de dados bibliográficos e ao mesmo tempo um distanciamento da teoria à prática efetiva de abordagens teóricas com proposição educativa ambiental interventiva, que auxilie no processo formativo de educadores ambientais e sobretudo proponha alternativas didáticas para o trabalho docente.

Em relação a apuração de dados referente ao tema ecopedagogia, encontramos 74 resultados, entretanto somente 2 estabelecem relação da ecopedagogia com a formação docente, dessa forma aponta para a relevância de estudo envolvendo esta temática.

Iniciamos com as buscas de pesquisa, cujo destaque é atribuído a dissertação de Brandini (2013), intitulada: As dimensões ambientais em teses e dissertações relacionadas à formação de professores da área de ciências da natureza. Essa dissertação nos permite ter acesso a análise de teses e dissertações relacionadas a esse assunto e defendidas no período de 1987 a 2011. Conforme dados da pesquisa, após analisar 1042 resumos de teses e dissertações sobre o tema mencionado, observou que a discussão ambiental apareceu nas pesquisas a partir de 1998, o que caracteriza um crescimento irregular no período analisado.

No campo das discussões ambientais, a pesquisa aponta que a temática ambiental vem ampliando a importância no campo das ações e da pesquisa sobre a formação dos professores. Um dos fatores corresponde a uma legitimação social mais ampla desta temática de formação ou educação ambiental dos sujeitos, como uma possibilidade de reação ao quadro ambiental instaurado pela crise ambiental, a qual mobiliza a sociedade como um todo.

Com isso, destaca-se que no meio educativo, existe um consenso sobre a importância da presença da temática ambiental em todos os níveis de ensino, conforme consta na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a qual foi aprovada em 1999 e regulamentada em 2002, com o propósito de que a Educação Ambiental seja obrigatória em todos os níveis de ensino, considerado um fator essencial principalmente no Ensino Fundamental.

Nesse aspecto, a pesquisa ainda nos mostra estudos sobre as questões que envolvem a formação continuada dos professores, que apontam a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, mesmo a que é realizada em nível superior. O que torna necessário levar em conta o saber do professor e a escola como local de formação docente. Destaca-se ainda a necessidade de se pensar numa formação que valorize tanto as ações docentes no cotidiano da escola, quanto o conhecimento que advém das pesquisas realizadas nas universidades, com o intuito de possibilitar a articulação entre teoria e prática na formação e na construção do conhecimento profissional do professor.

A fim de relacionar a formação docente à educação ambiental, apresentamos a dissertação de Ramos (2017), Educação Ambiental e interdisciplinaridade: formação continuada e coletiva de professores uma pesquisa de Pós-graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). A presente dissertação tem como linha de pesquisa a Educação Ambiental com enfoque na formação continuada para educadores ambientais de uma escola estadual do Mato Grosso do Sul. O principal objetivo consiste em oportunizar a um grupo de professores condições para compreender a educação ambiental como instrumento de transformação, para viabilizar atitudes conscientes que envolvam ações socioambientais diante da realidade atual. O principal referencial utilizado é Paulo Freire, teve como princípio o trabalho coletivo dos professores e o desenvolvimento de oficinas. Em meio a esse processo, aponta como resultados o envolvimento da comunidade escolar nas atividades desenvolvidas, a modificação da prática



pedagógica dos professores, assim como as mudanças no ambiente escolar. Em suma, destaca como importante para o estudo da área o enfoque de pesquisa no trabalho coletivo docente.

Outra contribuição no campo de estudo das representações sociais de professores de ciências, acerca dos desafios da formação continuada para educação ambiental, é a dissertação de Melo (2013) intitulada *As Representações Sociais dos Professores de Ciências sobre os desafios da formação continuada para a educação ambiental*. Observa neste aspecto, os desafios relacionados à formação continuada e as políticas públicas formativas até o ofício profissional do professor de ciências. Utiliza como base teórica a teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 1978, 2010). A partir de uma abordagem qualitativa, a coleta de dados foi embasada em questionários direcionados aos sujeitos da pesquisa, nos quais obteve-se como resultado uma lacuna na formação inicial por não ocorrer proximidade entre teoria e prática com as questões ambientais e a carência de cursos de formação continuada para Educação Ambiental. Acrescenta ainda, que nas representações dos sujeitos, a oferta de cursos formativos na área de Educação Ambiental está longe de atender a demanda. Somatiza a questão da precarização do trabalho docente devido à escassez de tempo e falta de recursos financeiros, os quais dificultam a participação de professores nas formações. Quanto a posição da escola, revela não ser incentivadora da formação docente e não se caracteriza como espaço formativo para professores. Percebo neste cenário a importância de investir na área da formação docente para viabilizar pequenos avanços e/ou transformações para o trabalho do professor.

A dissertação apresentada por Caetano (2013), *Educação Ambiental na Formação Docente: a concepção do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia*, inicia com uma premissa de que existe uma dubiedade referente aos projetos sustentáveis, os quais mantêm a exploração da natureza e do outro lado, depara-se com o desafio da formação docente em meio a complexidade. O presente estudo, se embasa na teoria da complexidade e tem como objetivo apontar princípios da pedagogia ambiental para formação de educadores ambientais. Dessa forma, fazer uma reconceituação do espaço universitário, com base nos fundamentos e na concepção de educação ambiental no curso de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). No que diz respeito ao resultado,

consiste em uma opção de abordagem qualitativa com olhares múltiplos sobre o lócus em estudo.

Com a finalidade de mostrar a carência em contribuições para educação ambiental e formação de professores, apresentamos a dissertação de Andrade (2017), Educação Ambiental (EA) em foco: sua presença na formação de professores, que visa melhorias no trabalho com a educação ambiental com um viés especial à formação e capacitação de professores. Para isso, realizou análise de conteúdos de artigos com base no tema proposto, junto a uma abordagem teórica sobre educação ambiental, a qual sobrecai diversos aspectos (social, cultural, histórico, econômico, etc.). Com base no estudo, justifica-se que ao associar tal abordagem com a formação de professores, torna-se ainda mais complexo buscar uma proximidade entre a teoria e a prática efetiva da formação docente no âmbito da Educação Ambiental. Sobretudo, os resultados do estudo mostram que o principal interesse pela pesquisa em educação ambiental, advém dos cursos de Ciências da Natureza e Ciência Biológicas. Conclui que existem desafios para o trabalho docente baseado no modelo tradicional de ensino e como consequência a falta de capacitação na formação docente.

Com o intuito de relacionar ecopedagogia e formação docente, encontramos contribuições na dissertação de Silva (2017), Ecopedagogia e a Formação do Professor de geografia: um estudo sobre memórias, experiências e identidades, cujo fundamento é aflorar a discussão sobre ecopedagogia e a formação do professor de geografia segundo o método autobiográfico. Desta maneira, realizou um estudo no qual investigou a sua própria trajetória de vida contextualizada na formação. Os questionamentos elencados durante o processo de pesquisa resultam na necessidade de compreender melhor a si mesmo com base nas vivências, e defender a ideia da valorização de formações mais humanas e integradas a natureza, assim como de caráter autoformativo da abordagem e método biográfico. No estudo apresentado por Schwegber (2018), Ecopedagogia enquanto educação ambiental como prática da liberdade, o autor reflete sobre a condição humana e qual o papel da educação na relação com o ambiente. O objetivo é uma abordagem crítica da educação ambiental e visa a ecopedagogia como uma prática educacional emancipadora. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, fundamentada em Paulo Freire, a qual apresenta como resultado e contribuição a ecopedagogia

enquanto uma condição imprescindível para formação emancipatória do ser humano.

Em síntese, fizemos um apanhado das principais questões apontadas nas pesquisas, que se relacionam com o nosso trabalho, no sentido de indicar novos caminhos para o conhecimento científico, para minimizar a problemática tanto na carência em formação docente, como para estratégias ou alternativas para o ensino das ciências ambientais no Ensino Fundamental I da Educação Básica.

Em nossa pesquisa, trazemos uma abordagem teórica embasada no contexto histórico e social, bem como na construção do artefato em instrumento decorrente do processo de organização do trabalho do professor, no qual vivifica através da experiência a reelaboração do artefato e permite pequenas transformações no trabalho docente. Assim, por intermédio da abordagem metodológica da pesquisa-ação Barbier (2007), aproximamos a teoria da prática efetiva com ações educativas, voltadas para o ensino das ciências ambientais, as quais apontam para um diferencial no contexto de trabalho do professor. A seguir, embasada na importância da formação docente e na relação ecopedagógica, como postura educativa ambiental dotada de sensibilização, intensificação e ritmo, propomos os objetivos desta pesquisa com a finalidade de estreitar a lacuna existente nesse processo de formação docente de cunho ambiental e de trabalho coletivo.

### 1.3 OBJETIVOS E PERGUNTAS DE PESQUISA

Desenvolvemos nossa pesquisa, com a finalidade de observar o processo de apropriação da sequência didática disponibilizada, para um grupo de professoras de uma Escola Municipal – Ensino Fundamental I. Fundamentalmente, o objetivo é trabalhar a formação docente, a fim de contribuir por meio de alternativas didáticas com o trabalho das professoras participantes da pesquisa. O mote para este trabalho, são as oficinas de contraturno que tem como tema as relações com o ensino das ciências ambientais, as quais são ofertadas para alunos do período integral. Neste contexto, na busca para desenvolver alternativas didáticas para este trabalho, a convite da diretora da escola, o coletivo docente se envolveu na proposta com o intuito de reavivar atividades para desenvolver com os estudantes. Com isso, o objetivo geral da pesquisa é observar o processo de como organizar ações

docentes voltadas para o ensino das ciências ambientais, para que os professores se apropriem das alternativas didáticas. Para tanto, a sequência didática permite o reconhecimento da experiência e a atribuição para um sentido ao trabalho docente, assim como novas organizações coletiva de trabalho, que por sua vez, criam novas dificuldades ao processo de cooperação. Para alcançar esse propósito, elaboramos alguns objetivos específicos para auxiliar no direcionamento da pesquisa. Desta forma destacamos:

- Realizar encontros formativos com o objetivo de propor alternativas didáticas;
- Desenvolver ações ecopedagógicas diferenciadas por meio da sequência didática;
- Ofertar ações didáticas que possibilitem a transformação no trabalho do professor e a construção coletiva do conhecimento;
- Analisar o trabalho docente e possibilidades de transformação, após aplicação da sequência didática.

Para nos conduzir nesse trabalho de pesquisa e alcançarmos nossos objetivos específicos, elaboramos as seguintes perguntas de pesquisa:

- 1- Como organizar um trabalho coletivo?
- 2- Quais atividades para um projeto coletivo?
- 3- O que é preciso fazer para mudar algumas práticas pedagógicas?
- 4- De que maneira os professores podem desenvolver e se apropriarem de novas ferramentas para seu trabalho?
- 5- Qual a importância de práticas pedagógicas que ocupam outros espaços que não a sala de aula?

As perguntas de pesquisa, norteiam o trabalho no sentido de acompanhar o processo de transformação de cada professora, assim como o desenvolvimento do trabalho coletivo durante as reuniões de planejamento; os encontros formativos; as atividades aplicadas pela sequência didática e demais registros em relatos escrito e áudios. Tais registros, contribuem para o desenvolvimento profissional e pessoal, pois com a apropriação dos instrumentos didáticos favorece a adaptação e/ou transformação da situação de trabalho. Demonstramos a seguir a organização da dissertação.

Esta dissertação está dividida em seções: na seção 1 - introdução; o que já foi pesquisado sobre o tema; objetivos e perguntas de pesquisa. Apresentaremos a seção 2 – quadro teórico, no qual consta os fundamentos da pesquisa. Posteriormente, na seção 3 – prosseguiremos com os procedimentos metodológicos. Na seção 4 – trataremos sobre o procedimento de análise dos dados. Na seção 5 – faremos a discussão dos resultados. Na seção 6 - disponibilizamos as considerações finais, bem como as recomendações para trabalhos futuros. Na seção 7 - constam as referências.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

A base principal do trabalho de pesquisa é a teoria histórico-cultural de Vigotski, na qual aponta como caminho as premissas do método dialético conforme explicações de Rego (2013), no que se refere aos estudos de Vigotski, ao identificar as mudanças qualitativas do comportamento que ocorrem ao longo do desenvolvimento humano e sua relação com o contexto social. Apesar de seus estudos focarem na aprendizagem do desenvolvimento infantil chamada pedologia (ciência da criança, que integra os aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos). Tais fundamentos são a base, pois ao recorrer a infância pode-se explicar o comportamento humano em geral.

Ao mencionarmos as funções psicológicas superiores, destacamos um dos aspectos centrais da teoria de Vigotski, que consiste na origem sociocultural que emerge de processos psicológicos e se relacionam com a complexidade da estrutura humana e do desenvolvimento entre história individual e social.

A importância deste referencial em nossa pesquisa se caracteriza pelo fato de que o desenvolvimento humano, o aprendizado e as relações que se estabelecem entre eles, nos direcionam para as ações decorrentes na pesquisa, com relação ao trabalho docente e suas transformações no processo de aprendizagem e trabalho coletivo.

Sendo assim, a educação implica em determinados posicionamentos de natureza epistemológica e pedagógica para dimensionar possibilidades de trabalho coletivo. Temos como referência a função social da escola na contemporaneidade, a qual visa ação educativa como instrumento potencial para viabilizar ações e responder as questões da presente pesquisa.

A partir disso, encontramos na teoria de base vigotskiana, reflexões epistemológicas e filosóficas que focalizam a capacidade de as ciências humanas produzirem conhecimento. Dessa maneira buscamos no âmbito da discussão, definir e relacionar o trabalho e as 4 dimensões Clot (2017); a construção do artefato em instrumento e o processo de apropriação - gênese instrumental Santos (2019), bem como o processo de reelaboração do artefato; organização do trabalho docente Amigues (2004); sequência didática Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004); ecopedagogia Gutiérrez; Prado (1999).

Reiteramos que o desenvolvimento cultural é o processo pelo qual o mundo adquire significação para o indivíduo. No contexto atual, um dos elementos definidores da função social da escola, se caracteriza pela busca de ampliar espaços e tempos de formação docente. Compreendemos então, que o caráter histórico da realidade é capaz de explicar e agir de forma autônoma, para que possamos minimizar os problemas existentes na formação profissional e educacional. Para tanto, a organização do trabalho do professor no qual envolve as dimensões organizadoras do ofício docente, visa um meio de trabalho coletivo para instaurar nos professores uma relação cultural com o objeto do conhecimento implícito na atividade proposta aos estudantes. Tradicionalmente, os professores utilizam muitos artefatos concebidos por outros do que por ele mesmo, como por exemplo: livros didáticos, exercícios já elaborados extraídos de arquivos, etc. Essas ferramentas dentre tantas outras, estão a disposição das técnicas de ensino. Salientamos ainda que essas ferramentas são constantemente transformadas ou adaptadas pelos professores para efetivamente conseguir a eficácia no trabalho.

Em meio a esse processo de elaboração, reelaboração e adaptação, os professores transformam o artefato em instrumento para a ação, o que Rabardel (1995) citado por Santos (2019), nomeia de gênese instrumental. A análise da atividade remete a importância dos artefatos na interação entre sujeito e tarefa, a qual não se resume somente em aumentar a eficácia do trabalho, mas também como meio de reorganizar a própria atividade. Geralmente isso é designado por meio da expressão “relação consigo mesmo”, ou seja, as dimensões subjetivas que relaciona-se com a história do indivíduo, seu engajamento e desenvolvimento profissional.

A seguir definiremos sobre o trabalho e as 4 dimensões do métier Clot (2017) a fim de relacionar com a organização do trabalho docente e o processo de apropriação da alternativa didática.

## 2.1 DEFINIÇÃO DO TRABALHO PARA CLOT – AS 4 DIMENSÕES

Para definir o que é trabalho para Clot, é necessário abordar sobre a noção de atividade Roger (2013) que se refere ao profissional quando age no âmbito do seu ofício. Nesse sentido, o real da atividade se caracteriza como um espaço de conflitos

com quem efetivamente age e a quem se dirige a atividade. Nesse aspecto ao definir o trabalho do professor como pluridimensional, no qual envolve conhecimentos e saberes, marcados por diversas formas de organização, percebe-se que a ação condiz com cada momento que se encontra conflitos técnicos, sociais ou pessoais do real da atividade, em que a relação consigo mesmo em meio às contradições é confrontada com o objeto da atividade e com a atividade dos outros sobre o mesmo objeto permeada por suas próprias contradições. Com isso, nota-se que agir equivale ao engajamento, entretanto é geralmente naturalizado pela experiência no que diz respeito a busca pela solução de conflitos, a qual é a ação efetiva, isto é, a atividade realizada que surge do real da atividade.

Roger cita Vygotsky (2003) para destacar que o ato languageiro é apenas uma opção que surgiu dentre outras possíveis, mas por diversas razões não se pode realizar naquele momento. Resta, portanto, os possíveis não realizados que vão nutrir a atividade futura e então abrir novas possibilidades. Ao referenciar Clot (2008), permite destacar que essa análise se aplica a atividade, que a cada momento retoma e transforma toda a história pessoal dos conflitos passados de atividade, os quais consistem em um processo histórico-desenvolvimental e se vincula ou desvincula o individual e o social, o sujeito e a organização do trabalho, os sujeitos entre si e os sujeitos com os objetos que os mobilizam. Nesse arcabouço histórico de soluções, permite reconhecer na atividade inscrita na história pessoal e coletiva formas de lidar com o contexto de trabalho em que vive, a fim de recriá-lo e fazer com que o trabalho possa manter a distância o desgaste, o sofrimento e a angústia.

Logo, para alcançar o real da atividade ocorre o acesso de maneira indireta, pelo simples fato de ser necessário provocar o desenvolvimento, para então poder estudá-lo e buscar a compreensão em seu movimento. Destacamos que em nossa pesquisa, colocamos a disposição das participantes um dispositivo metodológico como alternativa didática para estudar e acompanhar o movimento.

Para Clot (2017), o emprego do termo clínica do trabalho, remete a ideia de que se trata de uma disciplina clínica no sentido médico, cujo princípio é a doença causada em situações de trabalho. Dessa maneira relaciona-se com a ideia de que não existe psicologia do trabalho sem transformação na situação de trabalho. A partir disso é importante ressaltar a relação da clínica do trabalho e da ergonomia, que visa a transformação do trabalho. Segundo Clot, é isso que partilhamos com a



ergonomia, na qual ele destaca Wisner (1987) que apresenta a concepção de que se deve adaptar o trabalho ao homem e não o homem ao trabalho. Porém, ao se tratar desse aspecto deve-se levar em consideração que na ergonomia a atividade é definida como objeto e a observação é considerada um método para o estudo. Em síntese, a psicodinâmica derivada da psicologia do trabalho, que atua por meio da fala coletiva e se atém a subjetividade. Nesse cenário, sobre a defasagem em aquilo que se ordena e aquilo que se realiza, ocorre a atividade e de outro lado a subjetividade, ou seja, observação e escuta. Sobre isso, Clot pontua o fato da ergonomia focar no modo como o trabalhador realiza as suas operações (observação da atividade). A princípio, não se interessa pelos seus discursos e centra na observação. Já no que se refere a psicopatologia do trabalho, descarta a necessidade das observações e centra a atenção na palavra proferida pelos trabalhadores.

Por essa razão, a clínica da atividade propõe teórica e metodologicamente uma solução dialética de forma que constitui uma unidade de análise entre os dois pontos: atividade e subjetividade, de forma que os dois sejam trabalhados conjuntamente.

Quanto ao ofício da clínica da atividade, transcende a tarefa e a atividade (trabalho prescrito e trabalho real). Clot (2017) faz menção ao Bakhtin (1997) quanto aos gêneros discursivos, que argumenta nesse aspecto, o fato da língua ser considerada como “ser social”. Pressupõe então, que o falante é um sujeito socialmente produzido, que por sua vez faz com que a linguagem seja a expressão da sua subjetividade, a qual ao mesmo tempo confronta e incorpora outras subjetividades.

Com isso, enfatizamos que entre o prescrito e o real há interposição dos gêneros profissionais, denominadas culturas de trabalhos construídas por um coletivo, as quais orientam a atividade de um sujeito. Sendo assim, envolve uma série de acordos, bem como determinados modos de agir do grupo.

Compomos, em nossa pesquisa o “gênero profissional” ou “trabalho de organização” a história transpessoal do coletivo de trabalho, suprimindo de normas que orientam a ação e envolvem as 4 dimensões do métier (impessoal, interpessoal, transpessoal e pessoal).

Ao referir-se a dimensão impessoal, condiz com a tarefa referente a organização do trabalho, a estrutura disponível e todas as condições de trabalho de

uma forma geral. Nesse caso, o caráter impessoal sobrecarrega os sujeitos serem substituíveis ou permutáveis, na medida em que ocorre a definição das tarefas, assim como a distribuição das funções.

Sobre a dimensão interpessoal, equivale a um instrumento para mobilização das formas de proceder acordadas no coletivo de trabalho. Nessa dimensão ocorre os diálogos entre os participantes do grupo de trabalho. Nesse sentido, a clínica da atividade se apoia nessa dimensão como forma de acessar e produzir os efeitos necessários sobre os demais.

Com relação a dimensão transpessoal, propõe que os profissionais entre si, em meio às suas interações determinam as atividades e vão além das relações interpessoais, uma vez que tornam os ambientes instrumentos viáveis para a própria ação.

Logo, para compor a dimensão pessoal precisa levar em conta o fato de existir uma interposição entre a história do coletivo e do indivíduo em ação, que remete ao sujeito e sua história pessoal. Enfatizamos que a memória pessoal envolve elementos afetivos, corporais, operacionais, etc. Esses elementos podem servir como ferramentas operacionais para serem utilizadas, ou como uma limitação, para então superar as dificuldades que acontecem no real da atividade. Portanto, para compreender o ofício considera-se as 4 dimensões como elementos indissociáveis.

Na próxima seção, abordaremos referente ao trabalho docente e a organização do trabalho em meio a complexidade.

## 2.2 O TRABALHO DOCENTE E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

No que diz respeito ao cenário do trabalho docente, faz-se necessário termos um olhar voltado para o desenvolvimento da atividade coletiva do ponto de vista da ergonomia segundo Falzon (2016), trata os aspectos coletivos da atividade, enfocando-os como um objeto de regulação nas interações entre o (a) operador (a) e o seu contexto de trabalho. Sendo assim, percebe-se a importância da articulação do trabalho coletivo e do coletivo de trabalho na atividade, como um recurso para o desempenho. Pierre Falzon cita diversos recursos sociocognitivos que favorecem a produção de um trabalho coletivo eficaz. Tais recursos remetem a possibilidades de

sincronização operatória – coordenação – entre os participantes; a construção de um Referencial Operativo Comum (ROC); conhecimento mútuo do trabalho de cada um, como uma referência comum do estado do processo, que resulta numa consciência da situação.

Ainda de acordo com Falzon (2016), a sincronização operatória determina as possibilidades de coordenação entre os participantes engajados no trabalho coletivo, que possa assegurar a divisão das tarefas entre os parceiros de um trabalho coletivo, bem como a sua organização temporal (início, parada, simultaneidade, sequenciamento, ritmos de ações a serem realizadas). Interessante destacar que a coordenação mencionada nunca é predefinida por procedimentos prescritos, pois ela envolve os parceiros e requer uma comunicação verbal e não verbal. A importância da comunicação é marcada por regulações, as quais são capazes de garantir a eficácia no trabalho, para inclusive regular os riscos e os imprevistos que porventura possam surgir no local de trabalho. Então, para desenvolver uma organização que provoque processos de reelaboração das regras, as quais são compartilhadas por um coletivo de trabalho, remete a uma condição essencial para o desenvolvimento da atividade coletiva, em que ocorre o debate não unicamente sobre a qualidade do trabalho, mas também dos critérios de reelaboração das regras partilhadas entre os professores.

É possível tirar partido de momentos de discussão coletiva para construção de novas representações sobre situações de trabalho [...] Relativamente ao segundo quadro teórico a que recorremos - Rabardel - pensamos que o seu principal contributo se deve ao desenvolvimento da noção de instrumento, que é entendido como uma entidade mista que reúne em si um artefato (material ou simbólico) e os esquemas que permitem a sua utilização. Isto significa que um artefato só se torna um verdadeiro instrumento quando se inscreve numa utilização, quando é um meio para o utilizador poder realizar um determinado objetivo, isto é, através dos processos de gênese instrumental. Utilizamos este quadro teórico enquanto grelha de leitura de uma ação de formação num armazém de papel, revelando que a distância entre o que se propunha fazer e o que realmente acaba por ser implementado se deve, entre outras, as pressões temporais [...] (SANTOS, 2005, p. 32-34)

falar sobre o trabalho docente (conforme consta nos relatos em anexo), assim como as dimensões imprescindíveis para possibilitar um trabalho de qualidade e assim fazer parte da construção de sentido para o trabalho.

Em se tratando de ergonomia construtiva, ainda segundo Falzon um segundo tipo de recurso, refere-se à possibilidade dos participantes sincronizarem

cognitivamente e a partir daí construir, manter e desenvolver um conjunto de conhecimentos comuns, que permitem aos parceiros de trabalho gerenciarem as dependências entre as suas diferentes atividades individuais. Imprescindível destacar que são embasadas nas atividades vivenciadas coletivamente, conforme os conhecimentos ou crenças da profissão histórica e culturalmente constituídas. Para isso é preciso se apoiar em uma abordagem desenvolvimentista, cujo objetivo é instrumentalizar a atividade coletiva, criando as ferramentas e os recursos necessários para ação docente de forma que ocorra o desenvolvimento das competências e da qualidade do trabalho docente.

As múltiplas facetas do trabalho docente remetem às dificuldades com relação a organização do trabalho na sala de aula; a organização do planejamento (trabalho coletivo); organização do coletivo de trabalho. Diante desse cenário, no que se refere às ações colaborativas de um professor formador, articuladas a um curso de formação contínua de professores, contribuem para abrir espaços de desenvolvimento no sentido da eficiência. Dessa forma, salientamos o que Clot e Faïta (2004), denominam como desenvolvimento do poder de agir e encontramos no coletivo de trabalho indícios de que, quando os professores aceitam e buscam parceiros, podem superar os obstáculos e promover o desenvolvimento.

Como contribuição nesta seção, ressaltamos a tese de Santos (2004), na qual faz uma abordagem referente a gênese instrumental de Rabardel. Neste sentido, explicita o fato de que nos encontramos em um processo de mudança permanente, que acarreta a adesão de todos à modernidade técnica através de um processo de adaptação das qualificações necessárias para responder aos novos desafios. Desta forma, compreendemos que todos os investigadores e trabalhos que se debruçam sobre a técnica e os artefatos que constroem, podem contribuir para análise do trabalho e da forma como se concebe e implementa ações de formação contínua.

A fim de relacionar o trabalho do professor a importância da formação docente, conforme citação traz a questão do trabalho do professor como uma atividade instrumentada e direcionada, na qual no ofício docente dirige-se não apenas aos alunos, mas também a instituição que o emprega, aos pais, a outros profissionais, e lembrando do cenário envolto nas pressões temporais que está sujeito.

Destacamos ainda segundo Amigues (2004), que o trabalho do professor, a relação entre prescrição inicial e sua realização junto aos alunos, não é direta, e sim

mediada por um trabalho de concepção e de organização de um meio que geralmente apresenta formas coletivas. Neste aspecto, quanto aos coletivos de trabalho referente a uma atividade fora da sala de aula, a qual é considerada como resíduo do trabalho. Entretanto, na França, esse ofício sofre um aumento de tarefas de ensino para atender melhor as finalidades sociais da escola. Assim, esse trabalho de concepção leva os professores a organizar o seu ambiente de trabalho.

Para refinar o debate sobre coletivo de trabalho, na tese de Fazion (2016), aborda o conceito proposto por Clot (2001) no que se refere a clínica da atividade que propõe uma concepção de atividade de trabalho, a qual comporta os conflitos reais que opõe o indivíduo a ele mesmo. Utilizando o conceito de atividade impedida, considerando o possível e o impossível na realização da atividade, busca-se compreender o desenvolvimento dos participantes. Para complementar, segundo Clot (2001), essa atividade impedida pode se tornar o objeto de uma elaboração coletiva e abrir novos horizontes. Destaca ainda que o coletivo profissional funciona potencialmente como recurso ao trabalhador, uma vez que lhe oferece possibilidades de engajar-se na atividade.

No contexto da formação para o trabalho docente, para além do sistema educacional engessado, o qual vivenciei em cada ação desta pesquisa, observo que cada professora junto aos estudantes, é capaz de trilhar caminhos em direção aos seus objetivos propostos. Mesmo sendo necessário readaptar os conteúdos programáticos sem considerar as limitações nas mudanças. Dessa maneira, é a oportunidade de aprendizagem, cujo sentido é ver o mundo em que vive, no sentido literal da palavra, e propiciar mediação rumo à construção e reconstrução do conhecimento que estabelece a interação dentro do processo sócio-histórico de cada participante.

Contamos ainda com a omissão do sistema em oportunizar uma formação docente capaz de suprir as necessidades desse contexto que evidencia a realidade educacional. É imprescindível ressaltar que nos cursos ofertados de formação continuada e/ou formação pedagógica, priorizam-se as prescrições (elaboração de plano de trabalho docente, planos de ensino, dentre outras questões). Em contrapartida, se distanciam do propósito primordial que é a formação para o trabalho docente e distancia-se do trabalho prescrito e do trabalho real do ofício do professor. Consideremos a seguir a seguinte reflexão:

As regras do ofício: compreende-se por regras do ofício aquilo que liga os profissionais entre si. São o mesmo tempo, uma memória comum e uma caixa de ferramentas, cujo uso especificado pode, com o tempo, gerar uma renovação nos modos de fazer e pode ainda ser uma fonte de controvérsias profissionais. Mas fica disso a constatação de que essas regras reúnem gestos genéricos relativos ao conjunto dos professores e gestos específicos, relativos, por exemplo, à disciplina. (GUIMARÃES; MACHADO; . COUTINHO. 2007, pg. 43, 44).

Com este propósito mencionado acima, buscamos a renovação nos modos de fazer para ilustrar que o trabalho do professor pode por meio de um coletivo de trabalho organizar-se para definir e realizar as tarefas, as quais serão prescritas aos estudantes. Com isso, esta relação que se estabelece entre a prescrição inicial e o que por sua vez é realizado com os estudantes, mediada por uma organização do trabalho docente, geralmente apresenta formas coletivas relacionadas aos professores e as disciplinas que compõe o ofício.

Para tanto, conforme explicita (SAUJAT, 2004, pg. 5) a questão da eficácia das práticas educacionais tem hoje um caráter de preocupação importante tanto para pesquisa em educação como para as políticas escolares e a formação de professores. Na visão de Saujat em uma abordagem ecológica dos processos interativos ele cita Doyle (1986):

Propôs uma descrição ecológica da aula, segundo a qual a complexidade da tarefa do professor se relaciona com os acontecimentos que ocorrem e que apresentam as seguintes características: eles são múltiplos e simultâneos, marcados por imediatismo e rapidez, comportam imprevisibilidade e são visíveis, isto é, público; desenvolvem-se numa trama temporal, remetendo a uma historicidade referente tanto às regras de funcionamento e de gestão do grupo como os conteúdos ensinados. (SAUJAT. 2004, pg. 15).

Conforme o disposto na citação acima, tamanha a complexidade do trabalho do professor, no que compete a tarefa e a uma série de elementos que acontecem no decorrer das aulas, os quais envolvem uma série de fatores inclusive a gestão de grupos. Eis a importância de um processo de formação para o trabalho docente, com o intuito de auxiliar coletivamente nas ações educativas para que os professores se reapropriem de seu trabalho.

Neste cenário que envolve o trabalho do professor e a importância de uma formação profissional, destacamos o artigo de Santos (2017), cuja finalidade, é um estudo de caso realizado em Portugal junto a um coletivo de professores do segundo Ciclo do Ensino Básico do grupo disciplinar da Educação Visual e

Tecnológica. A análise fundamenta-se na compreensão das alterações que aconteceram durante a atividade de trabalho, bem como os constrangimentos vivenciados diante das mudanças no ensino, as quais foram implementadas a nível nacional. No entanto, observa-se também as estratégias de regulação utilizadas pelos professores. Em suma, ressalta no presente artigo que após atividade de campo realizada, trouxe à tona evidências, como por exemplo, constrangimentos por conta do aumento da carga de trabalho e no âmbito da saúde, cansaço, ansiedade e desânimo. Para tanto, os professores desenvolveram estratégias de regulação individuais e coletivas. Em linhas gerais, nosso trabalho de pesquisa apresentou aspectos que diferem do proposto nesse artigo, uma vez que o fator propulsor em nossa pesquisa consistiu nas alternativas didáticas propostas em aulas de campo agregando valor e sentido ao trabalho das professoras. Com isso, percebemos a necessidade de investir em estratégias para formação do trabalho docente. Na sequência, a fim de elucidar sobre esse processo de desenvolvimento no trabalho docente, apresentamos o aporte teórico referente ao artefato/instrumento - apropriação e a gênese instrumental.

### 2.3 O ARTEFATO E INSTRUMENTO – APROPRIAÇÃO E A GÊNESE INSTRUMENTAL

Para compreendermos a noção de artefato e instrumento Santos (2004), nos apresenta Rabardel que tem todo o seu trabalho articulado a volta da noção de instrumento e das possibilidades que sua análise permite ou no momento de concepção, ou nos momentos de aprendizagem e utilização.

Em linhas gerais, para Rabardel a noção de artefato vai recuperar a definição que a antropologia fornece sobre artefato e que se refere a todas as coisas que sofreram uma transformação provocada pelo homem. Entretanto, o artefato foi efetivamente pensado para dar uma resposta a um ou uma classe de problemas no que se refere a um produto da atividade humana coletiva e finalizada.

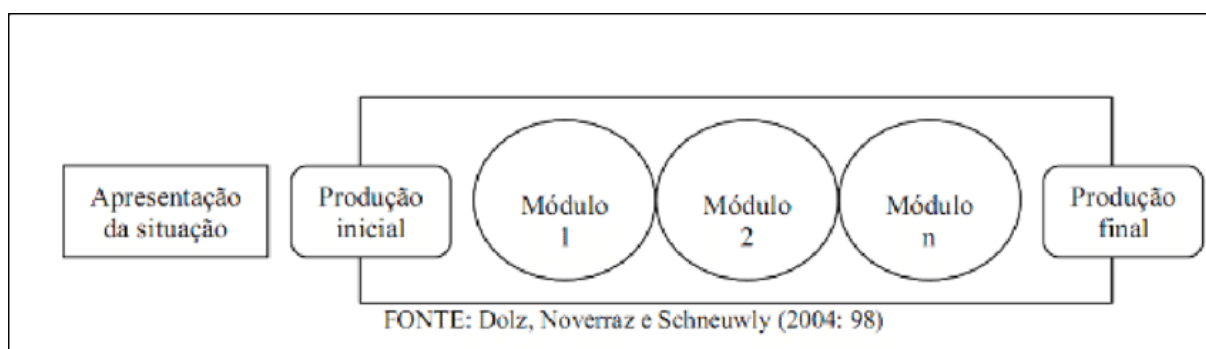
Com este preâmbulo pode-se analisar o artefato a partir de uma visão antropocêntrica, uma vez que precisa da intervenção humana sobre o artefato/objeto. Reiteramos que não se limita a um objeto material, mas também a um conjunto simbólico, cujo o princípio é a resolução de problemas postos socialmente.



O esquema triádico proposto por Rabardel, ressalta que num determinado momento, ocorre as relações entre os sujeitos (trabalhadores) e os objetos mediatizados por instrumentos. Tais observações são apresentadas por Santos (2004), ao considerar a gênese instrumental de Rabardel (1995), como meio necessário para utilizar os artefatos e mobilizar esquemas para adquirir um instrumento, o qual permite a percepção do processo de gênese instrumental referindo-se ao modo como os sujeitos (trabalhadores) desenvolvem seus instrumentos para a ação. Sendo assim, o desenvolvimento dos artefatos no que diz respeito ao domínio do objeto para exercer a ação propicia a instrumentalização, isto é, a apropriação do artefato.

Sob a luz da gênese instrumental, em nossa pesquisa utilizamos alternativas didáticas como artefato para viabilizar a ação. Para isso, buscamos os fundamentos de Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), sobre a sequência didática que surgiu com o propósito de trabalhar a língua materna na Suíça, para desenvolver as capacidades da linguagem nos estudantes e aprimorar a produção textual. Para os autores a sequência didática trata-se de um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito que serve, portanto, para possibilitar o acesso aos estudantes a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis. Para uma compreensão melhor, disponibilizamos a estrutura de base de uma sequência didática que pode ser representada pelo seguinte esquema:

FIGURA 1- ESQUEMA DIDÁTICO



Conforme disposto na figura 1, o esquema didático principia-se com a apresentação da situação que visa expor os estudantes a um projeto de comunicação que será realizado na produção final. Paralelamente a isso, os



estudantes são preparados para produção inicial, que pode ser considerada a primeira tentativa de realização do gênero textual. Já na produção inicial os estudantes tentam elaborar o primeiro texto oral ou escrito, e assim revelam para si mesmos e professores as representações que tem dessa atividade. No que se refere aos módulos trata-se de trabalhar os problemas que apareceram na primeira produção, a fim de dar aos estudantes os instrumentos necessários para superá-los. Portanto, o número de módulos é organizado livremente de acordo com as necessidades apresentadas.

Enfatizamos que em nossa pesquisa, a partir da ideia da sequência didática, mediamos a organização do trabalho docente, porém a sequência didática que disponibilizamos as professoras foi totalmente adaptada a fim de integrar as práticas educativas ao ensino das Ciências Ambientais, com o intuito de desenvolver as capacidades de reconhecimento do bioma da Mata Atlântica paranaense. Suscitamos como fundamental para revelar a complexidade do trabalho a elaboração de produtos, objetos, ferramentas e atividades escolares destinadas ao ensino e à aprendizagem da Ciências Ambientais. Na próxima seção, com o propósito educativo de suscitar por meio da sequência didática essa proximidade com as Ciências Ambientais, propomos os fundamentos da ecopedagogia.

## 2.4 ECOPEDAGOGIA: PEDAGOGIA DA TERRA

O termo Ecopedagogia, também denominado como Pedagogia da Terra, originou como proposta pedagógica para formação da sociedade sustentável, segundo Gutiérrez, Prado (1999) a cidadania ambiental e a cultura de sustentabilidade serão necessariamente o resultado do fazer pedagógico que conjugue a aprendizagem a partir da vida cotidiana. Para que isso aconteça deve-se promover a aprendizagem produtiva por intermédio do acompanhamento do processo educativo, da problematização, do relacionamento, da comunicação, etc. Enfim, oferecer caminhos, modos, práticas, meios e espaços pedagógicos, nos quais essencialmente nossa vida cotidiana é colocada em pauta e se torna lugar de sentido e de práticas de aprendizagem produtivas. Por essa razão, Gutiérrez e Prado abordam sobre ecopedagogia como a promoção da aprendizagem através de todos os recursos colocados em jogo no ato educativo. Essa promoção da

aprendizagem é a razão de ser da mediação pedagógica entendida como formas de expressão dos diferentes temas a fim de tornar possível o ato educativo, dentro de uma educação concebida como participação, criatividade, expressividade e relacionalidade.

Logo, mediar espaços educativos significa envolver-se no processo de compreensão, apropriação e expressão por meio das práticas cotidianas, isto é, das vivências que de forma intencional torna possível o desenvolvimento de nossas próprias capacidade.

Como destaque é importante, nesse debate, descortinar a situação da problemática ambiental conforme aponta a Carta de Belgrado (1975), a situação da problemática ambiental, na qual a geração europeia foi testemunha de um crescimento e de um progresso tecnológico sem precedentes, que ao mesmo tempo quando aportou benefícios a muitas pessoas, provocou também graves consequências sociais e ambientais, como por exemplo, o aumento da desigualdade entre ricos e pobres; evidências de uma crescente degradação ambiental; dentre outras questões. Com esses apontamentos o desenvolvimento, bem como a melhoria do meio ambiente, exige uma reclassificação das prioridades nacionais e regionais, uma vez que deve ser questionada as políticas que procuram intensificar ao máximo a produção econômica sem considerar as consequências para a sociedade e a quantidade de recursos disponíveis para melhorar a qualidade de vida como postura de compromisso com o meio ambiente e a vida de todos os povos do mundo.

Por essa razão, a reforma dos processos e sistemas educativos é essencial para a elaboração dessa nova ética do desenvolvimento, a partir de um novo modelo de educação, de forma que aconteça novas relações entre professores e estudantes; escolas e comunidades e a sociedade em geral.

Eis a importância de sensibilizar, intensificar as ações ecopedagógicas e dar ritmo ao trabalho. Em nossa pesquisa esse movimento, de forma significativa, refletiu sobre a importância da afetividade e da comunicação, em que o cenário, a vivência com a natureza e a relação com o ser humano, seja na sala de aula, no pátio da escola, na Mata Atlântica do litoral paranaense, entre outros espaços formativos, sirvam de palco para o aprendizado do estudante, pois traz a proximidade com a natureza e por sua vez o aprendizado a partir da vivência ecopedagógica.

O processo de ensino e aprendizagem, num sentido mais amplo, embasa-se nos elementos existentes na natureza e sua devida importância. No contexto da nossa pesquisa, propomos às educadoras alternativas didáticas, por intermédio de ações ecopedagógicas relacionadas ao ensino das ciências ambientais. Nesse processo educativo segmentado, com o propósito de ações educativas ecopedagógicas, nos remete a uma outra referência para a ecopedagogia, trata-se de Leonardo Boff, o qual associa as novas formas de significar o mundo a “novos modos de ser, de sentir, de pensar, de valorizar, de agir, de rezar (...) novos valores, novos sonhos e novos comportamentos assumidos por um número cada vez maior de pessoas e de comunidades” (BOFF, 1996, p.30).

Em suma, vale ressaltar, de acordo com Gadotti (2000): “A Ecopedagogia não se opõe à Educação Ambiental. Ao contrário, para a Ecopedagogia a Educação Ambiental é um pressuposto. A Ecopedagogia incorpora-a e oferece estratégias, propostas e meios para a sua realização concreta”.

Nesse sentido, nos encorajamos às iniciativas desta pesquisa, com proposições educativas, que envolvem o cenário ambiental, social e inclui nesses propósitos indicadores: como reaproximar professores e alunos da natureza, que afirmam a importância de se comprometer com as ações e os princípios ecopedagógicos, tanto do ponto de vista de formação docente, quanto das proposições educativas como sequência didática para a Educação Básica.

Para compreensão do caminhar como processo educativo vejamos:

Em pedagogia, afirmamos que a aprendizagem “é um fazer e um fazer com resultados concretos, um fazer como parte importante de um processo que se dá na vida cotidiana. Se quisermos comprovar se estamos aprendendo, a forma mais fácil é observar o que produzimos. Este fazer se abre as múltiplas possibilidades, que, embora de caráter qualitativo, lançam sempre produtos que o sistema tradicional não é capaz de gerar. Uma educação sem resultados imediatos, derivados da própria prática, do esforço de continuar o processo, carece de sentido. O sentido se dá tanto nos resultados como no processo. Na verdade, uma educação é alternativa quando é produtiva, quando o interlocutor constrói conhecimentos e os expressa, reelabora a informação, experimenta e aplica; recria possibilidades e inclusive simula e inventa. Tudo isto refere-se a um processo intenso de produção”. (GUTIÉRREZ. 1999, p. 69).

Nesse sentido, aprendizagem é um processo constante nesse caminhar que constitui a própria essência do ato de educar. Tornando-se vivo tanto um relato

escrito, gráfico ou audiovisual do que se aprende a cada dia. Isso contribui com a memória dentro do processo de aprendizagem, assim como de pequenas transformações no trabalho docente. Evidenciamos ainda a importância da comunicação estruturada nas vivências e na expressão pessoal, bem como na expressividade do coletivo, pois geram um clima propício para elevar a qualidade na educação.

No livro *Identidades da Educação Ambiental Brasileira*, Philippe (2004) revela a importância de ter uma proximidade com a ecopedagogia, com o intuito de compreender a sua relação com a educação ambiental. Com base neste viés, algumas características que marcam a ecopedagogia, como planetaridade, cidadania planetária, por exemplo, versam a contribuição de novos valores para uma sociedade sustentável. A autora busca compreender educação, sociedade e natureza sob o prisma da ecopedagogia, a fim de considerar tal relação com a educação ambiental como fator de mudança de mentalidade em relação a qualidade de vida, com uma relação saudável e equilibrada com o contexto, com o outro e com o ambiente.

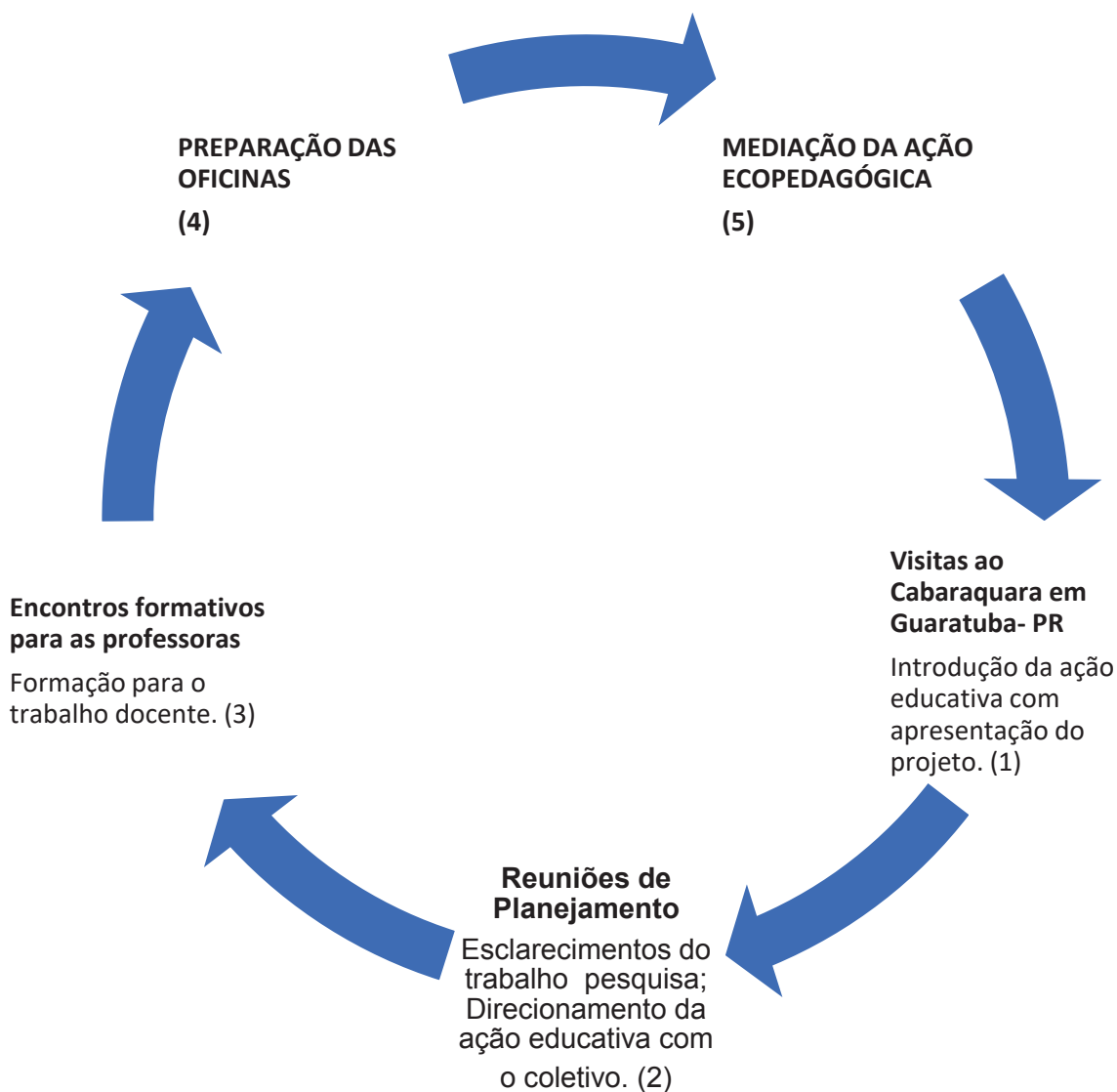
Em síntese, a proposição educativa por meio de alternativas didáticas, amplia as possibilidades no sentido pessoal e coletivo como mediação das ações decorrentes em nosso trabalho. Vejamos a seguir a metodologia aplicada em nossa pesquisa, a fim de conduzir o trabalho coletivo.

## 2.5 METODOLOGIA

No que diz respeito aos pressupostos metodológicos, temos como base o processo de pesquisa-ação Barbier (2007), o qual utiliza os instrumentos tradicionais da pesquisa em ciências sociais, mas adota ou inventa outros. Ainda segundo Barbier, as premissas dessa modalidade investigativa da realidade social, propõe uma nova perspectiva que o autor nomeia como pesquisa-ação que versa valores imprescindíveis fazendo uso da escuta sensível, da ideia do pesquisador coletivo, cujo princípio é contribuir para o desenvolvimento de atitudes e formas de ação investigativa na área educacional, de maneira que traga para essa área contribuições consistentes e significativas tornando a pesquisa viva.

A fim de elucidar sobre todo o processo de pesquisa até chegar a apresentação e análise dos dados, observe o esquema síntese da FIGURA 2:

FIGURA 2 - SÍNTESE DO PROCESSO DE PESQUISA



FONTE: SEIBERT (2018).

O esquema síntese nos mostra um direcionamento para as ações desenvolvidas durante o projeto de pesquisa, o qual percorreu na Escola Municipal Primavera de período integral, onde trabalhamos com um grupo composto por três professoras. Informamos que para desenvolver as ações da pesquisa, conforme ficou acordado com as professoras, equipe pedagógica e direção selecionamos as turmas do 4º Ano (A e B). No período integral o objetivo é atender os estudantes que ficam nas dependências da escola no período de contraturno. As oficinas temáticas iniciam às 13h e decorrem até às 16h. Conforme o projeto político pedagógico da escola, as atividades didáticas são ministradas por meio de oficinas: oficina de meio

ambiente; oficina de vida e saúde, oficina de literatura e ambiente, inglês, jogos e brincadeiras, apoio lúdico em língua portuguesa e apoio lúdico em matemática. As turmas atendidas são do 2º ao 5º Ano do Ensino Fundamental I. Cada professor(a) tem 3 aulas para ministrar as oficinas durante a semana (sem aulas geminadas) e dispõe de 6 horas atividades para organização e planejamento do trabalho docente. Das 6 horas atividades, 4 são cumpridas na sexta-feira no período vespertino e de acordo com a organização escolar, nesse dia, não tem ofício docente com os estudantes. As demais horas atividades são cumpridas em outros dias da semana.

A diretora solicitou que uma das prioridades do projeto consistiria em proporcionar para as professoras uma vivência com a natureza e trazer alternativas didáticas para as oficinas de meio ambiente, vida e saúde e oficina de literatura, no sentido de preparação pedagógica, uma vez que necessitam de estímulos e práticas pedagógicas diferenciadas para trabalhar período integral com os estudantes. Com base nesse princípio, iniciamos o processo de pesquisa e de formação, de acordo com a fundamentação da pesquisa-ação. Com isso, as etapas da pesquisa foram construídas ao longo desse processo, com base nas interações e demandas que foram surgindo nos debates.

Dessa maneira, conduzimos a pesquisa a partir de um cronograma de ações, com enfoque na formação docente para direcionar o nosso caminho quanto a mediação das ações ecopedagógicas implícitas na Sequência Didática. Disponibilizamos a seguir um quadro que contempla informações a respeito das reuniões para fins de organização e planejamento da equipe diretiva e das professoras envolvidas no processo de pesquisa.

QUADRO 1 – ETAPAS DA PESQUISA

DATA	ASSUNTO	PARTICIPANTES	PLANEJAMENTO E AÇÕES EDUCATIVAS	DADOS PRODUZIDOS
28/05/2018	Protocolo ético de pesquisa.	Pesquisadora (Gislaine) e diretora Cristina.	Reunião para planejar as ações educativas.	Vídeo.
08/06/2018	Apresentação do projeto de pesquisa e introdução das ações educativas	Pesquisadora e colaboradores da pesquisa.	Demonstração do projeto de pesquisa no Cabaraquara Guaratuba – Pr.	Alguns áudios e relatos por escrito das professoras.
30/07/2018	Planejamento docente	Pesquisadora - colaboradoras da pesquisa.	Organização do coletivo de trabalho docente, com base na demanda apresentada.	Áudio da diretora Cristina.
17/08/2018	1º Encontro formativo	Pesquisadora/ colaboradoras da pesquisa.	Apresentação dos aportes teóricos e metodológicos da pesquisa e oficinas práticas para exemplificar as ações educativas.	Áudio e relato das professoras por escrito.
31/08/2018	Definição das datas	Pesquisadora/c olaboradoras da pesquisa.	Organograma para definição das datas.	Relato da pesquisadora.
01/09/2018	Retorno da experiência com as professoras.	Pesquisadora/ colaboradoras da pesquisa.	Troca de experiências.	Relatos por escrito das professoras.
26/10/2018	2º Encontro formativo	Pesquisadora/c olaboradoras da pesquisa.	Demonstração das ações didáticas;	Relatos por escrito das professoras.
23/11/2018	3º Encontro formativo	Pesquisadora/ colaboradoras da pesquisa.	Formação no centro educacional de equoterapia.	Relatos por escrito das professoras.
21/03/2019	Relato de experiência das professoras durante o processo de aplicação da Sequência Didática	Pesquisadora/c olaboradoras da pesquisa.	Recuperar as informações do trabalho das professoras durante o emprego da Sequência Didática.	Áudio e relatos por escrito.
24/05/2019	Retorno do trabalho de pesquisa desenvolvido em 2018	Pesquisadora/c olaboradoras da pesquisa.	Diálogo para acompanhar a transformação durante o processo de pesquisa no ano de 2018.	Áudio.

FONTE: SEIBERT (2018).

A seguir vamos contextualizar e descrever as etapas da pesquisa, bem como apresentar na ordem em que consta no quadro acima.

A Escola Municipal Primavera situada em Pontal do Paraná, atende estudantes em período integral (Matutino e vespertino). Vale ressaltar que no período da manhã os estudantes assistem às aulas conforme o plano de trabalho docente elaborado pelas professoras. No entanto, no período da tarde, as professoras trabalham com os estudantes por oficinas de vida e saúde, meio ambiente, literatura e ambiente. Neste aspecto, surge a demanda de formação profissional das professoras, com o intuito de estabelecer pedagogicamente relações com a natureza, de forma que possam relacionar as ações educativas propostas com as oficinas mencionadas.

Como pesquisadora, observar uma grande necessidade de transformação na realidade educacional na qual estão inseridas, tanto por parte das educadoras, quanto por parte da equipe diretiva da escola. Já no que diz respeito ao ponto de vista de formadora docente, me deparei com um grande desafio, no sentido de atuar de forma integrada com as educadoras com as prescrições do trabalho docente, por intermédio dos encontros formativos. O desafio consiste não só em propor práticas educativas ecopedagógicas para contribuir com a formação profissional, mas também conseguir lidar com as emoções, angústias, esperança, as quais explicitamente foram manifestadas pelas três professoras envolvidas no processo de pesquisa.

Para tanto, contamos com a contribuição para realização da pesquisa das seguintes professoras, cujos nomes são fictícios para preservar a identidade: Maria, formada em Pedagogia, a qual recebeu o ofício de ministrar a oficina de literatura e ambiente; Lara, formada em Ciências Biológicas e ministra a oficina de vida e saúde; Sara, formada em Biologia e responsável pela oficina de meio ambiente.

Com relação a equipe diretiva contamos com a diretora Cristina, que nos convidou para desenvolver o projeto de pesquisa com as educadoras. Obtivemos também a colaboração da pedagoga Susana, a qual acompanhou as mudanças nas prescrições do trabalho docente, junto às professoras e as duas turmas do 4º ano (A e B), que contém 20 estudantes em cada turma com faixa etária entre 10 e 11 anos. Vale ressaltar que durante o ano de 2019, devido à instabilidade de funcionários da escola, ocorreram mudanças no grupo de trabalho. Dessa forma, tais mudanças



consistem na substituição da professora Sara e a inserção da professora Yasmim para o início do ano letivo de 2019, a qual passa ministrar oficinas de (arte e meio ambiente). Nesse sentido, a professora Maria assume a oficina de meio ambiente. No que se refere ao acompanhamento pedagógico, assume a coordenação a pedagoga Santana.

A seguir, após a contextualização, apresentamos de forma mais detalhada as ações fundamentais decorrentes do processo de pesquisa, de acordo com as informações que constam no quadro das etapas da pesquisa.

- Apresentação do projeto de pesquisa e introdução das ações educativas

No dia 8 de junho de 2018, nos dirigimos ao Cabaraquara – Mata Atlântica, situado em Guaratuba. Participaram da apresentação do projeto de pesquisa, José como condutor das ações educativas, as três professoras que contribuíram para pesquisa e outros seis educadores que também atuam na Escola Municipal Primavera. Contamos também com a presença da diretora Cristina, da pedagoga Susana. Possibilitamos a percepção dos sentidos no jardim sensorial; direcionamos uma atividade explanativa sobre o bioma da Mata Atlântica, com informações pertinentes a oficina de meio ambiente. Prosseguimos com uma explanação sobre a importância dos registros como (relatos e/ou histórias) das vivências com a natureza relacionando com a oficina de literatura e meio ambiente.

- Primeiro encontro formativo

Decorreu no dia 17 de agosto de 2018, na escola Municipal Primavera. Foi gravado áudio e dispomos de relatos por escrito das professoras, os quais estão em anexo no trabalho. Iniciamos com a apresentação da pesquisa, bem como explicitação dos aportes teóricos metodológicos utilizados. A partir de então, disponibilizamos às educadoras um momento para falarem da organização de trabalho delas enquanto professoras (necessidades, dificuldades, conteúdos propostos para serem trabalhados no decorrer da pesquisa, tempo destinado para as aulas). Importante destacar que as professoras trabalham por oficinas em 3 aulas semanais e os conteúdos são elencados por temas. Conforme relatado pelas professoras, a temática do 4º bimestre é Cidadania. Essas informações contemplam

o Projeto político Pedagógico da escola e o Plano de Trabalho Docente das educadoras. Dessa forma, ficou acordado coletivamente que as necessidades a serem supridas se caracterizavam com práticas pedagógicas diferenciadas para trabalhar no período integral com os estudantes.

No que diz respeito aos conteúdos, a professora Lara é responsável pela oficina de Vida e Saúde, e deixou claro que no quarto bimestre abordaria temas envolvendo as plantas medicinais e a prevenção de doenças. Com relação a professora Sara, a qual ministra aulas na oficina de Meio Ambiente elucidaria a respeito do bioma da Mata Atlântica (fauna e flora) e tipos de solo do litoral paranaense. Por fim, a professora Maria atende à demanda da oficina Literatura e Meio Ambiente, elencou temas envolvendo: contação de histórias, narração, teatro. A partir disso, fomentei a ideia da importância de uma organização num processo coletivo de trabalho.

No próximo momento, propus uma prática ecopedagógica com as professoras, estimulando o sentido da audição, na qual trabalhei os sons da natureza e relatei a uma contação de história. Essa atividade desenvolvida no encontro formativo, auxiliou de forma prática na compreensão de como relacionar os temas trabalhados em sala de aula com os elementos da natureza, a fim de exemplificar uma ação educativa para oficina de Literatura e Meio Ambiente. Por fim, apresentei a ideia de organizar o trabalho por meio de uma Sequência Didática. No dia 31 de agosto de 2018, nos reunimos para uma reunião de planejamento, pois iniciou-se conforme cronograma escolar o início do 4º bimestre. De forma antecipada, nos reencontramos e disponibilizei a primeira parte da sequência didática.

A sequência didática foi elaborada de acordo com as sugestões destacadas nos relatos das professoras. A partir de então, as próximas etapas foram disponibilizadas por e-mail, assim como os relatos das professoras (Lara, Sara e Maria) também foram encaminhados por e-mail, após a realização da atividade ecopedagógica com os estudantes do 4º ano A e B. Tais informações foram imprescindíveis para acompanhar o processo de desenvolvimento do trabalho das professoras.

Nesse processo da pesquisa, a partir dos relatos do trabalho desenvolvido na escola e os diferentes caminhos percorridos, desde a vivência de cada sujeito até a formação profissional, nos permitiu trabalhar diretamente no modo como cada um se

relaciona com o trabalho e se posiciona diante do coletivo. Esse fundamento é de extrema importância, pois as próximas práticas ecopedagógicas imbuídas na sequência didática foram reformuladas, de forma a serem condizentes com as necessidades das professoras e dos educandos. Nessa etapa, os encaminhamentos metodológicos, com a participação e o envolvimento de todos nas decisões relativas ao planejamento das ações educativas, constituíram-se na ação que atribui sentido ao próximo encontro formativo, bem como à possibilidade do exercício da autonomia profissional docente.

- Segundo encontro formativo

Ocorreu no dia 26 de outubro de 2018 nas dependências da escola Municipal Primavera e nos arredores do balneário Primavera. Nesse encontro, a fim de suprir a demanda das educadoras por meio dos relatos das atividades desenvolvidas com os estudantes, repensamos as atividades com a intenção de avançar em direção a um projeto educativo de forma coletiva.

Para isso, propusemos um encontro com ações ecopedagógicas realizadas com as professoras (Lara, Sara e Maria). Com isso, para planejar os próximos passos do trabalho de formação docente vivenciamos as seguintes ações educativas:

- Utilização de dois protótipos didáticos, um representando a fauna e flora da Mata Atlântica preservada e caracterizada como uma floresta ombrófila densa; já o outro protótipo, destaca grande parte da floresta desmatada e problemas ocasionados nos rios e lagos;
- Coletas de tipos de solo no pátio da escola (arenoso, húmus, argiloso, calcário). A partir dessa prática, relacionamos e classificamos os tipos de solo do litoral paranaense, estabelecendo uma ligação com o bioma da Mata Atlântica e a fertilidade do solo;
- Prática ecopedagógica no plantio do morador, que reside no balneário Primavera e bem próximo à escola, o qual recuperou uma área que antes era depósito de lixo, e a transformou em um plantio com várias espécies de plantas nativas, medicinais e frutíferas.

Por fim, no final do encontro formativo, destinamos um tempo para cada educadora falar espontaneamente sobre a experiência vivenciada durante a formação profissional. Diante das reflexões, repensamos as ações do trabalho docente e de forma interativa propusemos alternativas para as próximas ações pedagógicas. Sendo assim, solicitei relatos escritos os quais foram entregues antes de finalizar o encontro.

- Terceiro encontro formativo

Realizado no dia 23 de novembro de 2018, no centro educacional equoterapia, no balneário de Praia de Leste em Pontal do Paraná. Esse encontro teve como intuito apresentar um novo espaço educativo, como possibilidade de desenvolver atividades com os estudantes do período integral. Por essa razão, utilizamos esse cenário para o terceiro encontro formativo com as professoras, a fim de elencar possibilidades de atividades educativas que podem ser desenvolvidas na equoterapia.

No primeiro momento do encontro, ocorreu a apresentação dos profissionais que trabalham no centro educacional de equoterapia, assim como uma explanação a respeito do envolvimento dos trabalhadores que de forma engajada atuam no processo educativo, no qual atende crianças portadoras de necessidades especiais. Com o intuito de abrir o leque de possibilidades de atividades, tivemos a oportunidade de participar de uma prática educativa interagindo com os cavalos, conforme consta na FIGURA 3:

FIGURA 3 - ATIVIDADE PEDAGÓGICA NO ENCONTRO FORMATIVO



FONTE: Seibert (2018).

**LEGENDA:** Possibilidade de atividade educativa para trabalhar as habilidades de coordenação motora, desenvolvimento cognitivo, por meio do contato e interação com o animal.

De acordo com uma demonstração ilustrada na imagem acima, desenvolvida com a professora Maria, o funcionário João trabalhou possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora e os benefícios cognitivos que essa atividade pode trazer, tanto para questão intelectual; da saúde; da interação com os animais, que oportuniza por meio dessa proximidade vivências e emoções que contribuem tanto para o trabalho docente, quanto para o processo de ensino e aprendizagem, ofertado como alternativa didática para ser desenvolvida pelos professores com os estudantes. Demonstramos que o centro educacional de equoterapia conta com uma equipe de trabalho especializada, desde professores; psicopedagogos; fisioterapeuta; dentre outros, uma vez que atendem crianças portadoras de necessidades especiais. No entanto, esse espaço educativo é aberto para atender grupos, desde que seja planejado a ação docente educativa, para que possa ser direcionado às atividades de acordo com o público alvo. Reiteramos que no dia do encontro formativo com as professoras, fomos atendidas pelo funcionário e

recebemos as informações referente a organização; planejamento; apresentação do espaço; possibilidades de ações práticas educativas.

No que diz respeito ao segundo momento do encontro, realizamos uma roda de conversa para efetivamente fazer uma troca de experiências decorrentes da pesquisa, desde a aplicação da sequência didática (no quarto bimestre), bem como ouvir das professoras quais ideias elas tiveram para serem desenvolvidas durante o próximo ano de 2019, tendo em vista que se tratava do nosso último encontro formativo do ano de 2018. Portanto, solicitei relatos escritos, os quais constam em anexo no trabalho para acompanhar o processo educativo nas etapas de aprendizagem, assim como possíveis ações educativas futuras.

Aproveitamos o ensejo para informar que todas as etapas desenvolvidas com a aplicabilidade da Sequência Didática estão dispostas em anexo, pois detalha as atividades desenvolvidas com os estudantes, as quais servem de mote para o trabalho com as professoras.

A seguir, apresentaremos a análise dos dados produzidos durante o processo de pesquisa, mas ressaltamos que o dado utilizado para análise, consistirá nas informações datadas no dia 24 de maio de 2019. Trata-se do último encontro realizado, cujo princípio foi realizar um retorno das ações durante o processo de aplicação da sequência didática. Reiteramos que o encontro foi gravado em áudio e consta junto às demais transcrições no anexo 3.

### 3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No decorrer da pesquisa, colocamos em movimento o artefato Sequência Didática com o intuito de utilizar essa alternativa para viabilizar as ações do trabalho docente e estabelecer vivências com a natureza, no sentido de auxiliar no desenvolvimento do trabalho docente.

Para atribuir complementaridades, destacamos que temos nas entrelinhas da pesquisa, o contexto social e cultural, presente na teoria vigotskiana, a qual deixa as suas marcas na pesquisa ao desenvolver novas capacidades de transformar a natureza pelo trabalho e criar novas condições de existência, para observarmos durante o processo da pesquisa a importância do trabalho coletivo e o coletivo de trabalho em parceria com a formação docente. Neste sentido, acompanhamos as atividades de discussão e debate, as quais foram necessárias para realizar um trabalho que estabelecesse ligações à eficácia do trabalho, a preservação da saúde e a construção do sentido do trabalho docente. Com isso, as ações ecopedagógicas desenvolvidas com os estudantes provoca a busca pela compreensão sobre a atividade de trabalho do professor, para que os membros do coletivo de trabalho possam dialogar tanto sobre as dificuldades como sobre os recursos internos e externos, assim como sobre a educação, sociedade e natureza com ênfase na vivência.

Após esse preâmbulo, voltamos o nosso olhar para responder a seguinte questão da pesquisa: como organizar ações docentes voltadas ao ensino das ciências ambientais, para que os professores se apropriem das alternativas didáticas?

Para responder tomamos como base a transcrição do último encontro realizado em 24 de maio do ano de 2019, que reuniu as professoras a fim de discutir sobre o procedimento desenvolvido no 4º bimestre de 2018. Observamos os temas discutidos nesse encontro e faremos a análise dos principais temas que aparecem: tempo entre o prescrito e realizado para organizar o trabalho; a busca pela atenção dos estudantes para conter a indisciplina. Tais temas estão presentes no anexo 3 com as transcrições do áudio de retorno das atividades desenvolvidas pelas professoras.

Sendo assim, durante o processo da pesquisa, no sentido de acompanhar como as participantes se apropriaram da sequência didática do individual para o coletivo, percebemos a importância de observar esse movimento decorrente da aplicação da sequência didática, para que inclusive pudéssemos responder à questão proposta. Dessa forma, conforme proposto nos procedimentos metodológicos, analisaremos os textos a partir da linguagem em situação de trabalho, por intermédio da interpretação que consta nos discursos das participantes. Sendo assim, a partir da utilização dos dêiticos de pessoa, podemos observar quando as participantes falam individualmente ou no coletivo.

*“As vezes eu comentei com a professora Gislaine... estamos precisando de mais um encontro... as vezes na dependência dela estar no nosso meio... porque as vezes na escola... nós ali... nossa hora atividade não bate... é difícil esse momento pra gente sentar e conversar sobre o nosso trabalho na escola...”*

A fim de atender a presente demanda, no decorrer da pesquisa desenvolvemos encontros formativos com as professoras e de acordo com os relatos destacou um dos principais temas, que remete às dificuldades do trabalho do professor com o (s) tempo (s), pois o tempo se caracteriza como um meio de mostrar as múltiplas facetas do trabalho docente, como por exemplo: a organização do trabalho na sala de aula; organização do planejamento (trabalho coletivo); organização do coletivo de trabalho. Mediante estes apontamentos, os professores enfrentam dificuldades em relação às pressões temporais, as quais podem desencadear angústia; desmotivação; sobrecarga de trabalho (prescrições); dentre outras. Mesmo assim, é possível ver a importância de trabalhar coletivamente, através dos encontros formativos. A seguir, observe um excerto da transcrição do relato da professora Lara:

*“...Só a questão do tempo né... gostaria de ter trabalhado mais...é muito pouco tempo que a gente tem pra trabalhar na sala... mais foi isso...”*

O relato da professora nos mostra através da linguagem, o destaque para expressão de cunho pessoal, pois não remete ao coletivo de trabalho *“gostaria de ter trabalhado mais...”*. Posteriormente, ela indaga em nome do coletivo de trabalho



*“é muito pouco tempo que a gente tem pra trabalhar na sala...”. Sendo assim, podemos observar na íntegra do excerto destacado, por meio dos dêiticos utilizados, a individualização do trabalho com certas limitações para o trabalho coletivo. Na sequência, temos como destaque outro fator importante em relação às pressões temporais e organização do trabalho docente. Vejamos: “*nós ali... nossa hora atividade não bate... é difícil esse momento pra gente sentar e conversar sobre o nosso trabalho na escola...*”. Diante dessas indagações, apresenta a complexidade para organizar atividades coletivas. A presente citação, nos remete a uma outra questão importante, que consiste na expectativa entre o “pretendido e o esperado”, isto é, aquilo que pretende está distante do esperado. Vejamos um outro trecho:*

*“...Dai a ansiedade que a gente tem de ver aquilo pronto... né... caminhando com mais rapidez... ai você pensa... ai meu Deus não consegui terminar vai ter que (ir pra próxima aula)... sabe você se frustra... e eu sou muito assim... acabo guardando pra mim as coisas... e chega uma hora que eu solto na emoção...”.*

Nesse excerto, a participante prossegue falando da sua particularidade para que o trabalho seja realizado, mas existe uma distância entre o “pretendido e o esperado”, o que indica falta de conversa sobre o trabalho para organizar um planejamento e propiciar mais tranquilidade ao desempenhar o trabalho docente.

A fim de estabelecer relações, referenciamos Roger (2013) que cita Clot (2008), o qual enfatiza que a análise se aplica perfeitamente à atividade que a cada momento retoma e transforma toda a história pessoal dos conflitos passados na atividade. Esse consiste, então, em um processo desenvolvimental. O sujeito e a organização do trabalho, os sujeitos entre si e os outros sujeitos com os objetos que os mobilizam. Nesse debate permite lidar com o contexto no qual vive e até mesmo recriá-lo, a fim de que ao realizar o trabalho possa manter a distância o desgaste, o sofrimento e a angústia.

Portanto, a questão do tempo aponta para um aspecto imprescindível para análise, uma vez que infere diretamente na realização das atividades docentes e na dificuldade de trabalhar coletivamente conforme consta em um trecho do relato da professora Lara da oficina de vida e saúde, quando perguntou a participante a respeito do desenvolvimento da atividade:

*“E tu teve dificuldades assim pra desenvolver... na tua atividade... ou não...”*

*LARA - Só a questão do tempo né... gostaria de ter trabalhado mais... deixo especificado a parte que cabe a cada professora para que não ultrapássemos o limite... estendendo para o conteúdo de outra oficina... eu até comente com a Gi... eu gosto da oficina porque a gente não tem aquela... tem que seguir um material curricular né... a gente que vai preparando... vai bolando assim... eu gosto de levar pra eles assuntos interessantes... que eu acho que eles vão gostar... mas as vezes não (bate)...*

A respeito da análise referente às pressões temporais no trabalho das professoras, observemos o excerto em que a professora Lara diz: *“... gostaria de ter trabalhado mais...”*, o qual nos remete ao gênero profissional apontando um possível desenvolvimento, incorporado individualmente como recurso dialógico da atividade pessoal, como propõe Clot por meio do *métier* e das 4 dimensões (pessoal, impessoal, interpessoal e transpessoal). Em meio a esse debate o gesto pessoal próprio de cada um, é sempre dirigido aos colegas de trabalho *“...deixo especificado a parte que cabe a cada professora para que não ultrapássemos o limite...”*. O *métier* é nesse aspecto interpessoal, em que vive ou não entre os profissionais, em que cada um através das trocas pessoais e interpessoais que circulam entre o que fazer ou refazer, sobretudo o que precisaria ou não fazer. Assim, por meio dessa ação e na conjugação mostra o *métier*, isto é, a história e a memória coletiva que garante o agir no presente e possivelmente chegar ao futuro em que consiste a memória transpessoal.

A seguir apresentamos o excerto presente no diálogo da professora Maria, com o intuito de observar o segundo tema para análise, referente a busca pela atenção dos estudantes para conter a indisciplina:

*“... sempre vai ter assim um ou outro... desmotivado ali... alunos que por ser período integral ficam fechados dentro de uma sala de aula oito horas por dia... qual era a proposta... tirar um pouco desses alunos de sala de aula... né... pra trabalho de campo... e daí assim... o que que aconteceu... os alunos que vieram pra cá que era duas turmas de quartos anos... no transporte não teria como trazer todos os alunos pra cá... nosso trabalho seria a continuidade desse primeiro encontro na situação inicial... e alguns alunos não puderam participar... esses alunos demonstraram*

*bastante dificuldade no decorrer da sequência didática porque eles se sentiram excluídos... daí eles falavam assim... mas eu nem fui lá... nem conheço esse lugar... sabe... então deu bastante trabalho assim nessa parte com esses alunos que não puderam participar...”.*

O excerto transcrito, nos mostra a realidade de estudantes que permanecem muito tempo em sala de aula (período integral). Portanto, a importância de atividades com vivências na natureza, para obter o despertar (atenção), ou seja, esse interesse para aprender de forma diferente. No entanto, podemos relacionar com a abordagem conceitual de Matos; Machado; Coutinho (2007), que nos traz os fundamentos de René Amigues no que diz respeito a organização do trabalho docente que consiste em associar os estudantes na organização e na restauração do meio. Esse meio é formado pelo professor e constantemente reconstruído pela ação coletiva e a cooperação entre professor e estudante realiza-se no quadro de questionamento didático, observemos o excerto em que a professora Maria fala: *“então deu bastante trabalho assim nessa parte com esses alunos que não puderam participar...”*. Com isso, mostra o engajamento dos estudantes que se realiza a co-construção desse meio, em que estes podem se apropriar das ferramentas e das técnicas de pensar.

A fim de contrastar os elementos que envolvem o desenvolvimento do trabalho docente, durante as atividades realizadas com a sequência didática, observe o trecho a seguir:

*GISLAINE - A sequência didática... é... você observou quando ocorreu e se ocorreu... com base na experiência dos alunos e daí você estava em meio a sequência didática... e que teve que adaptar...*

*LARA - Sim... foi com as plantas medicinais... eu achei até bem interessante que... eles já tem um conhecimento sobre as plantas... só a questão do tempo... é muito pouco tempo que a gente tem pra trabalhar na sala... mais foi isso...)*

Este fator relevante, em relação a um dos temas que aparecem referente a pressão temporal, aponta para o desenvolvimento do trabalho docente com satisfação em que falta tempo para trabalhar mais, segundo o relato da professora Lara: *“só a questão do tempo... é muito pouco tempo que a gente tem pra trabalhar*

*na sala...*”. Esse debate promove atribuição sobre a qualidade do trabalho que cada um mobiliza em sua atividade, os quais podem então, ser diferentes de acordo com as formas de pensar e agir dos trabalhadores, e não são oriundos dos critérios de desempenho da tarefa definidos pela organização (Secretaria Municipal de Educação), mas sim da atividade real e do que ela demanda dos sujeitos. Entretanto, em razão do contexto histórico e cultural arraigado na instituição de ensino, aponta para importância de Políticas Públicas para organizar ações docentes, por intermédio de formações que possibilite para os professores alternativas didáticas e apropriação visando desenvolvimento no trabalho. Eis aqui a importância de elencar nesse debate os pressupostos teóricos da ecopedagogia, do ponto de vista da necessidade de proporcionar um ambiente diferenciado para realizar práticas pedagógicas, para além da sala de aula, no sentido de repensar como reaproximar o ser humano da natureza, a fim de despertar uma consciência e mudança de postura. Logo, naturalmente ocorre o afastamento por conta do contexto histórico, cultural e social no qual estamos inseridos.

No entanto, mesmo com o que está arraigado na cultura, percebemos avanços no decorrer das ações educativas após vivenciar experiências educativas através da sequência didática com o princípio de promover novos espaços de aprendizagem para os estudantes, bem como relocar o trabalho docente com a realidade local da comunidade escolar.

Em síntese, conforme aborda Santos (2019) é possível tirar partido de momentos de discussões coletivas para construção de novas representações sobre a situação de trabalho. Ressalta também sobre a importância da questão de que o principal contributo se deve ao desenvolvimento da noção do instrumento, proposta por Rabardel segundo Marta Santos, pois o artefato só se torna um verdadeiro instrumento quando se inscreve numa utilização, quando é um meio para o utilizador poder realizar um determinado objetivo através da gênese instrumental.

Vejamos a seguir um trecho do diálogo que mostra manifestações referentes ao artefato sequência didática como uma alternativa de trabalho docente e a possibilidade de apropriação para transformá-lo em instrumento didático.

*GISLAINE - ... então assim... como que você se vê diante dessas práticas... que você foi desenvolvendo...*

*LARA – é como se fosse uma luz no fim do túnel...*

*LARA - porque a gente tá muito acostumado naquela prática tradicional né... é uma coisa assim que eu sempre falo... pra gente é maçante... é chato ficar passando... imagina para os alunos né... ficar sentado copiando e... então quando eles se envolvem ali na prática... é outra coisa... a hora que a gente vê já passou do horário... você perdeu o horário até... então é bem gostoso... um aprendizado...*

*– Huhum... sim... e aquela sequência didática... ela... ela... ajuda em alguma coisa... esse procedimento...*

*MARIA - eu acho que foi... a partir dessa sequência didática... nós tivemos... é... a partir das ideias da professora Gislaine... trazia pra gente... a partir dali... surgiram novas ideias...*

*- Tu transformou aquela sequência... pegou aquilo que ela tinha preparado e foi arrumando a medida que...*

*MARIA - (a professora Gislaine explicou assim)... quando as ideias forem surgindo... né... a gente vai... (passando)... a gente vai adaptando...*

*MARIA - a gente vai fazendo... a gente vai crescendo juntos... então... as ideias vão surgindo e (ajudando assim) nossa... tem muita coisa assim que eu percebo que tá (prendendo) os alunos...*

*- E... tu percebe também esse domínio da sequência didática...*

*LARA - sim... na verdade a prática junto com a teoria... então está fazendo a diferença ali eu acredito...*

Para finalizar, conforme disposto no diálogo acima, percebemos por meio da repetição dos dêiticos “a gente”, no qual as participantes falam em nome do coletivo, mas também manifestam o individualismo com a presença do “Eu”. Nesse caso, a sequência didática colocada em movimento no decorrer da pesquisa como artefato, permitiu o reconhecimento da experiência e atribuição de uma ressignificação para o trabalho, para realizar o ofício docente. Cabe destacar aqui, que a sequência didática como uma alternativa pedagógica permitiu algumas mudanças no trabalho docente, com possibilidades de futuramente animar o fortalecimento de um coletivo de trabalho.

Assim, caminhamos rumo a uma articulação para o fortalecimento do trabalho docente, embasados nas experiências vivenciadas pelas participantes, mesmo diante da fragmentação do sistema educacional, altamente prescritivo e condicionado em plena era contemporânea.

## 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O trabalho do professor no cenário escolar com o propósito de mediação do conhecimento, em plena sociedade contemporânea, caracteriza complexidade e requer profissionais especializados. Entretanto, o coletivo escolar é fragmentado e aponta para necessidade de que ocorra uma consolidação do trabalho coletivo pedagógico, no que compete às formações integradas ao trabalho docente. Com isso, será possível redimensionar as ações educativas na escola que é pautada na hierarquização de funções acarretando fragmentação nas ações educativas.

Logo, nesse processo de pesquisa em que a teoria unida a prática com envolvimento de todos, proporciona ao ensino a facilidade no processo de compreensão do conhecimento proposto pelos professores, visto que um dos pressupostos para formação participativa e/ou coletiva de trabalho é a unidade entre a linguagem como agente transformadora desse processo, de forma que consiga estabelecer coerência entre as ações propostas coletivamente. Portanto, com base na análise da disponibilização da sequência didática e aplicabilidade das atividades ecopedagógicas pelas professoras (Sara, Lara e Maria), a possibilidade de apropriação dos recursos didáticos instrumentais contribuíram para formação profissional docente, quanto ao ensino das ciências ambientais da Educação Básica, que por sua vez está intrínseco com o desenvolvimento humano como fator resultante desse processo educativo.

Por fim, disponibilizaremos uma Sequência Didática adaptada, com o intuito de relacionar com o ensino das Ciências Ambientais e o seu processo educativo e formativo. O presente trabalho será disponibilizado no formato E-BOOK, com o objetivo de colocar em movimento o trabalho desenvolvido e efetivamente propagar o conhecimento como uma fonte de inspiração para outros professores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o contexto atual da pesquisa, mesmo diante da complexidade atribuída as tarefas prescritas no dia a dia das professoras, em virtude do sistema educacional atual, percebemos a necessidade do planejamento das atividades docentes, embasadas na educação como processo de apropriação da cultura. Lembramos que durante o processo de pesquisa a clareza dos procedimentos metodológicos adotados, mediados às professoras foram de extrema importância, para desenvolver as ações da pesquisa e posteriormente acompanhar o desenvolvimento das produções didáticas realizadas durante o ano de 2019. Para tanto, disponibilizamos em anexo os trabalhos produzidos no decorrer do ano de 2019, para que possam acompanhar o processo criativo das professoras colaboradoras na pesquisa.

A abordagem referente ao coletivo de trabalho passa pela vivência que se transforma em experiência, a partir das ações desenvolvidas com os estudantes por intermédio da sequência didática, a qual foi o artefato condutor de cada ação da presente pesquisa, que por sua vez pudesse transformar em uma experiência significativa do ponto de vista formativo do trabalho docente.

A fim de atribuir complementações, consideremos o fato de que durante o processo de aplicabilidade da sequência didática, foi necessário investir na organização e planejamento das atividades, as quais permitiram as flexibilizações, ou seja, adaptações de acordo com as necessidades de ensino e aprendizagem e puderam possibilitar a confiança por parte do professor, para desenvolver as atividades com os estudantes. Mesmo diante da falta de tempo, ou melhor, em razão da sobrecarga de prescrições a cumprir no trabalho docente, destacamos a falta de tempo que corrobora com a carência de encontros formativos direcionados para atender a demanda do ensino integral da rede municipal de educação. Com isso, mostra a relevância de trabalhar com os professores momentos para a preparação didática de forma prática, a fim de conduzir as ações educativas articuladas com as experiências vivenciadas nos encontros formativos.

Logo, a disponibilidade das alternativas didáticas por meio de um processo formativo, atribuiu um novo sentido para o trabalho desenvolvido pelas professoras colaboradoras da pesquisa, uma vez que propiciou mudanças e protagonismo no desenvolvimento das ações educativas.



Em síntese, ressaltamos que a Escola Municipal Primavera de Ensino Fundamental I da Educação Básica, norteou o caminho como lócus da nossa pesquisa e continuará com as ações educativas por meio da Sequência Didática, com aprovação da equipe diretiva da escola e da Secretaria Estadual de Educação – Municipal, cujo reconhecimento garantiu a continuidade do projeto realizado pelas educadoras. Para comprovar a afirmação dita acima, segue um trecho da transcrição de um áudio da diretora da Escola Municipal Primavera.

*“Oi, bom dia Gi... tudo bem... é... nós temos interesse sim... considerando que agora as três professoras que fazem parte do projeto... são professoras do quadro... são professoras efetivas... isso pra nós é muito importante... porque a gente tem a certeza de que no próximo ano elas estarão conosco... então a escola tem interesse sim... e também pelo fato do trabalho ter sido um sucesso né... tanto para os alunos quanto para os professores...”*

Portanto, a formação docente com o olhar voltado para autonomia intelectual e ética, viabiliza ações contínuas da pesquisa com princípios educativos, e com possibilidades de transformações coletivas no trabalho do professor. Sendo assim, a educação mediada por meio da Sequência Didática com práticas ecopedagógicas, permite a interação do ser humano com a natureza e agrega a prática junto a teoria como forma de ressignificação do trabalho docente.

## 5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Dimensionar o trabalho coletivo dos professores por meio de Políticas Públicas, para colocar em movimento novos dispositivos metodológicos, a fim de proporcionar espaços de discussão entre professores, pedagogos e diretores a respeito dos critérios que correspondem a eficácia do trabalho, bem como dos valores mobilizados na atividade.



## REFERÊNCIAS

AMIGUES, R. Trabalho do professor e trabalho de ensino. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Edue, p. 35-53, 2004.

ANDRADE, C. C. **Educação Ambiental (EA) em foco: sua presença na formação de professores**. 2017. 250f. Dissertação (Mestrado em formação docente interdisciplinar.) Universidade Estadual do Paraná – Reitoria, Paranavaí. 2017. Disponível em [http://ppifor.unespar.edu.br/files/001\\_DISSERTACAO\\_CINTIA\\_CRISTIANE\\_DE\\_ANDRADE.pdf](http://ppifor.unespar.edu.br/files/001_DISSERTACAO_CINTIA_CRISTIANE_DE_ANDRADE.pdf). Acesso em 27 out. 2017.

ANTUNES, A. **Leitura do mundo no contexto da planetarização - por uma pedagogia da sustentabilidade. Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Teses**, 2002. 287f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em [http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/123456789/137/1/FPF\\_PTPF\\_17\\_0062.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/123456789/137/1/FPF_PTPF_17_0062.pdf). Acesso em 12 mar. 2018.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. (Tradução de Lucie Didio). Brasília: Líber livro, 2007.

BOFF, L. et al. **Ecología: grito de la tierra, grito de los pobres**. Lumen,, 1996.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BOFF, L. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

BRANDINI, S. **As dimensões ambientais em teses e dissertações relacionadas à formação de professores de disciplinas da área de Ciências da Natureza**. 2013. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-28042014-204357/en.php>. Acesso em: 15 fev. 2018.

BRASIL, Casa Civil. Presidência da República. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. (1999). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 22 jun. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da educação ambiental brasileira**. MMA, 2004. Disponível em: [https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/livro\\_ieab.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/arquivos/livro_ieab.pdf). Acesso em 22 set. 2018.

BRONCKART, J. **Atividade de linguagem**, textos e discursos. Por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999. Disponível em: <https://archive-ouverte.unige.ch/unige:81078>. Acesso em 5. Jun. 2019.

BRONCKART, J. **O agir nos discursos**: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. 1ª ed. Trad. Anna Rachel Machado; Maria Lucia Meirelles Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

CAETANO, F.; SANTOS, M. **Educação ambiental na formação docente**: a concepção do curso de pedagogia da Universidade Federal de Rondônia. 2013. Disponível em: <http://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1484>. Acesso em: 30 mar. 2019.

Carta da Terra. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-da-terra.html>. Acesso em 22 jul. 2018.

CLOT, Y. **Clínica da Atividade**. Revista Horizontes V. 35, n 3. 18-22, set./dez. 2017. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/viewFile/526/239>. Acesso em: 14 nov. 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um. In. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004. (Coleção as Faces da Linguística Aplicada)

FAÏTA, Daniel. Gêneros de discurso, gêneros de atividade, análise da atividade do professor. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, p. 55-80, 2004.

FALZON, P. **Ergonomia construtiva**. Editora Blucher, 2016.

FAZION, F. **A elaboração de Livro Didático baseado nos gêneros textuais por professores de francês: análise de uma experiência**. 2017. Tese (Doutorado em Língua e Literatura Francesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-08022017-120300/>. Acesso em 27 set. 2019.

FRIEDRICH, J. **Lev Vygotski: Mediação, aprendizagem e desenvolvimento. Uma leitura filosófica e epistemológica**. Trad. Anna Rachel Machado e Eliane Gouveia Lousada. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

GADOTTI, F. **Ecopedagogia e educação para a sustentabilidade**. Canoas: ULBRA, 2005.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antônia. **O interacionismo sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. São Paulo: Cortez, 1999.

HALAL, C. **Ecopedagogia: uma nova educação**. Revista de Educação, v. 12, n. 14, 2015. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/1882>. Acesso em 09 dez. 2018.

MELO, S. **As Representações Sociais dos Professores de Ciências sobre os desafios da formação continuada para educação ambiental** 28/02/2013 193 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Católica de Santos; Santos Biblioteca Depositária: Universidade Católica de Santos.

OLIVEIRA, Marta Kohl; VYGOTSKY, M. **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. Scipione, São Paulo, 1995.

PEREIRA, C.; SANTOS, M. **O processo de regulação da atividade de professores de Educação Visual e Tecnológica: análise sobre o impacto da Reestruturação Curricular de 2012 em Portugal**. Laboreal, v. 13, n. 2, p. 24-38, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1646-52372017000200003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1646-52372017000200003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 22.abr. 2019.

PEREIRA, C.; SANTOS, M. **O processo de regulação da atividade de professores de educação visual e: análise sobre o impacto da reestruturação curricular de 2012 em Portugal**. Volume XIII. Nº2. 2017. PP. 24 - 38. <http://dx.doi.org/10.15667/laborealXIII0217cp>.

PHILIPPE, P. L. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira** / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 156 p.; 28cm.

PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. **Educação & sociedade**, Campinas, v. 21, n. 71, p. 45-78, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35nspe/1678-7110->

RAMOS, A.; VARGAS, I. **Educação ambiental e interdisciplinaridade: formando educadores ambientais**. In: XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, 2017, Curitiba. Anais...Curitiba: UFPR – Setor de Educação, 2017. p. 715-718.

REGO, T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Editora Vozes Limitada, 2013.

ROGER, J. **Metodologia e métodos de análise em clínica da da atividade**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2013, vol. 16, n. especial 1, p. 111-120.

SANTOS, M. O projecto de uma Sociedade do Conhecimento: de Lev Vygotski a práticas efectivas de formação contínua em Portugal. **Laboreal**, v. 1, n. N°1, 2005. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/14092>. Acesso em 04 jan. 2019.

SAUJAT, F. O trabalho do professor nas pesquisas em educação: um panorama. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, p. 3-34, 2004.

SCHWENGBER, I. **Ecopedagogia enquanto educação ambiental como prática da liberdade**. 15/05/2018. 150 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó Biblioteca Depositária: Universidade Comunitária da Região de Chapecó.

SILVA, W. **Ecopedagogia e a formação do professor de geografia: um estudo sobre memórias. Experiências e identidades**. 20/02/2017 81f. Mestrado Profissional Em Gestão Do Desenvolvimento Local Sustentável. Universidade de Pernambuco, Recife. Disponível em: [http://www.files.scire.net.br/atrio/upe-gdls\\_upl/THESIS/139/dissertao\\_wesley\\_marven\\_20170706104610545.pdf](http://www.files.scire.net.br/atrio/upe-gdls_upl/THESIS/139/dissertao_wesley_marven_20170706104610545.pdf) . Acesso em 27ago 2018.

UNESCO. **A Carta de Belgrado: Uma estrutura global para a educação ambiental**. 1975. p. 1 - 5.

## **ANEXO 1 – SEQUÊNCIA DIDÁTICA DISPONIBILIZADA COMO ALTERNATIVA DIDÁTICA PARA AS PROFESSORAS DESENVOLVEREM AS OFICINAS TEMÁTICAS COM OS ESTUDANTES**

Apresentamos a sequência didática e lembramos que em nossa pesquisa conforme já fora especificado, elaboramos uma sequência didática adaptada com a finalidade de desenvolver as capacidades de reconhecimento de alguns aspectos do bioma da Mata Atlântica paranaense.

Posteriormente, veremos o esquema didático referenciado e destacamos que o número de módulos produzidos na sequência didática, depende do planejamento e desenvolvimento das atividades. Em nossa pesquisa, por exemplo, produzimos 5 módulos na sequência didática para atender as proposições educativas.

### **APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO**

Desenvolvemos uma ação ecopedagógica por meio de uma aula de campo realizada com os estudantes no Cabaraquara – Mata Atlântica, situado em Guaratuba – Pr.

Na apresentação da situação, abordamos sobre os temas solicitados pelas professoras, referente ao bioma da Mata Atlântica do litoral paranaense (fauna e flora); as espécies de plantas no Jardim Sensorial e suas propriedades medicinais, quanto à prevenção de doenças; a importância da água e os tipos de solo do litoral paranaense.

A vivência educativa, conforme consta nas fotos (4, 5 e 6), proporcionou a proximidade e o contato das crianças com a natureza, despertando o interesse pelo conhecimento.

FIGURA 4 - EXPLICAÇÕES SOBRE O BIOMA DA MATA ATLÂNTICA PARANAENSE



FONTE: Seibert (2018).

LEGENDA: Nesta atividade, os estudantes conheceram o manguezal e obtiveram informações mais detalhadas sobre o bioma da Mata Atlântica do litoral paranaense e a fauna local.

FIGURA 5 - ORIENTAÇÕES ECOPEDAGÓGICAS



FONTE: Seibert (2018).

LEGENDA: Neste momento, os estudantes receberam orientações sobre a qualidade da água; os tipos de solo do litoral do paraná e a importância da preservação da natureza para garantir a sobrevivência das espécies.



FIGURA 6 - ATIVIDADE ECOPEDAGÓGICA



FONTE: Seibert (2018).

LEGENDA: No jardim sensorial, desenvolvemos uma atividade que envolveu os cinco sentidos: tato, olfato, audição, visão e paladar, cuja finalidade consistiu em relacionar as plantas medicinais e a prevenção de doenças; informações sobre algumas espécies da flora do litoral do Paraná.

Posteriormente, os estudantes tiveram a oportunidade de compartilhar os seus saberes mediante tudo o que viram e aprenderam, assim como fizeram registros por meio de desenhos, os quais cada um representou conforme o que mais chamou atenção após a experiência educativa. Segue a demonstração desses momentos na FIGURA 7.

FIGURA 7 - RELATOS E DESENHOS DOS ESTUDANTES



FONTE: Seibert(2018).

LEGENDA: Os estudantes interagiram e fizeram relatos por meio da oralidade e escrita sobre o que aprenderam, aproveitaram a oportunidade para desenharem e elencaram perguntas referente as curiosidades a respeito da natureza.

Cada ilustração realizada pelos (as) estudantes do 4º ano (A e B), constam em anexo no relatório, para facilitar o acompanhamento das atividades produzidas. É imprescindível considerar que o coletivo de trabalho não é homogêneo, o que implica em considerar os diferentes percursos, assim como os diferentes sujeitos que compõe o cenário chamado escola. A relação heterogênea entre professores e alunos resulta em mediações responsáveis por nortear a apresentação da situação da Sequência Didática.

## **PRODUÇÃO INICIAL**

Em sala de aula, os alunos a partir da vivência no Cabaraquara organizados em círculo recuperam os conhecimentos mediados no dia da aula de campo e das atividades ecopedagógicas. Desta maneira, por meio das lembranças, cada um apresenta o seu desenho e faz considerações sobre o aprendizado.

Do ponto de vista da pesquisa, as considerações feitas pelos estudantes, apontam uma questão importante para o nosso trabalho, em que as crianças auxiliam na construção das ideias para as próximas atividades ecopedagógicas. Posteriormente, realizam uma classificação da fauna e flora a partir do que experienciaram no Cabaraquara. Segundo relatos das educadoras, ficaram surpresas com a capacidade de memorização dos detalhes daquilo que vivenciaram no Cabaraquara. No entanto, constataram dificuldade, para trabalhar com os estudantes selecionados por elas, os quais não participaram da aula de campo no Cabaraquara. Segundo alegações das educadoras, por apresentarem atitudes indisciplinadas. Cabe ressaltar que tal atitude, resultou na existência de conflitos, os quais assumimos como desafio para ser trabalhado nos próximos passos do trabalho coletivo.

## **MÓDULO I**

A primeira atividade correspondente ao módulo I, aconteceu no plantio de um morador da comunidade e residente no balneário Primavera em Pontal do Paraná. Inicialmente, mantivemos contato, pois chamou a nossa atenção uma área tão bem cuidada.



O senhor Antônio realiza um trabalho voluntário e recuperou uma área que servia de depósito de lixo, que por sua vez fica nas imediações da escola Municipal Primavera. O fato é que a área então recuperada é repleta de várias espécies de plantas nativas da região litorânea e ao propormos uma atividade pedagógica direcionada com os educandos, ele aceitou prontamente e se empolgou, conforme exemplifica a FIGURA 8:

FIGURA 8 - POSSIBILIDADE DE ATIVIDADE ECOPEDAGÓGICA



FONTE: Amaro (2018).

LEGENDA: Esta imagem retrata uma das atividades desenvolvidas com as educadoras, no segundo encontro formativo, no qual o senhor Antônio fala sobre o trabalho voluntário que ele realiza e demonstra as espécies nativas cultivadas por ele.

Assim, a próxima atividade ecopedagógica teve como cenário o plantio desse morador que realiza um trabalho voluntário e disponibilizou o espaço para prática educativa de acordo com as FIGURAS 9, 10 e 11.

FIGURA 9 - ATIVIDADE ECOPEDAGÓGICA COM OS ESTUDANTES



FONTE: Stefanon (2018)

LEGENDA: Os estudantes conheceram a história de como o Sr. Antônio recuperou essa área de forma voluntária, e percorreram a área para ver as espécies nativas cultivadas.

FIGURA 10 - IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PLANTAS



FONTE: Stefanon (2018)

LEGENDA: Realizaram a identificação das espécies nativas cultivadas no plantio do Sr. Antônio.

FIGURA 11 - ORIENTAÇÕES SOBRE O BIOMA DA MATA ATLÂNTICA PARANAENSE



FONTE: Stefanon (2018)

LEGENDA: Explicações sobre o bioma da Mata Atlântica do litoral paranaense, e a importância das áreas verdes para garantir a existência da fauna e da flora, assim como propiciar uma vida mais saudável para o ser humano.

Nessa prática ecopedagógica, os estudantes realizaram o levantamento das espécies de plantas e para nossa surpresa estabeleceram relações entre o Cabaraquara e o plantio. De acordo com relatos de uma das professoras, teve um estudante que chegou a dizer: “Esse é o nosso Cabaraquara!”.

Entretanto, nos foi colocado um desafio, em relação aos estudantes que não foram ao Cabaraquara como já citado. Decorrente do fato de não obterem autorização para participarem das atividades no Cabaraquara, como resposta, tais estudantes manifestaram desinteresse dotados de uma postura não participativa, durante a atividade ecopedagógica do presente módulo da sequência didática.

Mesmo assim, a fim de integrar esses estudantes ao coletivo, os demais colegas da turma buscaram a interação, socializando as informações vivenciadas no Cabaraquara. Com isso, conseguiram minimizar o desinteresse e interagir, para realizar o próximo passo da atividade didática, no que compete a elaboração de um croqui da área e classificação das espécies de plantas encontradas nesse espaço educativo e no Cabaraquara. Segue as fotos da realização das atividades.

Para ocorrer o desempenho das atividades, os estudantes se subdividiram em grupos para elaboração do croqui da área e citação das espécies de plantas:

FIGURA 12 – ELABORAÇÃO DO CROQUI DA ÁREA



FONTE: Simões (2018)

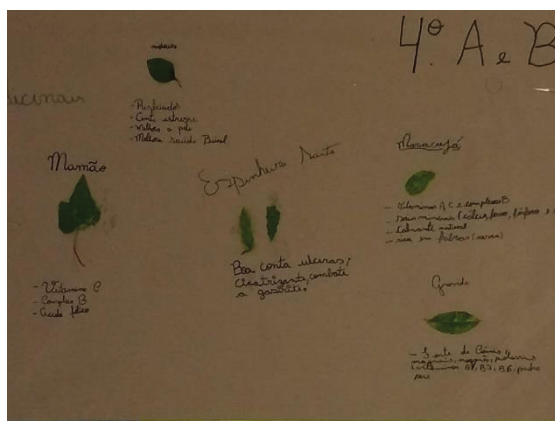
LEGENDA: Equipe de estudantes subdividida para produção do croqui da área do plantio do Sr. Antônio.

## MÓDULO II

No módulo II trabalhamos com enfoque nas propriedades das plantas medicinais e de prevenção das doenças. Os estudantes organizaram saberes com base na classificação de plantas medicinais e realizaram uma exposição de plantas medicinais, bem com as propriedades que cada uma contém. Relacionaram tal prática ecopedagógica com a prevenção de doenças e fizeram o exercício da cidadania de expor os seus conhecimentos a comunidade escolar.

Importante evidenciar, que a partir dessa atividade, de forma autônoma a professora Lara (oficina de vida e saúde), realizou um planejamento para apresentação no final do ano para toda a comunidade. A apresentação contou com jogo lúdico da alimentação saudável; degustação de comidas saudáveis; produção de repelente natural com citronela produzido juntamente com os estudantes e exposição das plantas medicinais, que fizeram parte da aprendizagem no bimestre. Segue algumas imagens dos cartazes preparados pelos estudantes para exposição:

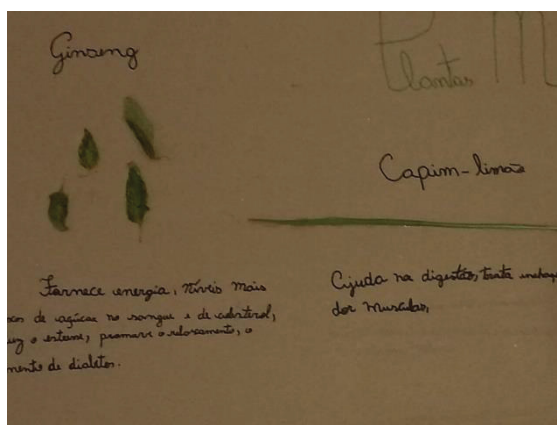
FIGURA 13 - CARTAZ PARA EXPOSIÇÃO I



FONTE: Simões (2018)

LEGENDA: Cartaz expositivo das plantas medicinais que a professora trabalhou no decorrer do 4º bimestre, após as aulas de campo no Cabaraquara e no plantio do Sr. Antônio.

FIGURA 14 - CARTAZ PARA EXPOSIÇÃO II



FONTE: Simões (2018)

LEGENDA: Demonstração no cartaz expositivo das plantas e suas propriedades medicinais.

### MÓDULO III

Com relação ao módulo III, apresentamos por intermédio da oficina de literatura e meio ambiente, as vivências na natureza por meio da prática ecopedagógica com a finalidade de reviver a experiência no Cabaraquara. Para isso, os estudantes foram organizados em sala de aula, deitaram em colchonetes e num ambiente tranquilo, ouvindo os sons da natureza reviveram a experiência a partir de um roteiro ecopedagógico para conduzir o pensamento. Observe a FIGURA 16 que elucida esse momento de concentração:



FIGURA 15 - ATIVIDADE ECOPEDAGÓGICA – LITERATURA E MEIO AMBIENTE



FONTE: Lima (2018)

LEGENDA: A atividade conduz os estudantes a lembrarem das experiências que vivenciaram no Cabaraquara, com auxílio dos sons da natureza e de um roteiro didático, utilizado por meio da oralidade para conduzir o pensamento e a linguagem.

Segundo relato da professora Maria (Oficina de literatura e meio ambiente), após a primeira etapa da atividade, os estudantes manifestaram entusiasmo. Na sequência, cada um emitiu o que pensou durante a atividade através da linguagem utilizando a retórica. Por fim, os elementos da narrativa criados pelo imaginário de cada um, se transformaram em histórias de aventura.

## MÓDULO IV

A atividade disponibilizada envolveu os relatos e/ou histórias dos educandos e também o conhecimento sobre a propriedade das plantas medicinais. Os estudantes organizaram uma oficina de vida e saúde, com campanhas publicitárias de divulgação das plantas medicinais como meio de prevenir doenças. Para isso, realizaram as ilustrações e textos publicitários em folhas de sulfite e divulgaram nas dependências da escola. A partir dessa vivência, construíram coletivamente ações que compuseram a produção final.

## MÓDULO V

Iniciamos a atividade com a explanação do conteúdo temático referente aos tipos de solo do litoral paranaense. Depois, os estudantes foram encaminhados ao pátio da escola, que despertou curiosidade, envolvimento e participação de todos. Com pequenos protótipos em mãos, feitos de garrafa peti, conforme orientação em sala de aula eles foram coletando os diferentes tipos de solo. Cada protótipo, estava rotulado da seguinte maneira: arenoso, húmus, argiloso e calcário.

Com as amostras de solo coletadas, todos fizeram um círculo no pátio da escola para receber as explicações necessárias sobre como forma cada tipo de solo, as diferenças e suas características próprias, como por exemplo, formato, textura, regiões que predominam, permeabilidade da água e retenção de nutrientes no solo. Em seguida, os estudantes retornaram para sala de aula e registraram por escrito a sequência dos quatro tipos de solo que aprenderam durante a prática, classificando-os desde o melhor solo para o plantio ao menos propício para o plantio. Contudo, o relato da professora deixou evidente que a prática ecopedagógica desenvolvida, a aproximação dos estudantes com a natureza, colocando a mão na terra, manuseando, investigando os tipos de solo, fez com que conseguissem associar e fixar o conteúdo proposto com mais facilidade e conseqüentemente tornou a aula mais interessante. Para tanto, uma das imagens a seguir demonstra passos importantes referente ao aprendizado dos tipos de solo: no que diz respeito ao processo de “aprendizagem investigativa” dos tipos de solo e depois a realização das coletas.

No decorrer das atividades, por meio da aula de campo realizada no pátio da escola os estudantes foram identificando e coletando nos protótipos disponibilizados os diferentes tipos de solo que conseguiram visualizar. Cada protótipo estava rotulado com os respectivos nomes: arenoso, humoso, argiloso e calcário. Com as amostras coletadas, realizamos um círculo para debatermos como forma cada tipo de solo, as diferenças de suas características próprias como: cor, textura, formato, regiões que predominam, permeabilidade da água e retenção de nutrientes no solo.

Em seguida, os estudantes foram conduzidos à sala de aula e registraram por escrito a sequência dos quatro tipos de solo que aprenderam, classificando-os do melhor solo para o plantio ao menos propício para o plantio.

Logo, a atividade desenvolvida foi instrumento significativo, visto que o fato de manusearem e investigarem o solo, o qual estava em debate durante a aula, fez com que conseguissem associar e assimilar o conteúdo de maneira mais fácil e consequentemente a aprendizagem de cada educando tornou-se mais prazerosa. Vejamos os registros durante a realização das atividades:

FIGURA 16 - COLETA DOS TIPOS DE SOLO



FONTE: Stefanon (2018)

LEGENDA: Trabalho em equipe para a coleta dos tipos de solo e realização da classificação.

## MÓDULO VI

Nessa atividade, os alunos realizaram o plantio nos canteiros da escola, os quais foram preparados no decorrer do processo. Os estudantes de forma voluntária fizeram associações com o que aprenderam desde o início do que foi apresentado na Sequência Didática. Nesse módulo, de acordo com o que consta nas imagens a seguir, os estudantes colocaram em prática os conhecimentos anteriores e realizaram o plantio das espécies que se adaptam e participaram ativamente na preparação do solo, até a fase efetiva do plantio.



FIGURA 17 - CANTEIROS DIDÁTICOS



FONTE: Stefanon (2018)

LEGENDA: Canteiro didáticos construídos com a finalidade de relacionar os conteúdos abordados no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

FIGURA 18 - PLANTIO NOS CANTEIROS DIDÁTICOS



FONTE: Stefanon (2018)

LEGENDA: Os alunos realizaram o plantio de hortaliças, após apropriação dos conteúdos referente aos tipos de solo.

## PRODUÇÃO FINAL

A Sequência Didática, possibilitou na produção final a relação de todo conhecimento mediado no decorrer desse processo. Nesse momento, os estudantes passaram a ser os autores e protagonizaram a mediação de saberes no evento preparado pela equipe da escola Primavera.

As atividades de natureza ecopedagógica resultaram conforme registro de imagens com oficinas, as quais envolveram alimentação saudável e degustação; jogos de identificação das plantas medicinais; demonstração de repelente natural

criado pelos educandos e a professora Lara (oficina de vida e saúde); amostra de fotos do Cabaraquara e Teatro de Fantoques envolvendo o aprendizado no decorrer do processo de ensino e aprendizagem relacionando com os temas propostos e a cidadania. Vale ressaltar que o Teatro de Fantoques teve o roteiro elaborado pela professora Maria (oficina de literatura e meio ambiente) e encenado pelos estudantes.

Nas imagens a seguir, demonstramos as atividades da produção final realizadas pelas professoras Lara e Maria:

FIGURA 19 - DEGUSTAÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS



FONTE: Amaro (2018)

LEGENDA: Oficina de vida e saúde com a professora Lara e a aluna do 4º ano, realizam degustação de alimentos saudáveis.

FIGURA 20 - AMOSTRA DE FOTOS – PROJETO MATA ATLÂNTICA

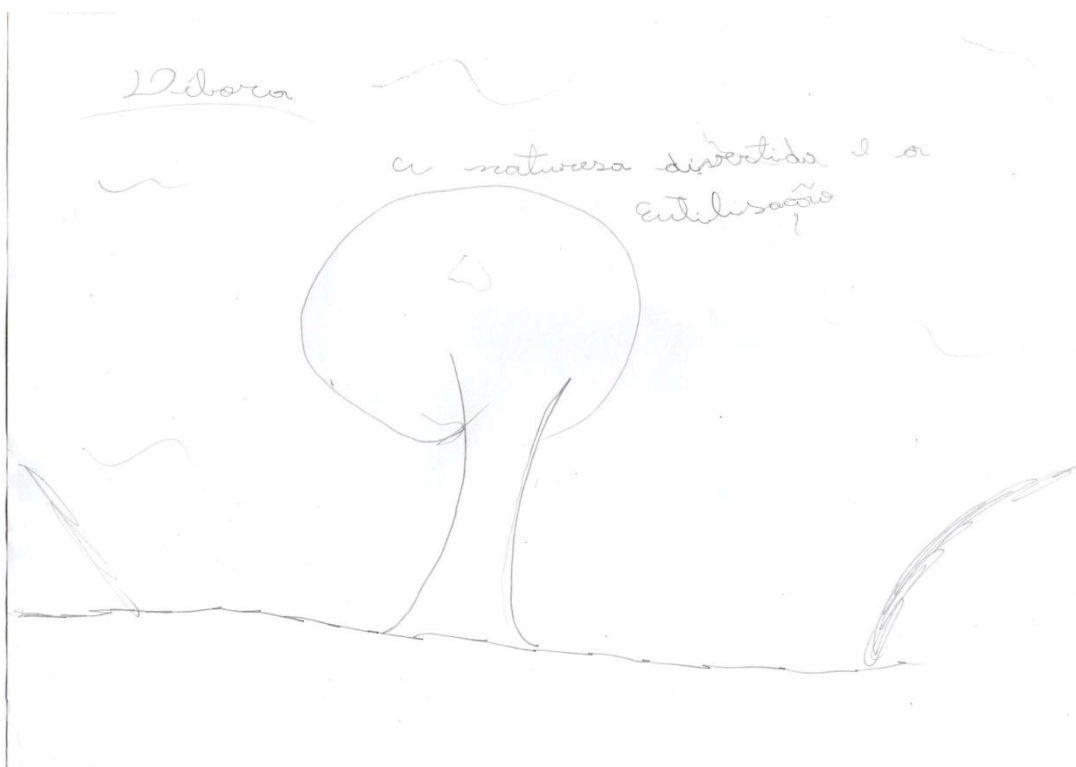
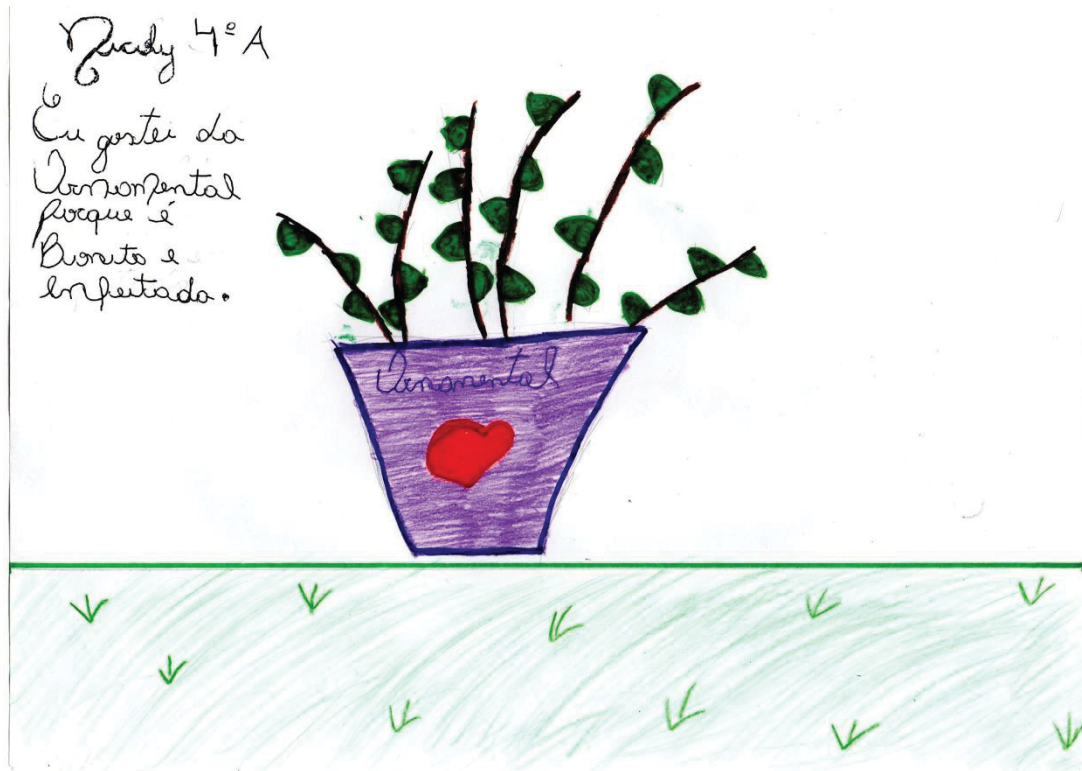


FONTE: Amaro (2018)

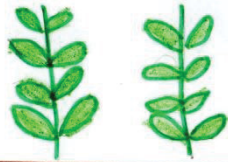
LEGENDA: Demonstração da oficina de literatura e meio ambiente com a professora Maria e a aluna do 4º ano, as quais apresentam o projeto para comunidade escolar e entregam um porta retrato de lembrança.

Os ensinamentos no decorrer da pesquisa, provou que os artefatos pedagógicos disponibilizados para as professoras, criaram vida própria ao serem apropriados, adaptados e/ou transformados de acordo com suas experiências vividas.

**ANEXO 2 – ILUSTRAÇÕES DOS ALUNOS – ATIVIDADE REALIZADA NO  
CABARAQUARA**



Eduarda Zavatone 4<sup>2</sup>A



O hortelão é cheiroso  
e da para fazer  
chá



BEGONHAS

Emanuele 4<sup>2</sup>A





# ORNAMENTAL

João Gabriel Melcher

Maria Clara

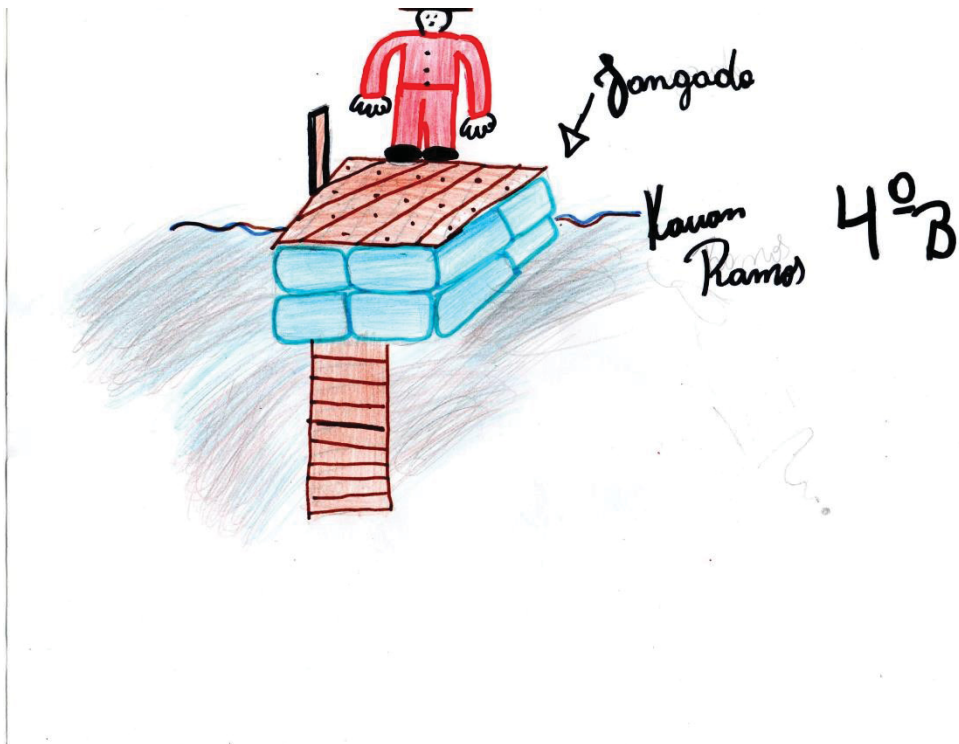


Eu gostei dela  
porque tem  
muitos planti-  
nhos

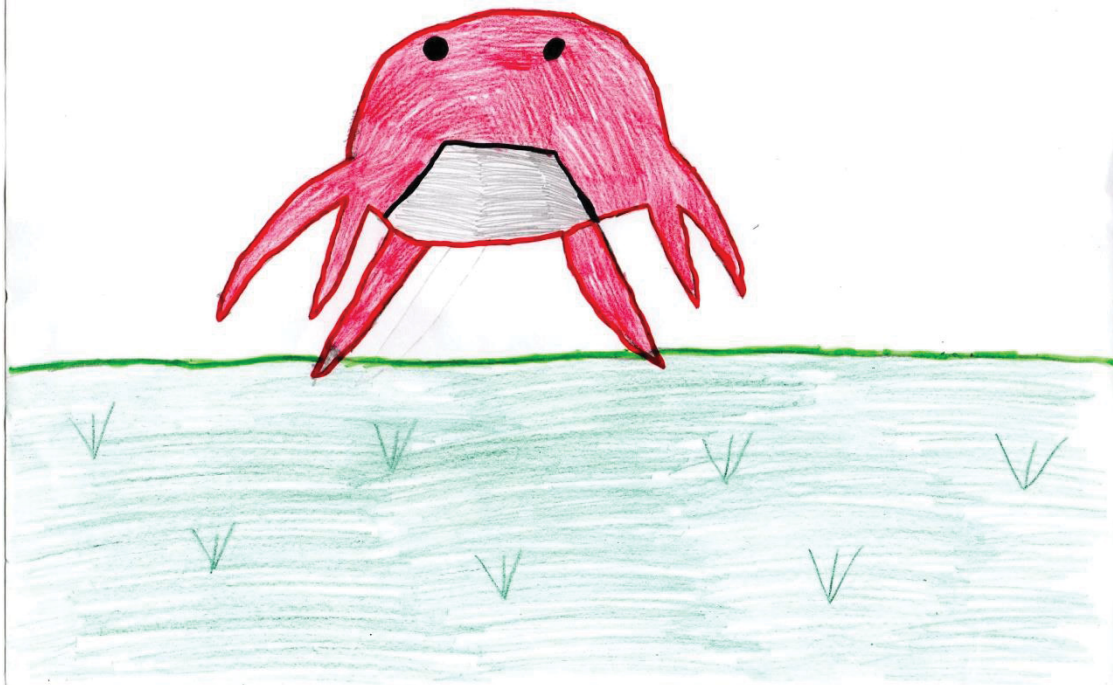


Leticia Lessato  
4º ano B





KIMBERLI F.

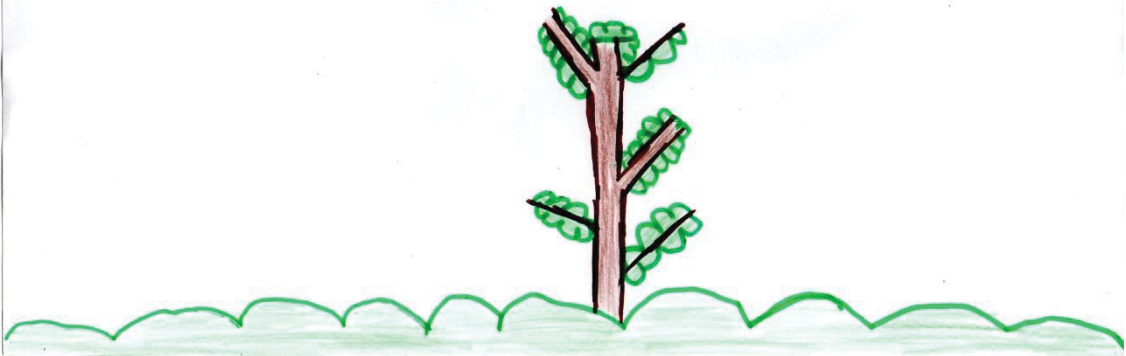




Eu desenhei a  
Pau Brasil pro  
mim simbólica  
porque eu gosto  
do nome

20/09

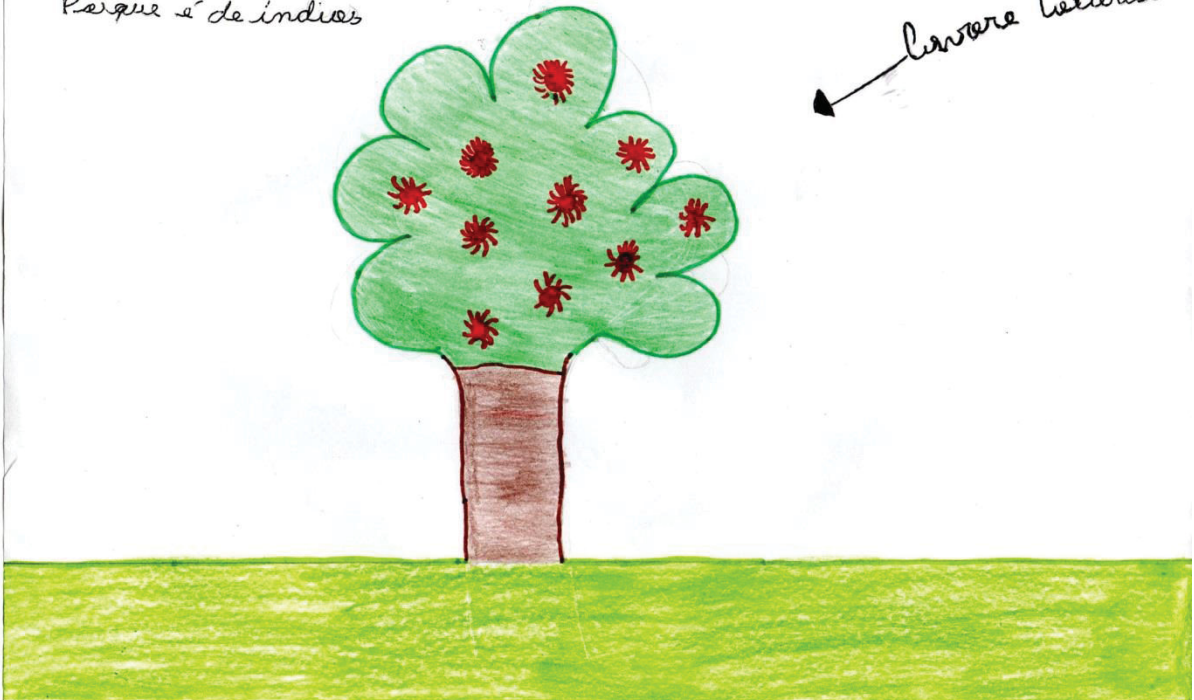
Leticia Rossato



Lorena 4ºA

Eu gostei da Liriodendron  
Parque e de índios

← Liriodendron latifolium

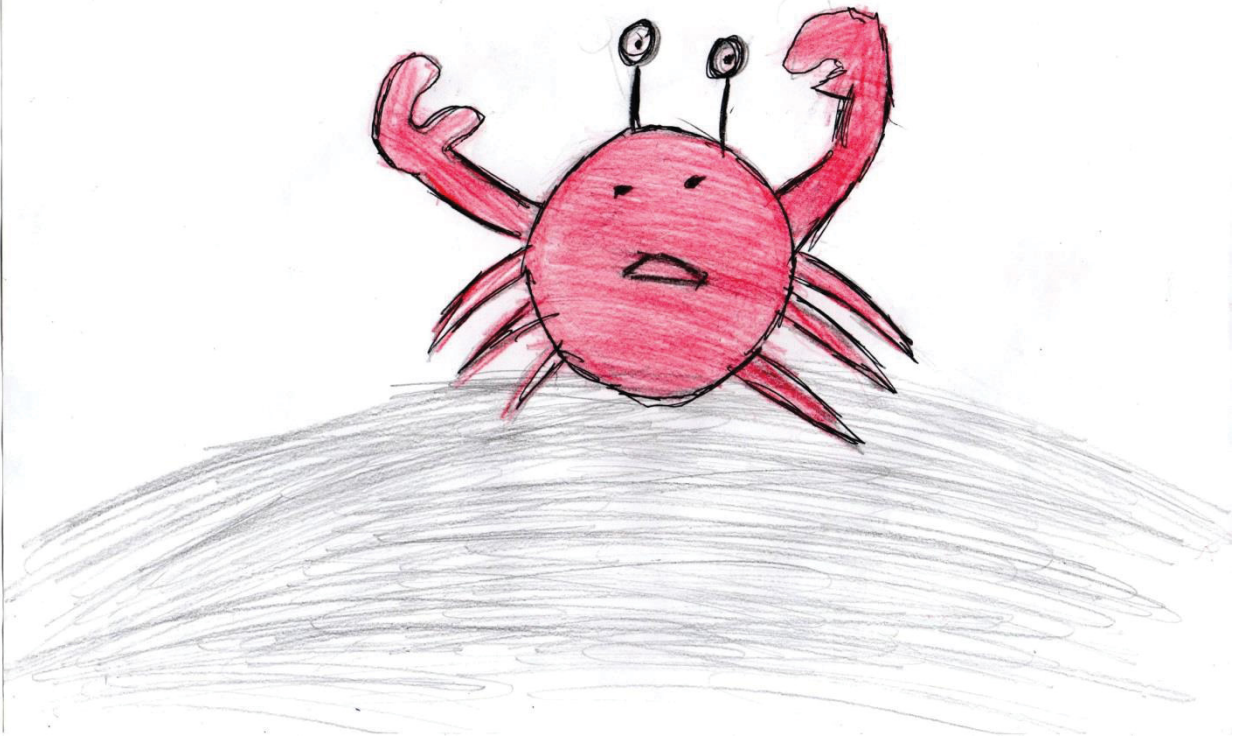


Matheus Antonioscomi

4ºB

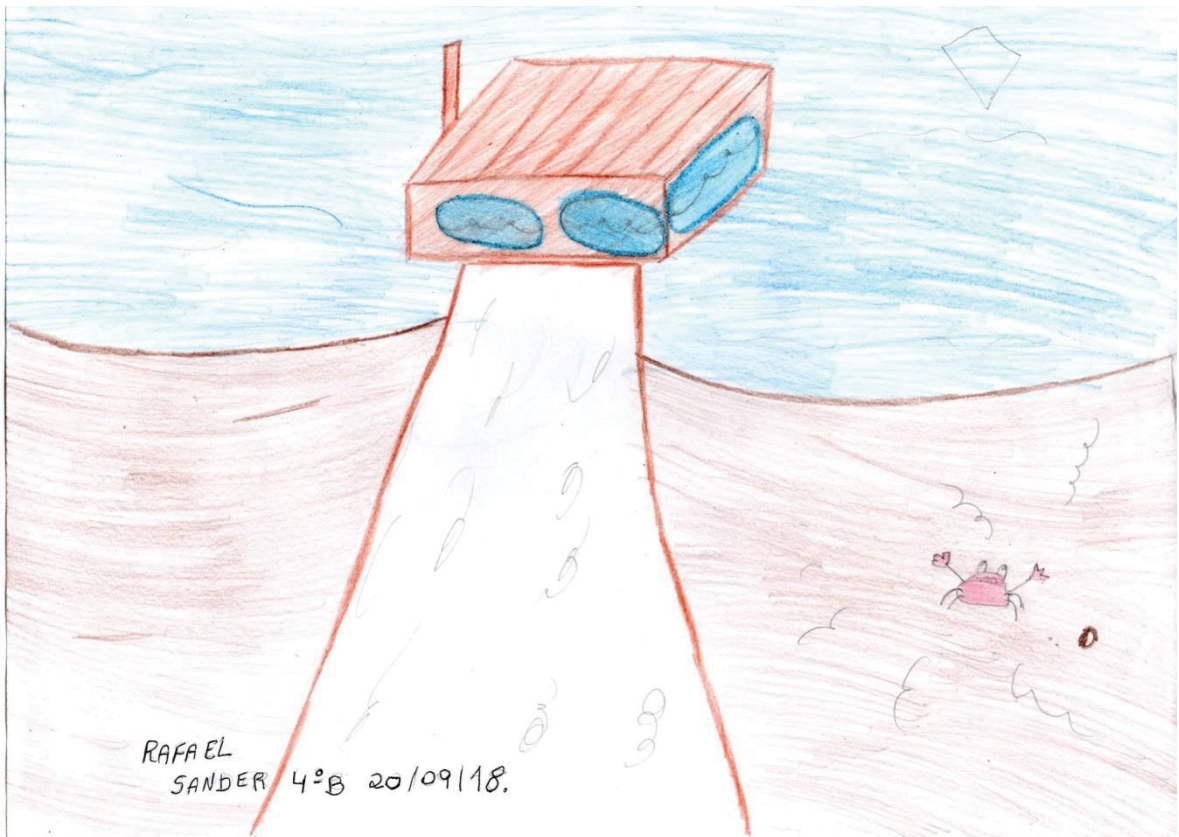
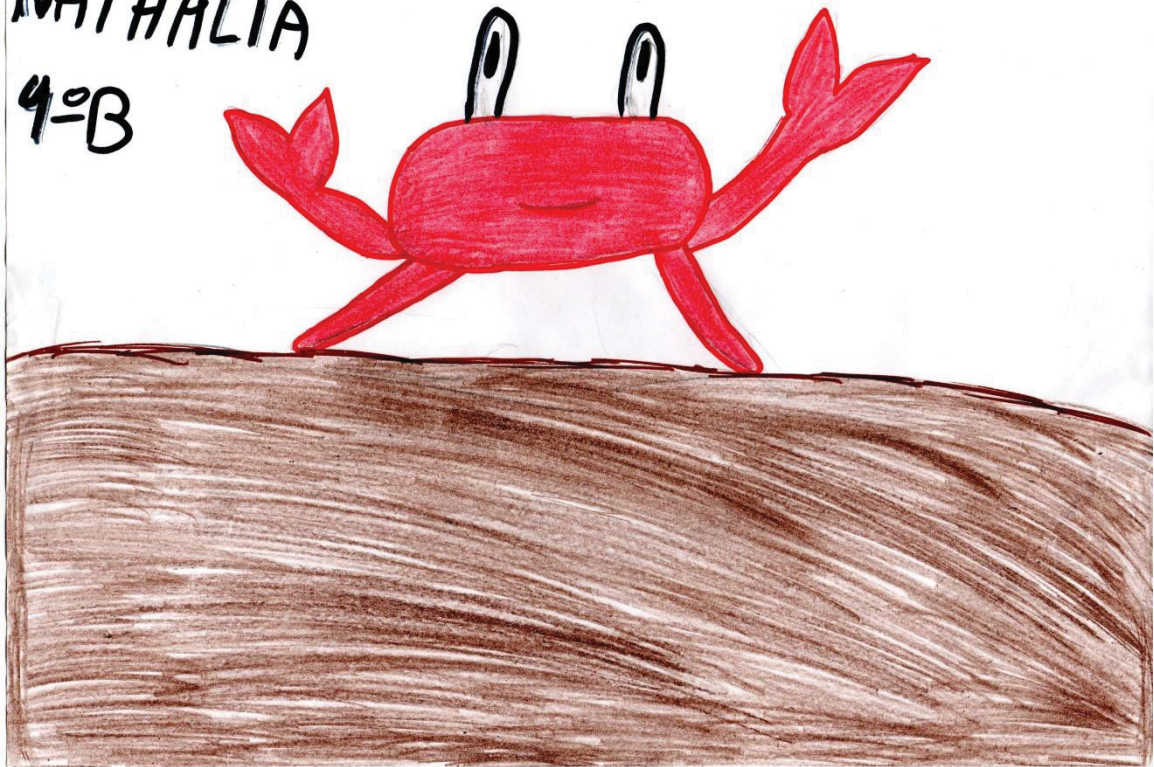


Nome: Matheus Igor 4ºANO A 17/10/2018

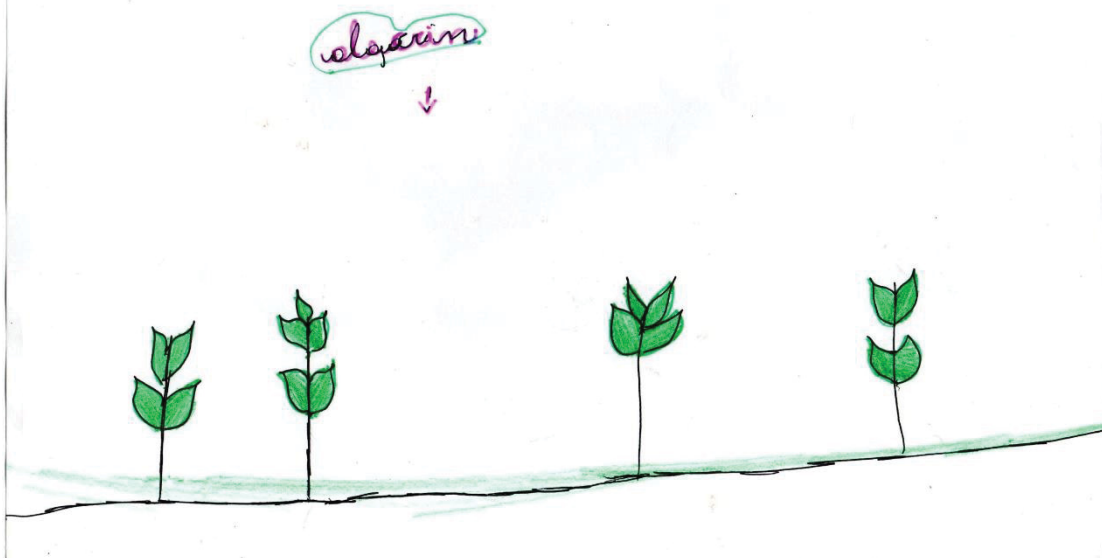




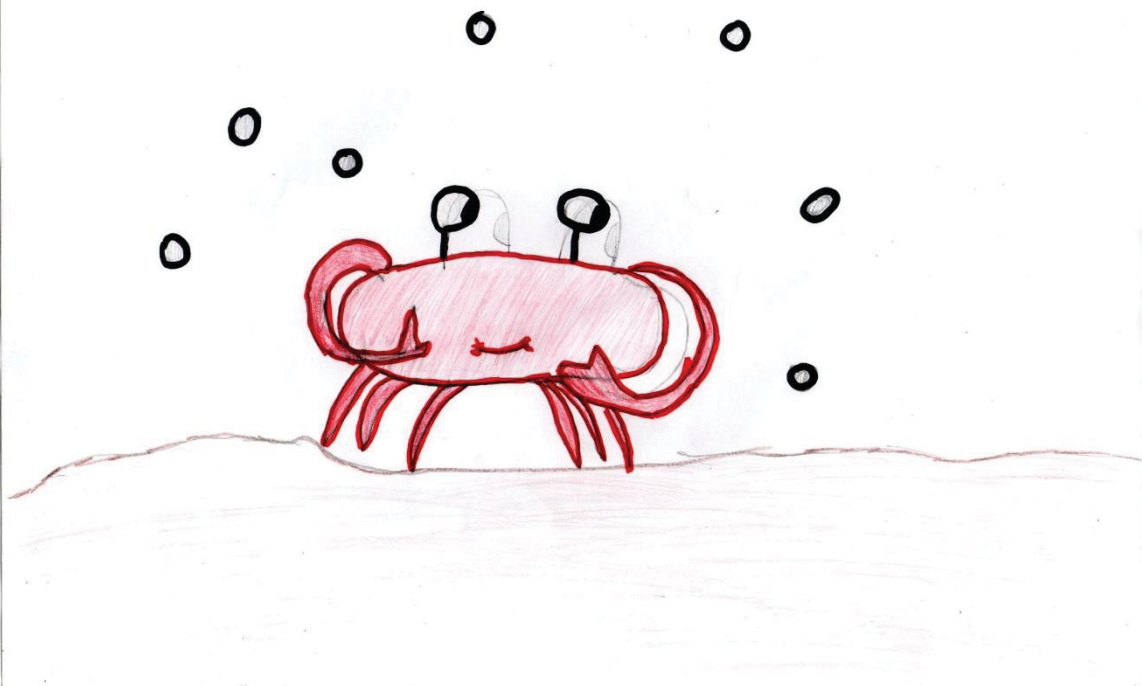
NATHÁLIA  
4ºB



El representen a ventilegura e que do poco  
 foyer eló Lotiane Gistine Brothfusch 4<sup>o</sup>A.



VICTORIA 4<sup>o</sup>A  
 victoriA 4-B



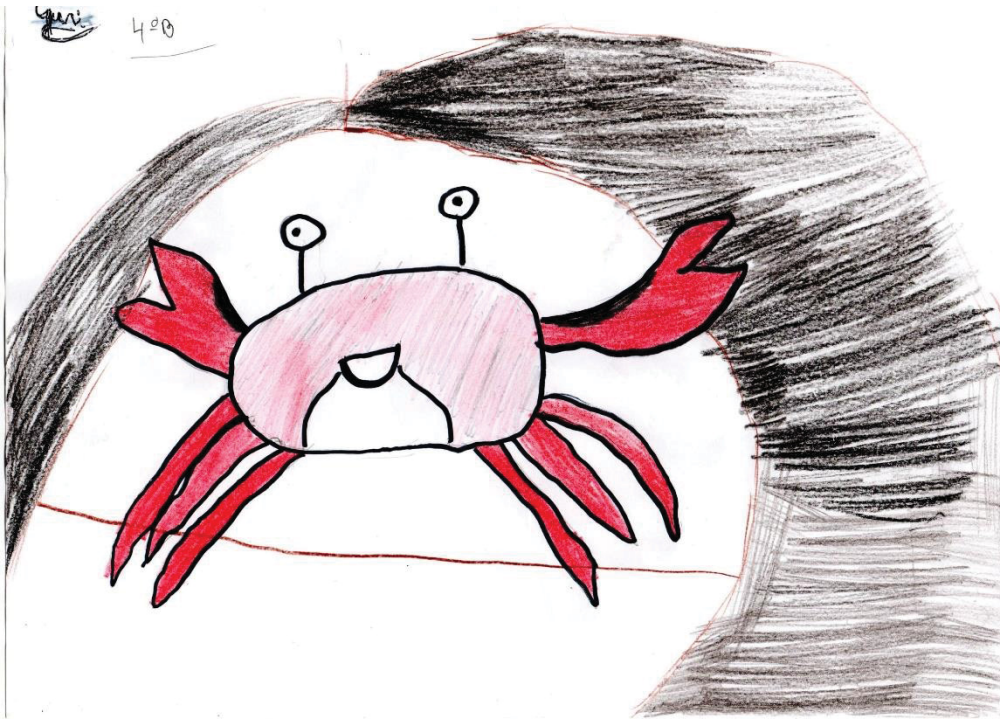
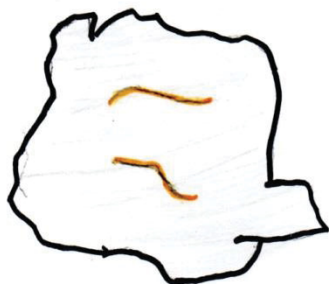




Figura 1 o legio e o esperanto

Sanu  
4°B

Ustro



### ANEXO 3 - TRANSCRIÇÕES DOS DADOS DA PESQUISA – ÁUDIOS E RELATOS ESCRITOS

- 28/05/2019 – PROTOCOLO ÉTICO DE PESQUISA – CONVERSA COM A DIRETORA DA ESCOLA MUNICIPAL

**PESQUISADORA GISLAINE** - Bom dia professora Cristina... estamos aqui nessa manhã de segunda-feira, no dia vinte e oito de maio do ano de dois mil dezoito... para um protocolo ético de entrevista... com a professora Cristina que é diretora na Escola Municipal Primavera... aqui no Município de Pontal do Paraná... professora... éh... referente a atividade com os professores da Escola Municipal Primavera... a professora escolheu o Cabaraquara para trabalhar com os professores da Escola Municipal... éh... por que a professora escolheu o Cabaraquara?

**DIRETORA CRISTINA** - Bom dia... é um prazer está aqui conversando com você... e nós escolhemos o Cabaraquara... porque nós já conhecemos o trabalho... que vem sendo desenvolvido no Cabaraquara já algum tempo... éh... e eu quando estava como professora... éh... já levei uma turma lá para conhecer o trabalho e foi muito bacana... eh... eu gostaria de dar continuidade nesse... nesse... trabalho de levar os alunos... mas... éh... escolhemos esse ano levar primeiro os professores porque percebemos a importância de primeiro ser feito o trabalho com o professor... aí o professor vem para sala de aula, faz esse trabalho com o aluno e aí depois a gente retorna com o aluno lá no Cabaraquara...

**PESQUISADORA GISLAINE** – éh... qual o objetivo com essa visita professora?

**DIRETORA CRISTINA** – éh... o objetivo é mostrar primeiro para o professor sobre a importância desse trabalho... porque eu enquanto professora... tive a oportunidade de ir lá e conhecer e eu gostaria de estar proporcionando aos demais professores essa oportunidade de conhecer lá o trabalho... o ambiente que é um ambiente maravilhoso... e depois os professores... né... como eu falei anteriormente fazer esse trabalho com os alunos... para depois a gente levar os alunos...

**PESQUISADORA GISLAINE** – sim... a diretora comentou informalmente... que os professores precisam de um estímulo... éh... poderia falar um pouco mais sobre... que estímulo seria?

**DIRETORA CRISTINA** – bom... a primeira questão é estar proporcionando para o professor... éh... sair da sala de aula... éh... buscar esse conhecimento fora da sala



de aula... porque a gente vê muito investimento... muitas propostas de atividade com o aluno fora da sala de aula... e o professor ele vai como o condutor dessa... com o professor sendo ele... sozinho... sem o aluno conhecendo primeiro aquele ambiente... ele vai poder ao levar o aluno ter uma outra visão... esse é um estímulo também do professor está buscando fora da escola esse conhecimento...

**PESQUISADORA GISLAINE** – éh... muito importante... imprescindível... o que a diretora acha... que o ambiente... o Cabaraquara Mata Atlântica... onde é desenvolvida essa atividade do Turismo Pedagógico... éh... pode transformar ou até mesmo mudar a situação de trabalho desse professor?

**DIRETORA CRISTINA** – bom... só o fato dele estar em contato com a natureza... isso já vai causar um impacto no professor... então... eu acredito que esse contato e esse momento lá em contato com a natureza... éh... adquirindo conhecimento sobre a natureza... dentro da natureza... vai causar um impacto positivo muito grande para o professor... aí...quando ele for em sala de aula falar com o aluno... ele vai falar com muito mais propriedade e acreditando mais naquilo que ele está falando porque ele vivenciou... sem contar toda a energia que o meio ambiente vai estar causando no professor... aquelas horas maravilhosas lá...

**PESQUISADORA GISLAINE** - faz toda a diferença né?

**DIRETORA CRISTINA** - meu Deus... e como faz a diferença... o professor volta... éh... energizado de lá e vai vim com uma outra energia e aí consequentemente ele vai passar isso para o aluno...

**PESQUISADORA GISLAINE** – nossa... professora Cristina... eu agradeço de coração por estar nos concedendo essa entrevista inicial... eh... espero que possamos contribuir... né...

**DIRETORA CRISTINA** - com certeza... eu é que agradeço por vocês escolherem a Escola Primavera... éh... porque eu acredito muito nesse trabalho... e sempre tive vontade... mesmo quando eu estava como professora... éh... ter a oportunidade de ter um trabalho assim... que a gente pudesse ir fundamentando... ter uma metodologia para fundamentar esse trabalho... agora... estando na direção da escola... eu fico mais contente porque não vai ser só pra mim... nós vamos estar proporcionando para todos os professores...

**PESQUISADORA GISLAINE** - isso é muito importante... bom... agradeço mais uma vez... muito obrigada...

**DIRETORA CRISTINA** - estamos juntas...

**PESQUISADORA GISLAINE** - estamos juntas...

08/06/2018 – APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA E INTRODUÇÃO  
DAS AÇÕES EDUCATIVAS - ALGUNS ÁUDIOS E RELATOS ESCRITOS DAS  
PROFESSORAS

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** - (esse é o exercício que nós fazemos) exercício da percepção do ouvido... da água... então a gente para dez quinze minutos... dependendo do grupo se é mais agitado ou menos... e nesse ambiente então eles já começa entrar nessa parte da sintonia com a natureza... e aqui então começa toda uma reflexão em relação a água... ent/ quando a gente volta a toda aquela questão que a gente teve alguns anos atrás lá em São Paulo... ah/ falta de água... então você traz este raciocínio... e mesmo eles pequeninhos eles consegue entender porque estão pagando mais caro... o pai e a mãe tá pagando mais caro a questão da água... então aqui não é apenas fala... mas é fala ouvi e vê... então é uma maneira da gente pode trabalha o turismo pedagógico voltado pra parte de preservação do reuso do reaproveitamento... eu não sei mas na escola lá ta tendo ainda a captação da água da chuva... ou é na outra escola que tinha...

**DIRETORA CRISTINA** – (não... é...) na outra escola...

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** - lá nunca teve né...

**DIRETORA CRISTINA** – não... é na outra escola... lá eu tentei implanta... mas ai a gente acaba esbarrando na questão de material...

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** – na outra tinha eu me lembro que há um tempo atrás tinha...

[

eu tenho na minha casa

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** – é... nós também temos e sabemos a importância disso... então uma reflexão importante aqui sobre a água... né... algo aqui importante sobre isso... tranquilo pessoal... que tira uma foto aqui alguma coisa... vamo segui... pra próxima atividade dai... que bom que (conseguiu vim...) que coisa boa...

[

Huhum

[

Tem sol né...

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** – um/ tempo desse eles pode interagir com alguma coisa... e cada um deles em determinados momentos... eles vão pegando alguma coisa... então... como é que eu sei disso... porque aqui já passou mais de cinco mil crianças... então vários deles aqui de Matinhos eu encontro os pais... e os pais fala... oh a minha filha foi lá... o meu filho foi lá... eles sempre diz... oh... ele falou disso... ela falou daquilo... então apesar de ser muitas vezes uma viagem um pouco mais... atividade de campo rápida... mas alguma coisinha fica...e é isso que a gente que... que eles transforme isso... depois em algo prático... ou na sala de aula... ou com a família como já aconteceu algumas vezes né... é uma minhoca... é um adubo... é uma planta... é uma coisa é outra... que faz parte deste trabalho... tão é um trabalho conjunto... tem a escola... tem o trabalho prático aqui... mas tem também a família... só um exemplo prático... nós vamos passa aqui agora pelo jardim sensorial... tem uma planta que se chama ora-pro-nobis... quantos pais nos últimos tempo me procuraram pra sabe dessa planta... porque apareceu no programa lá da rede globo... então observe que é tudo somado uma coisa com a outra... mas é adiantado do horário vamo da uma circulada pelo espaço... venham...

[

eu já vim aqui no restaurante...

[

veio...

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** – por exemplo... quantas fotos já tiraram das crianças abraçando a árvore... os menorzinho... né... eles gostam... então que dizer... eles vem nesse ambiente pra entra nesse espaço de sintonia com a natureza... ouvi a água... olha pras árvores... ouvi os pássaros...

[

ar puro...

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** – o ar puro... os sentidos... então... qual é a observação de vocês como professoras num ambiente desse... (SILÊNCIO)

então... na sala de aula é aquela observação do sentido da atividade que é desenvolvida... aqui não... é um ambiente onde a criança ela vem pra ela mesma tira a sua própria conclusão... (a natureza toma conta...) aqui por exemplo já produziu de tudo... teve maracujá... teve abóbora... teve... eh... recentemente...

[

tem até araucária...

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** – é... também colocamos ali por causa do símbolo do Paraná... tivemos que por também... mas o objetivo é esse... porque boa parte das escolas que vem aqui como é o caso de vocês... é de ambiente urbano... então tem que trazer essa realidade presente... mas ao mesmo tempo que se faz isso se traz também aquilo que se tem em casa... por isso a gente faz algumas brincadeiras aqui com os alunos de percepção de primeiro de toca... então eles caminham por esse espaço... vão tocando... sentindo a textura de cada uma dessas folhas... depois então o objetivo deles tocarem e ter algum tipo de cheiro... é bem legal de fazer isso... depois você separa alguns... e coloca eles de costa pros outros pra que todos vejam que tipo de espécie que eu peguei... eles vão identificar primeiro pelo cheiro e depois pela observação e depois pelo cheiro e pela observação... pra tentar entender essa parte dos sentidos... então aqui a gente faz várias atividades relacionadas a isso... tranquilo... no dia que as crianças vieram aqui a gente vai fazer umas brincadeiras sobre isso... então pensando um pouco nisso... uma outra coisa que eu quero chamar atenção aqui... vocês estão vendo que tem um negócio... um tipo de um pássaro montado ali no meio... estão vendo lá... ali no meio lá...

[

lá...

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** – é... o que que é aquilo lá... então assim só pra gente fazer uma reflexão... o quanto é importante a gente valorizar... e posso contar várias histórias sobre aquele pássaro ali entre aspas... esse pássaro ele foi doado pelo pai de um aluno de um Cmei lá de Pontal do Paraná... pra ser usado no Cmei... aí um ano depois a equipe nova que chegou jogou fora... aí me ligaram e falaram... oh o material que o pai doou tá no lixo... aquilo ali custou oitenta reais pro pai... dinheiro que o pai tirou do bolso pra trazer o objeto pra escola pra fazer atividade de plantio na escola... pra não deixar no lixo... eu peguei e acabei trazendo pra cá...

[  
 não acredito no que você tá me contando...

**JOSÉ (CONDUTOR DA AÇÃO EDUCATIVA)** - é só porque mais pra frente a gente vai fazer atividade na escola e é uma coisa ligada a outra... então observe que aquilo que um pai da pra escola tem que valorizar... vamos valorizar isso... então vamos fazer o teste que os alunos fazem... vamos sentir as folhas... vamos caminhando pelo espaço... vamos sentindo a textura...

**PESQUISADORA GISLAINE** – assim... eu sei que hoje comprometeu um pouquinho o nosso tempo... em razão do horário né... mas vocês não... não vão ficar livres vocês terão que retornar aqui...

[  
 oba...

**PESQUISADORA GISLAINE** – né... pra desenvolver o trabalho mais direcionado com as crianças, mas terá uma preparação antes na escola... aí eu vou pra escola com vocês vai ter toda uma preparação com encontros formativos... de desenvolver coletivamente pra daí trazer as crianças pra cá... né... eh... eu gostaria que vocês fechassem os olhos um pouquinho... fechassem os olhos um pouquinho e sentisse a força da natureza... silencie o coração... o calor do sol em meio ao frio... que agora está aquecido em nossos corações... e essa presença forte da natureza andando junto com o ser humano... é nesse sentido que nós estamos caminhando pra tentar levar o conhecimento pras nossas crianças... aqui... pode abrir os olhos... nós somos privilegiados... a montanha Cabaraquara abastece toda água da região... aquela água que vocês ficaram maravilhados que o Chico falou... é uma água pura que é escassa em tantas regiões do nosso país e em outros países... aqui eles não dependem de sanear a água é abastecida vem direto da nascente da montanha Cabaraquara... então imagine construir o conhecimento... um material... junto com a formação dos professores... que muitas vezes nós não conhecemos o nosso ambiente... nós não conhecemos a nossa natureza... e eles vão aprender em casa junto com todos nós... então é nesse sentido que a gente segue a caminhada... desculpe tomar um tempinho aí...

## TRANSCRIÇÃO DO RELATO POR ESCRITO DA PROFESSORA SARA REFERENTE A APRESENTAÇÃO DO PROJETO – OFICINA DE MEIO AMBIENTE

### **Visita ao Cabaraquara**

Em primeira estância, obtivemos o conhecimento sobre a história do lugar e uma breve explicação sobre projeto que está sendo desenvolvido. Desde o primeiro momento da visita já podemos sentir como a natureza é aconchegante, um lugar com muito verde, ar puro, diversidade de plantas, foi possível ter contato com uma rica biodiversidade e despertar a consciência da preservação ambiental. Essa sensação é importante ser instigada nas crianças, incentivar eles a sentir a diferença de um ar puro, rodeado de árvores, podendo ser trabalhado a importância delas na purificação do ar e aprender como acontece o processo de fotossíntese.

Ao longo do percurso, obtivemos contato com uma variedade de plantas onde pudemos pegar, sentir a textura, aroma e identificar as ervas, atitudes que passam despercebidas com a correria do cotidiano. Com os alunos, pode ser trabalhado, questionando-os, de onde vem os alimentos que estão diariamente em sua alimentação? Explicar o tempo envolvido desde a germinação da semente até chegar o alimento a sua mesa. Explicar as partes das plantas, os nutrientes nelas contidos e o que cada alimento pode ajudar na nossa saúde.

Logo após, conhecemos a horta e nos deparamos com necessidade de, mesmo que pequeno, termos um espaço em casa para que possamos nos alimentar melhor, com produtos livres de agrotóxicos e sendo conscientes do que, o que poderia ser excesso de lixo, pode viver adubo para horta ajudando a si e o meio ambiente. Nesse assunto, podemos abordar com os alunos a decomposição da matéria, o destino correto do lixo e a reciclagem (tipos de lixos e cores das lixeiras).

E por último, conhecemos o ambiente do mangue e a diversidade desse ambiente. Um espaço que transmite calma e admiração pela nossa belíssima região, concluindo que, cada vez mais precisamos adotar atitudes conscientes no nosso dia a dia e preservar o nosso meio ambiente.

30/07/2018 – TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO DA CONVERSA COM A DIRETORA  
CRISTINA – PLANEJAMENTO DOCENTE

**DIRETORA CRISTINA** – Oi Gis/ tudo bem... Olha hoje eu conversei com os professores... dei uma/ assim uma pincelada... sobre o teu projeto de mestrado... a

visita lá no Cabaraquara... há/ mais ou menos aquilo que nós conversamos aqui... ai todo mundo aceitou assim de boa... ai conversei também sobre os conteúdos... é pra elaboração desta cartilha... e ai é... o grupo então chegou um consenso... éh... sobre horta... reciclagem... e lixo... o que que você acha... pois esses conteúdos eles já aparecem tanto nos conteúdos de ciências... história e geografia também sempre fala bastante sobre reciclagem... sobre o lixo... sobre a horta como alimento saudável e mesmo porque nós temos a oficina de vida e saúde né...

#### 17/08/2018 - TRANSCRIÇÕES DE ÁUDIO E RELATOS DAS PROFESSORAS POR ESCRITO DO 1º ENCONTRO FORMATIVO

**PESQUISADORA GISLAINE** – como pesquisadora eu estou aqui diante de vocês... que me receberam... né... agradeço a Cristina... agradeço a vocês também por terem aceitado... porque isso não é fácil... não é fácil um pesquisador... não é fácil o pesquisador entrar em uma escola assim... de portas abertas como vocês receberam... não é uma missão fácil... eu vejo os meus colegas estão sofrendo bastante... estão tendo muita dificuldade então eu agradeço... e de forma ética... bem honesta... a semana que vem se eu conseguir eu vou preparar um documento Cristina... pra entregar pra você... pra você deixar... se quiser tirar cópia também para as professoras... do trabalho que eu to desenvolvendo... desde os objetivos bem especificados... algo simples... mas eu vou entregar este documento... esse foi um pedido da orientadora ontem que ela me fez... pra preparar um documento para entregar para escola para diretora caso ela queira tirar cópia para professoras também... pra deixar bem documentado e bem clara as ações... é: o principal teórico da minha pesquisa é o Vigotski... tá... esse é o principal teórico... com certeza vocês já devem ter ouvido falar muito... né...

[

Muito...

**PESQUISADORA GISLAINE** – não se preocupa não vou falar muito sobre ele... mas a minha missão no Vigotski é trabalhar com a questão do desenvolvimento humano e psicológico... então essa parte da teoria vigotskiana que me interessa... né... o desenvolvimento humano e psicológico... ele tem muito a contribuir com essa questão... porque ele parte do princípio que para que haja uma transformação é preciso trabalhar o desenvolvimento humano e psicológico... com base em que...



nas vivências... nas experiências... que é o que nós vamos fazer... é exatamente o que nós vamos fazer... então nós não vamos ficar lendo Vigotski... nós vamos pegar o que ele tem de melhor pra nós e colocar isso em prática... então por isso eu coloquei ali... por que as vivências... o que nós vivenciamos transforma-se em experiência... né... então a gente consegue mesmo que a experiência... que a vivência que se transformou em uma experiência boa ou não... é... dentro também da teoria vigotskiana a gente vai conseguir trabalhar com a questão da diferença... o artefato... o que que é um artefato e o que que é um instrumento... isso eu vou trabalhar de ordem prática com vocês e depois nós vamos chegar até os alunos... até os estudantes... eu também trouxe alguns exemplos... um artefato... o que seria um artefato... uma enxada poderia ser um artefato...

[

Acho que sim...

**PESQUISADORA GISLAINE** – sim... uma enxada é um artefato... mas a partir do momento que você pega a enxada... e você faz o movimento de cavocar a terra pra poder fazer o plantio...

[

transformou em instrumento...

**PESQUISADORA GISLAINE** – isso... você transformou esse artefato em instrumento... isso é Vigotski.

**PROFESSORA SARA** – eu pensei mas a enxada já não seria um instrumento... há... bom... artefato ou instrumento... vou falar que sim pra ver o que ela fala...

**PESQUISADORA GISLAINE** – o artefato... geralmente nós fazemos esta relação... mas a enxada por si só... é uma simples enxada... é um artefato... uma ferramenta... mas ao usar... ao vivenciar... ao pegar a enxada... vai transformar calos nas suas mãos... você vai vivenciar aquela experiência... você vai transformar em instrumento... né... então... nesse caso é o que nós vamos fazer dentro de todo esse processo... entendeu... toda pesquisa tem que ter a teoria... e nessa teoria é a parte mais... mas é importante vocês saberem porque eu acredito... não sei... vocês estavam curiosas também para saber como funciona isso... como se dá essa relação...

[

Huhumm...

**PESQUISADORA GISLAINE** – é... as verbalizações... isso que nós estamos fazendo... vai ter o momento de vocês falarem também mais... elas são imprescindíveis porque através das verbalizações... é onde há o diálogo... onde há o debate... a confrontação e a autoconfrontação... e aí é onde vai ocorrer a construção coletiva do conhecimento... do propósito que a gente precisa trabalhar... e que é necessário fazer a confrontação consigo mesmo... né... enquanto professores... enquanto professora né... essa prática docente está dando certo ou não está dando certo... e... uma das coisas mais interessantes também que é o pertencimento... eu pertenço a essa equipe dessa escola... eu gosto de estar aqui... eu quero estar aqui... eu gosto do que eu faço... eu pertenço a esse coletivo de trabalho que está em andamento... que não se iniciou hoje... mas parece que hoje é o primeiro pontapé porque é muito importante nós ouvir isso hoje... pra daí nós chegarmos na formação... que é o propósito maior...

17/08/2018 - TRANSCRIÇÃO DO RELATO ESCRITO DA PROFESSORA LARA  
(OFICINA DE VIDA E SAÚDE)

**PROFESSORA LARA** – o encontro de hoje foi muito importante... pois recebemos um apoio para melhorar a nossa metodologia e ampliar nossa visão como profissionais da educação... ter um momento para expor nossas ideias e dificuldades nos ajuda a manter o equilíbrio e manter a saúde psicológica... faz toda diferença... acredito que esse projeto será de muito proveito e prazeroso para nós e para a escola primavera... principalmente para a aprendizagem dos alunos que terão mais prazer em aprender... e levar mais conhecimento para que eles possam conquistar o mundo...

17/08/2018 – TRANSCRIÇÃO DO RELATO ESCRITO DA PROFESSORA SARA  
(OFICINA DE MEIO AMBIENTE)

**PROFESSORA SARA** – foi importante por conhecer mais a fundo o projeto... e tirar dúvidas referente ao desenvolvimento do projeto... obtivemos ideias de como conciliar o conteúdo de forma prazerosa aos alunos... podemos ter noção da importância da interdisciplinaridade e como em coletivo abordando o mesmo conteúdo e como trabalhar vinculando as várias disciplinas (matérias)... e que ensinar pode ser prazeroso... envolver os alunos para aprender com atividades

práticas... foi um encontro muito gratificante... por fugir da rotina e construir ideias novas e para melhorar a motivação do professor...

17/08/2018 – TRANSCRIÇÃO DO RELATO ESCRITO DA PROFESSORA MARIA  
(OFICINA DE LITERATURA E MEIO AMBIENTE)

**PROFESSORA MARIA** – me sinto motivada a experimentar novas experiências e utilizar novas metodologias com os alunos da escola primavera... a partir do convite para o projeto que está sendo elaborado pela professora Gislaine... gostei muito de ouvir a história de vida da professora... o que para mim se torna estimulante em nunca desistir do nosso sonho... e do amor em ensinar... com todas as dificuldades encontradas no dia a dia da profissão docente... obrigada professora Gislaine... pela oportunidade de participar do seu projeto... com confiança que teremos sucesso...

17/08/2018 – TRANSCRIÇÃO DO RELATO DA DIRETORA CRISTINA

**DIRETORA CRISTINA** – foi uma tarde super produtiva onde nos foi oportunizado através da fala da Gislaine... novos conhecimentos teóricos e práticos... também houve momentos em que me fez refletir sobre meus atos cotidianos... a rotina do dia a dia nos cega para as pequenas coisas que são de grande valor... mas também terminei a tarde revigorada...

01/09/2018 – TRANSCRIÇÃO DO RELATO POR ESCRITO DA PROFESSORA  
MARIA SOBRE UMA PRÁTICA EDUCATIVA (OFICINA DE LITERATURA E MEIO  
AMBIENTE)

**PROFESSORA MARIA**

Encaminhamento metodológico:

- ☐ Levar os alunos a um lugar tranquilo;
- ☐ Cada aluno deitará em um colchonete;
- ☐ A professora pedirá que os alunos silenciem e fechem os olhos;

- A professora pedirá aos alunos que se imaginem nos lugares relatados, com apoio de áudio (sons da natureza: o canto dos pássaros e sons das águas);
- Em seguida, cada aluno irá contar como foi sua experiência.

Relato e avaliação da professora:

A experiência foi maravilhosa. Pude observar, no primeiro momento, a curiosidade dos alunos, e em seguida o entusiasmo por fazerem uma atividade diferente do seu cotidiano.

Os alunos ficaram tranquilos e respeitaram os comandos da professora.

Após ouvir a narrativa, os alunos expressaram o que vivenciaram, e queriam falar todos ao mesmo tempo, ficaram ansiosos em falar. Falei que ia ouvir um de cada vez e que teriam que esperar a vez de falar.

Foi um momento de descontração, pois cada um imaginou de um jeito diferente, alguns, mais realistas, outros com muita fantasia. Eles riam ao ouvir o colega, mas sem perder o respeito.

Quando todos falaram, pedi que ficassem em silêncio que eu iria falar o significado dos elementos da narrativa ( rio, chave, leão e muralha ). Observei que ficaram surpresos.

Ao final da aula, falaram que mais aulas assim deveriam acontecer. Foi muito bacana, e adorei a experiência. Com certeza, repetirei essa prática.

### **Recursos**

- Colchonete
- Áudio do Youtube ( sons )

01/09/2018 - TRANSCRIÇÃO DO RELATO POR ESCRITO DA PROFESSORA SARA SOBRE UMA PRÁTICA EDUCATIVA (OFICINA DE MEIO AMBIENTE)

**PROFESSORA SARA** - A horta escolar é um instrumento que fortalece o consentimento dos educandos com relação ao meio ambiente, proporciona o entendimento do poder medicinal das plantas e a importância de uma alimentação saudável, além de ser uma aula diferente e prazerosa desenvolvendo ainda mais a participação e envolvimento dos mesmos.

O primeiro contato dos alunos com a horta despertou a curiosidade, eles puderam através do toque sentir a textura, o cheiro e visualizar as características próprias de

cada planta. Com a oportunidade que cada um teve de plantar uma muda, o preparo da terra e manutenção da horta, teve a relevância de ensinar a motivação do trabalho em grupo para que possa chegar ao resultado final.

Conclui-se que é uma ferramenta de extrema importância para ajudar na construção do conhecimento dos educandos, pois eles vivenciam o que foi trabalhado em sala de aula e assemelham com o que estão visualizando na prática, facilitando assim, a fixação do conteúdo.

#### 01/09/2018 - TRANSCRIÇÃO DO RELATO POR ESCRITO DA PROFESSORA LARA DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA (OFICINA DE VIDA E SAÚDE)

PROFESSORA LARA - Nessa semana conseguimos fazer a exposição dos cartazes com as plantas medicinais e realizar o desenho das mesmas em folha sulfite. Foi muito proveitoso essas aulas, pois houve uma interação bem satisfatória da parte dos alunos. Observar os alunos descobrindo as propriedades da cada planta, foi como descobrir um tesouro. A escolha de cada um foi de maneira unanime, pois escolheram as plantas que eles tem mais contato no seu dia-a-dia como babosa, capim-limão, maracujá e manjerição. Até mesmo para mim está sendo uma experiência notável, pois estou aprendendo muito sobre plantas medicinais quanto sobre práticas pedagógicas. Muitas vezes o professor se sente incapaz de atingir seu alvo, principalmente quando se diz a respeito de “tocar” o aluno com suas ideias e fazer com que eles tenham outra visão de mundo e de vida. Eu acredito na prática unida à teoria porque facilita e muito a aprendizagem do aluno.

#### 26/10/2018 – RELATÓRIO POR ESCRITO DA PROFESSORA SARA DO SEGUNDO ENCONTRO FORMATIVO REFERENTE A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

**PROFESSORA SARA** - A Sequência Didática, teve por sua finalidade desenvolver aulas mais práticas e lúdicas e as atividades conseguiram atingir os seus objetivos, os alunos conseguiram interagir e assimilar os conteúdos estudados com as aulas práticas. O primeiro momento, que foi o da visita ao Cabaraquara, já conseguimos observar o encantamento dos alunos à beleza que os rodeavam. Conseguiram visualizar muitas características da fauna e flora que já havia sido discutido em sala. E o resultado obtido foi favorável correspondendo com o que esperávamos da aula.

O segundo momento foi com as aulas extraclasse, motivaram os alunos à buscarem saber mais sobre o assunto, também foi um momento de socialização, onde eles relacionaram as plantas que estavam visualizando com as que já haviam visto próximo as suas casas, além de conhecer o nome das árvores, aprenderam mais sobre as características de cada uma também. Novamente a sequência atingiu seus objetivos e o resultado foi obtido como o esperado. o terceiro momento foi a aula prática sobre os tipos de solos. Os protótipos desenvolvidos na aula também deram certo, e os alunos conseguiram observar as características de cada solo enquanto o conteúdo era aplicado oralmente. A aula obteve o resultado esperado. o quarto momento, foi com a iniciação dos canteiros didáticos, essa prática também correspondeu com os resultados esperados. Os alunos ficaram encantados com a oportunidade do plantio, aprenderam mais sobre as propriedades de cada espécie que estavam plantando. A única coisa que poderia ter sido melhorada, foi a questão da época em que iniciamos a prática dos canteiros, visto que, foi próximo a data do término do ano letivo e, sendo assim, as crianças não conseguiram acompanhar o crescimento da horta e realizar a colheita. Levando em consideração esses aspectos, desenvolvemos aulas muito proveitosas e prazerosas e que farão diferença na construção do conhecimento de cada um. A sequência didática permite para nós professores, descobrir as dificuldades dos alunos e ir tratando a modo de diminui-las, também facilita na organização, tornando o ensino mais significativo para os educandos. Com certeza foi muito, vemos o envolvimento e o crescimento que cada um teve durante o desenvolvimento das etapas até a finalização da sequência.

#### 23/11/2018 – RELATO POR ESCRITO DA PROFESSORA SARA DO TERCEIRO ENCONTRO FORMATIVO

PROFESSORA SARA - É com imenso prazer que relato à visita ao espaço Equoterapia, apesar de estar situado na mesma cidade que resido, ainda não tinha tido a oportunidade de conhecer. Eles exercem um belíssimo trabalho em equipe, fortalecendo os laços de aprendizagem das crianças portadoras de necessidades especiais, incluindo-os no meio social dando-os a oportunidade de se sentirem capaz de realizar muitas tarefas, apesar das limitações.

Do mesmo modo, a Equoterapia também é um espaço que se preocupa com a questão ambiental, todo o material oriundo dos animais é reaproveitado dando origem ao adubo, esse manejo também faz parte do trabalho que é realizado pelos alunos, e toda a verba arrecadada pode ser investido em melhorias para o local. O lugar é maravilhoso e só tenho a agradecer pela oportunidade de conhecer, foi uma experiência marcante para mim onde pude superar o medo que tinha de cavalos, que, para quem não conseguia nem se aproximar de um deles, imagina montar? Isso me fez sentir ainda mais forte para encara novos desafios, e acho que é a mesma sensação que as crianças sentem diariamente a cada passo que prosperam.

21/03/2019 – TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO DA PROFESSORA MARIA DA  
EXPERIÊNCIA DE TRABALHO DURANTE A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA  
DIDÁTICA

**GISLAINE** – é... bom Maria conforme havíamos conversado... então a ideia é que a partir do momento do trabalho que foi desenvolvido o ano passado com a sequência didática... da apresentação da situação... da produção inicial... dos módulos... você foi uma professora participante e ativa nesse processo da pesquisa... no qual nós conseguimos ver o trabalho conforme eu já disse... o trabalho não realizado... aquilo que não aconteceu... ele é tão importante como aquilo que aconteceu... então eu gostaria assim de forma bem voluntária... que você comentasse um pouquinho... é... o que que durante a aplicabilidade da sequência didática... que você desenvolveu o seu trabalho com os alunos... o que que de repente que aconteceu nesse processo que não deu certo que você gostaria que fosse de maneira diferente... mas que você teve que adaptar... como que foi esse processo pra você...

**MARIA (PROFESSORA)** – bom... é... no decorrer do ano passado em que a gente iniciou esse projeto com a professora Gislaine... foi um desafio... né... e ao mesmo tempo um privilégio de ta participando dessas atividades da sequência didática... dificuldades eu encontrei sim... uma delas foi a questão de alunos que não participaram da situação inicial... que foi o projeto... que foi o passeio ao Cabaraquara... onde não podemos levar todos os alunos porque o ônibus só comportava uma quantidade de alunos e como tínhamos duas turma de quarto ano... não tinha como levar todo mundo... então... alguns alunos ficaram de fora desse... desse... passeio inicial... dessa situação inicial né... e esses alunos



demonstraram desmotivação porque assim... em sala de aula eu procurava aplicar a sequência didática relacionada ao meio ambiente... ao passeio... eles tinham que fazer os relatos tanto escrito como em desenho ali né... então daí foi o que dificultou mais... esses alunos que foram excluídos entre aspas... que acredito que pra esse ano a gente vai pensar mais... pensar melhor e... e incluí-los no grupo... eu acho que esse ano vai ser bem... vai ser mais... prazeroso... e vai ser mais... e acho que a gente vai ter um resultado melhor com esses alunos... então a dificuldade foi essa mesma... aplicar a atividade com aqueles alunos que não participaram da situação.

#### 21/03/2019 - TRANSCRIÇÃO DO RELATO POR ESCRITO DA PROFESSORA MARIA DAS AÇÕES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DURANTE O ANO DE 2018

No decorrer do ano letivo de 2018, mais precisamente no segundo semestre, fui convidada, juntamente com mais duas professoras das oficinas de contraturno da Escola Municipal Primavera, a participar de um projeto de mestrado da professora Gislaine. O convite partiu da diretora Cristina e da mestrande Gislaine. As primeiras orientações que recebi, é que seria uma sequência didática, com temas relacionados ao meio ambiente. Para início das atividades, fui conhecer, juntamente com demais professores, gestores da escola, professora Gislaine e seu esposo Francisco, que é um grande colaborador do projeto, um lugar, até então desconhecido. Tive o privilégio de conhecer um lugar de exuberante beleza natural, chamado Jardim Sensorial – Cabaraquara. Voltei do passeio com espírito renovado, e com aquela ansiedade de como seria dali para frente. Como tudo que é novo assusta, confesso que muitos pontos de interrogação surgiram em minha cabeça, bateu uma insegurança e muitas curiosidades de como seria esse processo. O próximo passo, seria levar os alunos dos 4º anos a esse mesmo cenário chamado Cabaraquara. E assim foi feito, no dia e horário marcado lá fomos nós, com exceção de alguns alunos que, por falta de lugar no transporte escolar (ônibus), tiveram que ficar. Caminhamos pelo local, sob orientação do Francisco, com muita observação e curiosidades que eram esclarecidas. Algumas atividades foram feitas com os alunos. Fomos vencendo as etapas de trabalho da sequência didática, com orientações da professora Gislaine. Algumas atividades planejadas para as aulas, às vezes, pela falta de tempo de cada aula, nem sempre eram terminadas, necessitando se estender um pouco mais. Algumas atividades também precisaram ser adaptadas,

para poderem ser concluídas posteriormente. Importante destacar que, os alunos que não participaram do passeio ao Cabaraquara, que no caso seria a apresentação da situação (cenário inicial), apresentaram desmotivação ao realizar as atividades. Fato esse, que nos faz repensar nossas práticas e atitudes. Fato interessante também no decorrer do projeto, é que a professora Gislaine nos motivou e sempre esteve muito prestativa no que precisava. Nos encontros formativos, percebi também a preocupação dela em relação a saúde do professor. Em algumas dinâmicas, me emocionava bastante, principalmente quando se falava de frustrações. Frustrações, que para mim, seria o fato de indisciplina dos alunos, realidade vivida em sala de aula, convivência com professores desestimulados, falta de apoio pedagógico, etc... Hoje, posso entender melhor a proposta desse projeto, posso dizer que estou crescendo e aprendo a cada passo que dou, isso tudo para minha vida profissional é de muita importância. Surgem novas ideias, novos sonhos, na ânsia de colaborar com o meio em que vivemos, plantando sementinhas nos corações dos alunos, sonhando com um mundo melhor para todos.

#### 21/03/2019 - RELATO POR ESCRITO DA PROFESSORA LARA SOBRE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

Durante a aplicação das atividades o que dificultou o desenvolvimento das mesmas foi o curto tempo para cada atividade. Na atividade com as plantas medicinais gostaria de ter tido mais tempo para trabalhar um maior número de plantas e suas propriedades para acrescentar mais no conhecimento de cada aluno. Foi necessário selecionar algumas plantas mais conhecidas dos alunos que acreditei serem mais interessantes para eles, e aplicar as atividades somente com essas devido ao problema relatado anteriormente. Mesmo assim, foi empolgante ver a animação dos alunos ao manusear as plantas, A união teoria e prática faz toda diferença na aprendizagem dos alunos.

#### 24/05/2019 – TRANSCRIÇÃO DO ÁUDIO DO ENCONTRO DE RETORNO REFERENTE AO PROCESSO DE PESQUISA DURANTE O SEGUNDO SEMESTRE DO ANO DE 2018

-(Dessa) metodologia... dessa vertente de trabalho... ela diz que efetivamente... primeiro de tudo... ela é um trabalho de intervenção... antes de mais nada ela

sempre começa com um trabalho de intervenção... e depois podemos a partir disso tirar um elemento para estudo... para aprender do ponto de vista de academia e como é que podemos fazer disso um processo investigativo... então a gente inverteu um pouquinho... né... porque normalmente isso não nasce... essa história é muito difícil de nascer dentro de uma escola hoje dentro do Brasil nas condições que nós temos uma... uma abordagem sobre essa... as abordagens sobre as atividades dos professores são muito ligadas a abordagem do professor com o estudante... o (provedor) com o aluno... como nós vemos que um aluno... tudo vem de todas aquelas abordagens todas que são direcionadas para nós com os alunos né... então... isso é o que domina... sim... eu to falando assim... de mais de noventa e cinco por cento das atividades sobre o trabalho do professor... essa não... essa tá interessada na perspectiva... de como é que nós trabalhamos... como é que nós montamos nossos grupos... como é que está a nossa qualidade de vida no trabalho... está centrada nisso... (e nós né)... evidentemente que (está centrada no trabalho) a gente... faz uma tensão aos elementos que estão ligados ao nosso trabalho... então qual os instrumentos que nós temos para o nosso trabalho... então... e aí são vários... são uma centena desses instrumentos ou mais... e os mais clássicos são o que a gente colocou ali em movimento... ou seja... uma sequência didática né... a sequência didática é um instrumento... um instrumento do nosso trabalho... que a gente tem que lidar ali no nosso dia a dia... e aí... como é que nós lidamos com isso... como é que ele se conecta com as outras coisas também do nosso trabalho... que tudo se conecta com tudo né... e aí... evidente que do ponto de vista prático a gente tem que sempre fazer... sempre fazer seleções... porque a gente não pode vê tudo... (a gente) tem que sempre organizando... o Vigotski dizia que... (ou seja) o olho que vê tudo ele enlouquece... a gente não pode ver tudo que (tá de sentidos aqui) possíveis né... nosso corpo capta... mas nossa parte racional e a psíquica elas criam um filtro assim... vão selecionando... pra gente organizar a nossa atenção...

**GISLAINE PESQUISADORA** – (isso)... então assim... complementando um pouco a fala do professor... né... fiquem bem tranquilas... o professor ele é meu orientador... eu falei com vocês ontem... (é) até afirmando aqui... eu o escolhi como orientador e ele aceitou porque ele é uma pessoa humilde... tranquilo... então... se não fosse assim eu teria escolhido outra pessoa... (então assim... hoje...) é um retorno do trabalho desenvolvido o ano passado... e ele se propôs a acompanhar e eu acredito

que é bem importante... pra vocês também conhecê-lo... e entender um pouquinho mais do processo do que foi desenvolvido desse trabalho... da teoria... né... então eu penso que é importante... né... o tema desse retorno é o trabalho do professor... no caso o que está em pauta é o trabalho de vocês... durante...

– O nosso...

**GISLAINE PESQUISADORA** – exatamente... nós estamos no processo também... é... o nosso trabalho... o nosso processo... de tudo que foi desenvolvido o ano passado... o que que aconteceu nesse processo né... então é... nessa linha né professor...

– Sim... sim... eu acho que pra começar a gente fala de... de... como é que foi esse processo... historicamente... como é que vocês se viram nesse...

**GISLAINE PESQUISADORA** – nesse processo...

– Nesse tempo... que vocês tiveram dedicadas a desenvolver uma... atividade conjuntamente... e a partir disso... nós podemos aí retirar alguns elementos que nós consideramos importante... até para relatar do ponto de vista das coisas que aconteceram... do ponto de vista... dos aprendizados...

**GISLAINE PESQUISADORA** – elas fizeram... o destaque dos trechos...

– Huum... os procedimentos normalmente... assim... o que a gente... outra coisa importante para chamar atenção desse... desse procedimento... nós pesquisadores não temos condições de acessar nada das pessoas... ele parte desse princípio... então não podemos interpretar nada das pessoas... o que nós podemos... nós partimos do princípio que... as pessoas interpretam elas mesmas... e a gente ajuda elas a desenvolver isso... então assim nós não temos como interpretar as pessoas... esse é o princípio do trabalho... da filosofia dessa abordagem... o... e isso é interessante porque todo nosso sistema cultural... ele é... e inclusive científico... ele parte de... as pessoas disseram isso então é aquilo... isso nós não participamos... isso não é... então é difícil da gente criar esses ambientes... porque parece que a gente tá sendo analisado...

**GISLAINE PESQUISADORA** – é... o fato de gravar já é uma questão... mas é como o professor está colocando... a gravação entra justamente nesta questão... a gente não pode interpretar o que cada um pensa... mas a gravação vai constar o que cada um disse... e aí sim nós podemos dentro desse... dessa... desse instrumento conseguir analisar e contribuir...

– É... porque é o caso de consegui dizer depois do que eu... me revendo... eu posso acessar as minhas intenções... aquilo que eu queria... aquilo que eu não consegui... a ideia de (ser desenvolvida)... então eu consigo abarcar muito mais elementos que estão presentes aqui agora... que a simples fala não consegue ser desenvolvida né... o próprio meio como se reunir... tudo isso... são milhares de possibilidades... e a gente tá sempre escolhendo uma ou duas no máximo... para serem trabalhadas né... então a... então sempre o que é produzido aqui volta para o sujeito... e aí sim... a partir do que ele interpreta... (ou seja) do que eu disse hoje... aí nós podemos começar a... (começar a outra etapa)... então é por aí... huhum...

**GISLAINE PESQUISADORA** - podemos...

– Huhum...

**GISLAINE PESQUISADORA** – (a professora Flavia não está aqui presente... ela vai chegar do Canadá a semana que vem... ela propôs que quem quiser começar dos trechos que destacou dos relatórios do que ouviu né... com exceção da Jaque que vai ser a última a falar... porque a Jaque não estava o ano passado né... mais aí a Jaque vai poder observar... e aí depois no final... ela vai colocar diante da situação dela... depois dela ter ouvido os áudios dela... o que que ela nos traz dentro desse processo da pesquisa do projeto que está sendo desenvolvido na escola...

**GISLAINE PESQUISADORA** – a Lara ou a Maria...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - (então... eu destaquei aqui alguns pontos...) no decorrer da nossa trajetória... que iniciamos no segundo semestre do ano de 2018... como a professora Gislaine nos orientou destacando alguns pontos... né... algumas intervenções que nós fizemos... é... eu posso então começar... posso...

– Huhum...

**GISLAINE PESQUISADORA** – pode...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – o meu relato foi o nosso primeiro encontro com os professores aqui... eu relatei que através daquele passeio... é... surge aquela proposta a partir da diretora Cristina... né... de estar fazendo esse projeto... como se fosse um projeto piloto na nossa escola... privilégio nosso que eu sempre falo... e... gratidão sempre... né... então... nesse passeio ali... né... foi o despertar... pra... pra... novas possibilidades... surgiram pontos de interrogação... né... (assim) insegurança porque você não sabe o que vem pela frente... você nunca

participou de um processo de estudo de mestrado... né... (não vou por como projeto)... seria como se fosse um... como que eu posso falar...

**GISLAINE PESQUISADORA** – de uma... nunca ter participado de uma pesquisa... de um estudo de caso...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – isso... não... é... a nossa rotina é sala de aula... é... então isso daí agregou muito assim... meu aprendizado... meu conhecimento... né... então foi o que eu destaquei assim nesse primeiro...

**GISLAINE PESQUISADORA** – qual foi o trecho...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – posso lê...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Pode...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - eu coloquei na íntegra... através do passeio... (trabalhamos essas vivências) com nossos alunos... que acredito ser de muita importância para conscientização e preservação da natureza... assim como para o despertar de interesse nessa área... acredito também que através dessas experiências eu terei oportunidade de crescer como ser humano... como professora e como membro de uma sociedade... isso eu coloquei no meu primeiro relatório...

– E daquele momento lá... porque isso já foi do passado né... e aí nesse... nessa... caminhada... que veio o que que aconteceu aí com respeito a isso...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - nossa um crescimento... gigantesco... assim... a minha oficina o ano passado era literatura... até comentei com a professora Gislaine... que na minha oficina as vezes eu era meio... sabe assim... hoje... eu posso dizer hoje... hoje eu com a oficina de meio ambiente... abriu-se leques de... ramificações posso dizer... assim que eu tenho mais ideias para trabalhar do que era com o ano passado com os alunos na oficina de literatura... sabe... então assim... o trabalho enriquece cada vez mais... a gente aprende a cada dia... e o trabalho com os alunos também foi gratificante...

- Mas isso derivado do que... isso acontece por quê... quais são os elementos que estão aí... como é que isso aconteceu... como é que essas coisas se ligaram pra ti...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – olha... (são coisa que são) até engraçadas... o meu pai... ele é um amante da natureza... sim... até quando... passeava ele parava as vezes o carro numa estrada... ele queria pegar um pedacinho de xaxim para levar pra casa... as vezes isso poderia estar internalizado dentro de mim...

– Huhum...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – né... e daí nessa ofici... nesse trabalho... da professora Gislaine... assim... não sei... parece que... despertou mais o interesse no meu ponto de vista da parte docente... em cuidar com o meio ambiente... na questão de reciclagem... uma série de coisas... a partir da sequência didática da professora que você vai pegando gosto em fazer aquilo... em elaborar uma aula... em preparar uma aula... com temas relacionados ao meio ambiente... que até então... da a impressão que estava adormecido...

- Huhum... sim... e aquela sequência didática... ela... ela... ajuda em alguma coisa... esse procedimento...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - ajuda muito sim... só que no decorrer do processo ali... eu tive algumas dificuldades aconteceram... não sei se eu to atropelando...

– Não... não... é isso mesmo... porque agora é livre... a ideia é que tu não se dirija pra mim... mas sim para as colegas... a ideia de que converse com as colegas...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – no áudio da diretora Cristina ela comenta professores desmotivados... né... e... sempre vai ter assim um ou outro... desmotivado ali... alunos que por ser período integral ficam fechados dentro de uma sala de aula oito horas por dia... qual era a proposta... tirar um pouco desses alunos de sala de aula... né... pra trabalho de campo... e daí assim... o que que aconteceu... os alunos que vieram pra cá que era duas turmas de quartos anos... no transporte não teria como trazer todos os alunos pra cá... nosso trabalho seria a continuidade desse primeiro encontro na situação inicial... e alguns alunos não puderam participar... esses alunos demonstraram bastante dificuldade no decorrer da sequência didática porque eles se sentiram excluídos... daí eles falavam assim... mas eu nem fui lá... nem conheço esse lugar... sabe... então deu bastante trabalho assim nessa parte com esses alunos que não puderam participar... hoje... atualmente os dois quartos anos se juntaram e são um único quinto ano... pra esse ano... o nosso próximo trabalho de campo... vamos poder levar todos os alunos...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Ai que bom...

**MARIA COLABORADORA DA PESQUISA** - É porque agora é uma turma só...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Analisando o seu áudio... eu...

– Analisando...

**GISLAINE PESQUISADORA** – eu analisei... é... ou melhor... meu Deus do céu... esses termos... ao ouvir o seu áudio... é... eu pude destacar isso que você está



falando... oh... dificuldades eu encontrei sim... uma delas foi a questão de alunos não participarem da situação inicial... que foi o projeto... que foi o passeio ao Cabaraquara... então eu destaquei este trecho que é justamente o que você está levantando...

– Sim... sim... tu destacou do texto... mas o que que isso significa pra ti...

**GISLAINE PESQUISADORA** – isso significa... porque nós estávamos em meio o processo da sequência didática... e... a Maria estava tendo dificuldade não só com esses alunos que ela colocou aqui... mas estava tendo dificuldade de trabalhar literatura relacionada ao meio ambiente... né... também... que é uma outra coisa que ela colocou que ela se sentiu mais a vontade agora com a oficina de meio ambiente... então esse destaque que ela deu aqui... me fez lembrar de todo empenho que nós tivemos que fazer... pra voltar a sequência didática voltada para questão das oficinas de literatura e meio ambiente...

- Que vocês já tinham planejado na sequência...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Exatamente...

- Esse planejamento dessa sequência... isso... entre aquilo que vocês planejaram e o que aconteceu... não bateu...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Exatamente... foi acontecendo as transformações... as adaptações as mudanças... em um dos relatos... esse eu não destaquei mas eu lembro... que eu li e reli... em um dos relatos ela coloca que essa atividade eu não consegui finalizar... né em um dos relatos... da literatura né...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - Na literatura os alunos tiveram bastante dificuldade... ali... de criar personagens... no caso do tema que era literatura...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Isso...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - e não conseguimos concluir essa atividade... algumas adaptações... tipo atividade escrita eu partia para o desenho pra ver se fluía melhor... tudo isso aconteceu...

- Nesse momento tu recebeu... digamos assim... como é que tu lidou com os teus colegas a respeito dessa dificuldade... pediu ajuda... conversou sobre isso...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - Não não... é... na escola...

- Se teve que lidar sozinha...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - Sozinha porque assim... o ano passado nós não tínhamos uma coordenadora que trabalhasse com a gente na

escola com as oficinas... a coordenadora Susana ela trabalhava a parte pedagógica no período da manhã... a tarde as oficinas não temos... não tínhamos coordenadora... entendeu... aí... as minhas... frustrações... que eu considerava... ali pela dificuldade... não tinha com quem compartilhar... as vezes eu comentava com a Lara... com a professora Sara que estava o ano passado... e com a professora Gislaine... mas assim essa...

- Em que momento tu comentava isso...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - as meninas estão muito focadas na parte administrativa... então as vezes... é dificultoso pra elas estar na parte pedagógica ali dando suporte pra gente...

- Em que momento tu comentava isso com elas...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - é... nos nossos encontros formativos... e com as professoras no decorrer da semana... nas hora atividade...

- No corredor ali...

**GISLAINE PESQUISADORA** – quando consegue se encontrar né...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – e com a professora Gislaine só nos momentos dos nossos encontros...

- Ta legal...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - agora pra esse ano nós temos a coordenadora Santana... que ela vai poder dar esse suporte melhor pra gente assim né... nessa necessidade... nessa dificuldade que a gente passa na sala de aula...

**GISLAINE PESQUISADORA** - estar junto... mais próximo... colaborando...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - colaborando no que for possível... as vezes a gente corre a tarde inteira... né... e fica devendo os auxílios pra elas... mas no que for possível a gente vai estar presente...

- Porque tudo isso envolve um planejamento... uma coordenação... os momento que se encontram... a nossa teoria está baseada no prescrito... aquilo que a gente quer fazer e o realizado nunca bate... então... ele é só uma orientação pro trabalho... e depois a gente vai sempre ajustando... sempre... ainda mais na educação... na educação mais ainda... nas indústrias coisa e tal... os caras sofrem demais... porque lá eles tentam ajustar a tarefa tem que ser cumprida igual...

**GISLAINE PESQUISADORA** - tem até manual... não pode sair da prescrição... é essa aqui...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – planejamento né... as vezes eu vou pensando e vou pra escola... tudo o que a gente planejou... vai por água abaixo é diferente... converso com Susana... Susana diz meu Deus do céu não da tempo né... a gente que fazer algo melhor e acaba não fazendo... devido ao tempo de dá o auxílio... corre pra um e corre pra outro... o planejamento é complicado...

- É isso aí que a gente...

**GISLAINE PESQUISADORA** - da questão da teoria que eu comentei com vocês o trabalho não realizado ele é tão importante quanto o que foi realizado... então... aquilo que não aconteceu também é importante...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - acontece de forma diferente...

**GISLAINE PESQUISADORA** - exato... também é importante...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - mudanças de estratégias... né... a questão desses alunos que não participaram do ano passado... esse ano meu Deus não podemos deixar nenhum pra trás assim... foi uma falha...

- Uma aprendizagem...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – a gente cresce com os erros... porque é falha nossa... é falha... então tudo é uma aprendizagem...

**GISLAINE PESQUISADORA** - e eles estão liderando lá na escola a turminha...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - Nossa eles estão muito interessados... ontem tivemos uma oficina sobre compostagem... nós vamos montar uma composteira na escola... nossa aquela turma... né... centrados... participativos... fazendo perguntas... então assim tá...

– Huhum... ótimo...

**GISLAINE PESQUISADORA** – que falar mais alguma coisa... passar um pouco pra Lara...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – não... eu posso passar um pouco pra Lara...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu acredito assim que... os alunos de hoje... eles precisam de... sair um pouco daquela... daquele lugar fechado que é a escola... então a convivência com a visita aqui... foi assim de extrema importância mesmo... porque o contato com a natureza é importante... eles terem esse contato com a natureza aqui... é a realidade deles né... e... levar isso para sala de aula...

**GISLAINE PESQUISADORA** - isso é muito importante... pode fazer essa troca né... dos trechos que você destacou Lara... qual que você gostaria de comentar... no coletivo...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - para desenvolver o humano e o psicológico tem que ter base nas experiências... e... eu acho importante a experiência que eles trazem também de casa né... pra gente fazer uma troca de experiência... com as nossas experiências também e a deles...

**GISLAINE PESQUISADORA** - A sequência didática... é... você observou quando ocorreu e se ocorreu... com base na experiência dos alunos e daí você estava em meio a sequência didática... e que teve que adaptar...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - Sim... foi com as plantas medicinais... eu achei até bem interessante que... eles já tem um conhecimento sobre as plantas...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Eu percebi ontem...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - é... daí eles se interessavam mais... daí o que eles trazem de casa daí se torna algo mais interessante... pra gente falar... pra gente expor pra eles...

- Mas sempre tem os que não sabem né... sempre tem os que...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - Pra eles também é uma descoberta assim... eles ficam maravilhados... daí a gente fala uma propriedade de uma planta... nossa professora serve pra isso... serve pra isso... é um trabalho bem... gratificante...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Quer fazer um... algum outro trecho Lara...

- E tu teve dificuldades assim pra desenvolver... na tua atividade... ou não...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - Só a questão do tempo né... gostaria de ter trabalhado mais...

- Trabalhado o que...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - (é muito pouco tempo que a gente tem pra trabalhar na sala... mais foi isso...)

- Isso seria possível trabalhar junto com alguma outra professora... dela explorar alguma outra atividade... com respeito a isso por exemplo...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - dificuldade na logística da escola... esse ano... uma proposta assim surgiu... fazer a jardinagem... nós tivemos o projeto de arborização... que foi feito em um sábado com pais e comunidade... nós plantamos as árvores alí... tá...

- Esse projeto ele é... de arborização ele é dentro do que... de uma disciplina... dentro da escola como um geral...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - Assim... na sequência eu e os alunos vamos estar cuidando dessas árvores... da composteira... produção do adubinho ali... do adubo... então os alunos do quinto ano da oficina da tarde serão os responsáveis pelas mudas que foram plantadas... partindo daí (vão) surgindo as ideias... é... pensei... o nome da nossa escola... escola municipal primavera... não temos nem uma florzinha plantada... sabe ali na nossa... fachada da nossa escola nós temos... um jardinzinho assim... tão apagadinho... daí surgiu a ideia de utilizar o artefato pneu... pintarmos com os alunos... como a Yasmim é professora de artes... né... bom nós duas podemos trabalhar juntas nesse processo... pintamos os pneus com os alunos... só que assim a gente vai a passos de formiguinhas porque assim... a nossa dificuldade de estarmos juntas porque... na primeira aula a Yasmim está no segundo ano eu estou no quinto... como é que a gente vai se unir... como é que a Yasmim vai vir ali comigo pro quinto ano pra gente poder fazer essa atividade...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Fazer junto...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - (isso... pra fazer a arte no pneu...) então é passo de formiguinha mesmo...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** - principalmente na logística de hora atividade... nós não temos alunos... na sexta à tarde... não tem como ela doar a hora dela ou eu doar a minha... pra gente trabalhar junto... porque no dia que a gente tá de horas os alunos não estão... então é bem complicado nesse sentido... é bem difícil...

**GISLAINE PESQUISADORA** - ou seja... o que está prescrito na escola... como organização de trabalho não... não dá esta oportunidade delas conseguirem trabalhar junto...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - as mudas das flores estão lá... tá bem num lugar úmido embaixo de uma árvore... a minha preocupação... meu Deus... que essas mudas aguentem firme... porque a gente fez a segunda de mão de tinta... então agora tem a arte... tem alguma coisa... até... como é aquele personagem...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** - Minions...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - é o minions... eles gostaram muito daquele... que o José levou...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** - escola... criança tem que ser tudo alegre... tudo colorido... sabe... eu acho que tem que deixar tudo cinza quando eles tiverem lá pra frente dos quarenta... mas por enquanto eles (tem esse) alegre... esse colorido... então quanto mais colorido você deixa... mais atenção chama... mais vontade eles tem... pelo menos eu vejo assim...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - e ainda não foi possível finalizar essa atividade... pra gente poder plantar lá as mudinhas de flores... deixar a nossa escola mais...

**GISLAINE PESQUISADORA** – esse projeto de arborização... já é um projeto antigo... da escola Zélia né...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – isso... hahan...

**GISLAINE PESQUISADORA** – então esse já é um projeto antigo da escola Zélia que é uma outra escola municipal... e o CMEI Cavalo Marinho... né...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - é uma parceria né...

**GISLAINE PESQUISADORA** – isso que daí formou essa parceria entre a escola Zélia, o CMEI Cavalo Marinho e a escola Primavera... é isso meninas...

[

Isso mesmo

**GISLAINE PESQUISADORA** – isso foi o que a diretora Cristina passou pra nós né...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – trabalho em conjunto...

– Isso foi quando...

**GISLAINE PESQUISADORA** – isso foi...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – dia vinte e sete de abril...

– Há... foi agora...

**GISLAINE PESQUISADORA** – obrigada Santana... porque eu não tinha essa agenda aqui agora...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – vinte e sete de abril... foi um sábado a manhã toda... (com) a comunidade... a Gislaine que foi até lá... do José... teve bastante empenho... né alunos...

– É eu tava pensando ainda... falar mais com respeito da atividade... do que foi elaborado com respeito a essa sequência didática aqui... vocês vão me falar de coisas isoladas... eu não vou entender... eu não consigo entender como é que vocês se organizam... como é que vocês já se... essa sequência... (como é que foi teu

trabalho) com respeito a essa sequência... com respeito a elas... como é que tu combinou isso...

**GISLAINE PESQUISADORA** – então... de conduzir o trabalho... né... das professoras de forma que elas me passassem... o que... qual era a necessidade delas... e com base nessa necessidade delas... por meio das conversas... dos relatos... eu ia trabalhando a sequência didática... só que elas estão tão empolgadas que por isso que elas partiram para esse ano... né... com o que está acontecendo esse ano... que por isso que o professor não está acompanhando... porque ele leu os relatórios do ano passado... então essa da arborização é desse ano... entendeu... então o ano passado eu fui trabalhando de acordo com a demanda delas... então veio a demanda... e aí foi elaborada a sequência didática...

– Mas tu distribuí uma sequência individual...

**GISLAINE PESQUISADORA** – isso... arquivo digital né... arquivo digital... a Lara citou ali a questão das plantas medicinais... em um dos seus relatórios do dia vinte e um do nove eu posso citar o trequinho que ela colocou lá...

– Huhum...

**GISLAINE PESQUISADORA** - Tem haver com o que você disse mas vai um pouquinho mais além... você escreveu assim... para a minha oficina vida e saúde... eu acredito que trabalhar as propriedade das plantas medicinais... seria de grande interesse... pois estamos vivendo na era do naturalismo... que é a melhor forma de manter a nossa saúde... porém... deixo especificado a parte que cabe a cada professora para que não ultrapássemos o limite... estendendo para o conteúdo de outra oficina... me chamou a atenção esse trecho porque quando eu recebi o seu relatório lá no dia vinte do nove de dois mil e dezoito... eu não tinha prestado muita atenção nessa parte... e quando eu reli... aí a preocupação da Lara de trabalhar as plantas medicinais com os alunos... mas a preocupação também de... de não interferir na oficina da outra... e daí eu fiquei pensando mas... porque de não interferir se poderia se trabalhar o coletivo... daí eu fiquei pensando... como que ela chegou a esse... a essa definição... entendeu... dessa preocupação... que você... aí eu achei interessante porque foi preparada a sequência didática com relação as plantas medicinais... com base nessa preocupação... ah eu quero trabalhar com as plantas medicinais... a questão da saúde... das doenças depois na sequência... então a gente foi trabalhando... mas me chamou muito a atenção... não sei se você



queria comentar um pouquinho de como que você percebeu de não interferir na oficina da outra... como que você percebeu assim...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – assim no caso assim... você tá falando um assunto... aí a outra tá falando a mesma coisa... né...

**GISLAINE PESQUISADORA** – hahan...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – porque daí fica... pra eles fica muito...

– Isso acontece muito em trabalhos interdisciplinares... a repetição ou seja... a mesma coisa dito de formas diferentes...

**GISLAINE PESQUISADORA** – que é o que nós chamamos da questão da postura né... a postura educativa... então por exemplo... falar sobre plantas medicinais... então você falou sobre plantas medicinais... a Maria falou sobre plantas medicinais... a Sara que não está aqui mas que o ano passado estava no processo... falou sobre plantas medicinais... mas cada uma tem uma postura educativa diante daquela situação de trabalho...

– Sim... mas o tema aí... não sei se educativa... mas claro... que educativa é cada um... a palavra no caso didática...

**GISLAINE PESQUISADORA** – isso...

– Porque um vai explorar os textos... a elaboração de textos... desenvolvimento de texto... outro vai desenvolver outras habilidades de criatividade... já...

**GISLAINE PESQUISADORA** – a Sara explorou a questão da plantação... da questão do solo...

– Geométrica... há... é do solo... dos elementos biológicos... é... então nesse sentido... tu pode partir da mesmo objeto... ou seja... das plantas medicinais... e trabalha didaticamente o desenvolvimento do objetivos específicos do seu campo... não sei... vocês não tiveram conversa sobre isso...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – a preocupação é que quando o professor passa alguma atividade que eles já conhecem... já dizem... há... eu já ouvi... há eu já sei...

]

Não é mais interessante...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – quando eles já conhecem... eu vejo dessa forma a colocação da Lara... a Lara foi lá e falou tudo que tem numa planta... o que ela faz e o que ela não faz... aí a professora de meio ambiente... vai ensinar eles fazerem o plantio... eles vão observar... o que que o próximo professor vai

trazer... se ele já sabe pra que serve... já sabe como é... então assim... é difícil pra você conseguir colocar de uma forma que seja bom pra eles... que seja interessante... eu acho que é essa a preocupação... também acho que cada um também tem que... escolher alguma coisa assim que consiga desenvolver assim... eu me sinto bem tipo... e lá do comecinho... e colocar tudo pro meu aluno...

– Tá... aí... acordado sobre isso... tu não sabia o que elas iam fazer... era isso... era esse o medo... o medo era que tu não conhecia o que ela ia abordar e essa era a situação...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – as vezes da coincidência da abordagem da mesma situação...

– Huhum... mas é por não conhecer o que a colega ia trabalhar...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é... não exatamente... porque existe um conteúdo... que sempre a gente coloca pra ser seguido...

– Sim... mas entre o prescrito e o que acontece... tem sempre uma diferença... então aquilo que deve... é sempre num campo... agora... o que... as condições que as pessoas tem... o que acontece é diferente então...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é que as vezes o professor na sala de aula... tem a criatividade dele né... então a criatividade dele as vezes entra no... com a do outro colega então... essa... esse é o problema do aluno... quando o aluno mesmo já... há... eu já ouvi... já sei... tal professora já falou sobre isso... então tem que saber como conduz a aula... pra não ser até assim... digamos... maçante... ou... cause desinteresse do próprio aluno...

– Sim... isso eu entendi... o que eu to chamando a atenção... é... se ela conhece a atividade do outro professor... ou seja... se ela não conhece... é a preocupação que ela tem... então logo ela cria um mundo que ela não sabe onde ir... ela tá no escuro... agora se ela conhece... se ela tem o trabalho... ela sabe até onde pode ir... ou seja... há... aqui a fulana vai trabalhar... ou seja... dá oportunidade para ela desenvolver mais escolhas né... e assim sucessivamente... não só chamando a atenção... são os detalhezinhos que a gente vai aprendendo... (ou se era isso que tu tava sentindo)... as vezes... a gente tem sentimento e não consegue explicar...

**GISLAINE PESQUISADORA** – é também tem isso...

– Que... ou seja... com essa preocupação... interferir no trabalho do outro... exatamente pra criar um ambiente monótono dos estudantes...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – também da pessoa entra no assunto que todo mundo tá trabalhando...

– É quando o estudante levanta a mão e diz... há... a gente já viu lá... que tu faz...

]

Risos...

Dá um desânimo...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – a gente prepara tudo assim... com tanto carinho pra ser algo novo... pra ser algo interessante... a professora fulana já falou... daí você até contorna mas... fica aquela situação né...

– Claro claro... desconforto... é...

Tem que readaptar tudo que eu escrevi...

**GISLAINE PESQUISADORA** – transformar ali na hora...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – acho que no primeiro encontro que a gente teve...

– Isso é muito importante... isso pra mim assim...

**GISLAINE PESQUISADORA** – bacana...

– Isso significa muito...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – o primeiro encontro que nós tivemos... eu até comente com a Gi... eu gosto da oficina porque a gente não tem aquela... tem que seguir um material curricular né... a gente que vai preparando... vai bolando assim... eu gosto de levar pra eles assuntos interessantes... que eu acho que eles vão gostar... mas as vezes não (bate)...

**GISLAINE PESQUISADORA** – é... teve uma parte aqui... que a Lara... pra gente não perder o que ela acabou de falar e já que tá indo no mesmo caminho e daí devolvemos lá pra Maria... é você colocou no seu relatório... no dia vinte e nove do dez a um do onze... você escreveu assim... estou aprendendo muito sobre plantas medicinais... quanto... tanto quanto sobre práticas pedagógicas... é como que você se vê diante dessas práticas pedagógicas... que você diz que tá aprendendo... né que você já falou sobre as plantas medicinais... mas que você está achando interessante essas práticas pedagógicas... essas práticas pedagógicas elas estão na sequência didática... então assim... como que você se vê diante dessas práticas... que você foi desenvolvendo...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é como se fosse uma luz no fim do túnel...

**GISLAINE PESQUISADORA** – uma luz...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – porque a gente tá muito acostumado naquela prática tradicional né... é uma coisa assim que eu sempre falo... pra gente é maçante... é chato ficar passando... imagina para os alunos né... ficar sentado copiando e... então quando eles se envolvem ali na prática... é outra coisa... a hora que a gente vê já passou do horário... você perdeu o horário até... então é bem gostoso... um aprendizado...

**GISLAINE PESQUISADORA** – a Sara no dia oito do quatro ela nos trouxe uma reflexão sobre a sequência didática... ela disse assim... que elas não sabem o texto das outras...

– Huhumm...

**GISLAINE PESQUISADORA** – a sequência didática permite para nós professores descobrir as dificuldades dos alunos e ir tratando o modo de diminuí-las... também facilita na organização... vocês conseguiram perceber isso... ou não... teve essa facilidade que a Sara coloca aqui... que nem você colocou né Lara... é como se fosse uma luz no fim do túnel... mas facilitou na organização...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu acredito que sim...

**GISLAINE PESQUISADORA** – ou atropelou o trabalho de vocês...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – não... eu acho que foi... a partir dessa sequência didática... nós tivemos... é... a partir das ideias da professora Gislaine... trazia pra gente... a partir dali... surgiram novas ideias... então (tem um encontro que a professora Gislaine traz a pesquisa) no caso o Vigotski né... um dos autores que ela trabalha... a questão da vivência se transforma em experiência... então a nossa vivência... então partindo dali... essa questão do desenvolvimento humano... surge uma ideia e vai se ramificando pra surgir mais ideias... então foi assim... avançando cada vez mais...

– Tu transformou aquela sequência... pegou aquilo que ela tinha preparado e foi arrumando a medida que...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – isso...

**GISLAINE PESQUISADORA** – a Maria ela tá tão empolgada esse ano que ela tá fazendo a sequência sozinha... entendeu... ela...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – (a professora Gislaine explicou assim)... quando as ideias forem surgindo... né... a gente vai... (passando)... a gente vai adaptando...

**GISLAINE PESQUIADORA** – isso é legal...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – a gente vai fazendo... a gente vai crescendo juntos... então... as ideias vão surgindo e (ajudando assim) nossa... tem muita coisa assim que eu percebo que tá (prendendo) os alunos... na questão da... ontem na oficina da composteira... nós tínhamos quarenta e cinco minutos... né Gi...

**GISLAINE PESQUISADORA** – foi...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – (foi muito pouco... tem essa questão)... né... quinze para as quatro o ônibus já tá lá... o aluno tem que pegar a mochilinha e ir pra casa... então ali... sabe... você percebe que os alunos... saem dali com aquela carinha triste... há... né... acabou... não deu tempo... um não perguntou a dúvida... então... está prendendo muito eles assim... essa sequência didática tá...

– E... tu percebe também esse domínio da sequência didática...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – sim... na verdade a prática junto com a teoria... então está fazendo a diferença ali eu acredito...

– Mas tu tem alterado essa sequência...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu tento...

– Hahan...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – no caso... a pesquisa eu acho bem importante... eles terem esse...

– É tu disse que estudou... que tá estudando as plantas coisa e tal...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – a atitude de querer pesquisar... querer saber... tem que começar desde pequeno né... pra chegar lá na frente ser uma coisa automática... a não... quero saber isso... vou...

– Sim... mas e tu...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu também... eu gosto... com esse trabalho mais ainda... porque é uma área que eu trabalho eu gosto muito... eu sou formada em ciências biológicas... então minha paixão é...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – diferente da minha formação... a Lara tem essa formação né... eu pedagogia... trabalhava com alfabetização do fundamental um... então agora... que a partir dessa sequência didática que tá despertando pra mim... esse caminho do meio ambiente... então cada um tem a sua realidade né... pra mim tá sendo a partir das vivências... experiências que tá abrindo pra mim... é...

– Mas tu aprendeu alguma coisa dela lá... de exposição das folhas...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – nossa... porque assim o que ela faz... é exposto... é feito cartazes... você passa no corredor... você vê...

– E os estudantes escrevem pra ti... o que ela pratica lá...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – não... eles comentam... porque os alunos são muito assim... essa faixa etária... na escola as oficinas é do segundo ao quinto ano... então pra eles... eles fazem o que a gente leva... eles não tem muita criatividade... a criatividade deles é fazer uma cartinha... um coração pra professora... todo dia você ganha uma cartinha... né... mais assim na questão da aprendizagem que o professor passou esse conhecimento... a gente não tem esse feedback assim... não sei se eu consegui...

**GISLAINE PESQUISADORA** – sim... é próprio da faixa etária deles...

– Não... eu estou querendo dizer que é o reconhecimento... alguém... por exemplo... se tu falou lá sobre cebolinha... falou sobre cenoura... vamos supor sei lá... falou sobre a cor da cenoura... que a cor daquela cenoura corresponde ao caroteno... por exemplo... aí aparece lá no teu texto... a pessoa desenvolvendo no teu texto... sobre a horta... há... a cenoura tem caroteno... porque ele tá juntando essas coisas... ele tá produzindo um texto teu e lá ele tá fazendo uma... um desenho...

**GISLAINE PESQUISADORA** – conectando... quando ele fala em texto... é porque ele tá no ano passado... na oficina de literatura e meio ambiente...

– Sim sim...

**GISLAINE PESQUISADORA** – para poder fazer as conexões... a vivência que ela colocou ali... eu destaquei... foi o primeiro trecho que eu destaquei... Maria... do seu texto... do dia dezessete do dez... eu coloquei após a narrativa... os alunos expressaram o que vivenciaram... porque chamou bastante atenção... esse fato dela conseguir trabalhar em sala depois deles... estarem aqui no Cabaraquara... e eles conseguirem... com aquilo que eles vivenciaram aqui... eu achei interessante isso que você colocou no relato... porque eles conectaram as coisas... e no que você coloca lá... no relato... isso facilitou o processo durante o decorrer da aula...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – facilitou sim... só a questão do tempo... nós temos aula de uma hora... dependendo a aulinha você não consegue desenvolver o que foi planejado... aí até... a Gislaine comentou... que estando no estado é bem diferente...

**GISLAINE PESQUISADORA** – eu comentei com elas... que essa foi uma falha minha inclusive...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – que a gente acaba...

**GISLAINE PESQUISADORA** – eu comentei com o professor também...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – naquela aula... daí vai pra outra... vai pra uma terceira aula... pelo tempo...

**GISLAINE PESQUISADORA** – é... o tempo...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – as vezes o tempo é mais curto devido ao intervalo... tem quinze minutos de intervalo... (fica quarenta e cinco minutos)...

**GISLAINE PESQUISADORA** – quando eu me refiro ao tempo... diante dessa situação... Santana... você como pedagoga também vai entender... é que no ritmo do estado... na rede estadual de ensino... o tempo ele é mais acelerado... porque os alunos são adolescentes... são adultos... então eu como professora trabalhadora... eu estou nesse ritmo acelerado... só que eu também estou trabalhando com as professoras... que são professoras do município que não estão no mesmo ritmo dos alunos que eu trabalho lá do estado...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é bem mais devagar...

**GISLAINE PESQUISADORA** – né... então aí são crianças... então o ritmo é mais lento... então... lembra quando eu comentei sobre isso...

– Sim... sim... sim... sim...

**GISLAINE PESQUISADORA** – eu pequei na questão do tempo... porque quando eu pensava na sequência didática... e elas me traziam a demanda... e eu elaborava... então aí acontecia isso que aconteceu com a Lara... que aconteceu com a Maria... de... de repente... vamos ter que finalizar aqui porque o tempo está curto... essa foi uma falha da pesquisadora...

– Não sei se é falha... é o tema dos...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é o próprio sistema...

– É... outra questão das culpabilizações... essa abordagem ela... porque no cotidiano sempre a culpa é do outro... então a gente vai achando... ai... ele degrada muito o trabalho... mas nós estamos num lugar... que já vem as prescrições... a gente nem sabe da onde vem... e que ele que vai pressionando a gente... então essa história do tempo... é um tempo que já é posto... e imposto... e a gente tem que lidar com isso... e acaba uma coisa interferindo se misturando e a gente se perde nisso... e acaba... há... fulana... beltrana... e na verdade é outra origem da questão... então a gente



sempre parte do princípio... há... o que leva aos desentendimentos... estão sempre fora... mas a gente se estressa com aquilo tentando fazer cumprir aquele negócio...

**GISLAINE PESQUISADORA** – estressa...

– Então... isso se a gente começar identificar... isso significa quando vocês estão se apropriando do trabalho... ou seja... quando a gente começa... prever... elaborar o nosso trabalho... escrever a nossa sequência didática... conversando... isso já é começar dominar o tempo... isto também é dominar o tempo... só pra da um... claro to fazendo um... uma síntese aqui...

**GISLAINE PESQUISADORA** – e... no caso... o que...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – uma coisa importante colocar aqui... a professora Gislaine percebendo essa nossa dificuldade... com o tem... ela deixou a gente à vontade... meninas... vão no tempo de vocês... vão fazendo conforme dá... sabe... então de maneira alguma a gente foi pressionada... a gente ficou bem à vontade pra desenvolver o trabalho... os relatórios... a gente passava pra ela... há... Gi... eu não consegui terminar o relatório... a devolutiva daquela aula... então foi um trabalho assim... bem... confortável pra gente...

– Vocês não estipularam encontros de discussão sobre isso... vocês só se encontravam de vez em quando...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – só quando a professora Gislaine marcava os encontros na escola...

– Quantos encontros vocês tiveram...

**GISLAINE PESQUISADORA** – nós tivemos... três encontros né... na verdade como teve as reuniões no meio do caminho... mas encontro foram três... mas teve as reuniões... é... que as vezes era colocado alguma situação... vamos nos encontrar para reunir para apresentar a sequência didática né... que foi um dos áudios que foi fornecido... aquele lá não foi um encontro... aquele lá foi uma reunião pra poder apresentar a sequência didática... foi a Lara que organizou... de acordo com as orientações que a professora Flávia tinha nos passado... então assim... nós tivemos os encontros e as reuniões...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – as vezes eu comentei com a professora Gislaine... estamos precisando de mais um encontro... as vezes na dependência dela estar no nosso meio... porque as vezes na escola... nós ali... nossa hora atividade não bate... é difícil esse momento pra gente sentar e conversar sobre o nosso trabalho na escola...

**GISLAINE PESQUISADORA** – e isso que professor Lesama que nós... estamos tendo todo o poio da coordenação pedagógica... da direção... né... nós estamos tendo todo o apoio da coordenação e da direção... pra conseguir fazer da forma que está acontecendo... mas o tempo tem sido um limitador...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – falta de professor... assim... o ano passado também surgiu o projeto da reciclagem... daí... eu to usando a hora atividade...

– Mas esse projeto surgiu como... porque uma das histórias do trabalho do professor é as coisas que surgem... como é que as coisas surgem... da onde é que sai esse surgimento das coisas...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – na verdade... eu trabalhei no ano dois mil e quinze na escola ao lado... a escola era uma só ela foi dividida... e ela ficou sendo duas escolas e eu trabalhei lá... então eu presenciei esse projeto da reciclagem lá na outra escola... escola Zélia... né... daí então eu pensei... nossa... esse projeto de reciclável tá dando tão certo... porque tava gerando um dinheirinho bom pra escola que é revertido pros alunos... por que não traze pra nossa escola... foi aí que surgiu a ideia... o ano passado fiz um projetinho... passei pra direção... pra coordenação...

– Então foi tu que trouxe o projeto pra escola...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – sim... porque a diretora defende a causa e bateu o martelo... então é um fato importante também...

**GISLAINE PESQUISADORA** – é... é isso que eu ia falar...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – a gestão ajuda muito nisso... então você leva uma ideia... de repente... ela poderia...

– Ser desenvolvida...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – dizer um não... não... né...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – até eu ouvi o áudio da entrevista né... eu destaquei... compartilhar experiências... eu tive lá como professora... eu gostaria que outras conhecessem... foi as palavras da nossa diretora né... em relação a esse lugar... então o desejo dela... eu achei interessante assim... que nós conhecêssemos primeiro... a preocupação dela com a gente né...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – tem um áudio também dela... posso ler... um trequinho do áudio... naquela entrevista... a diretora comentou informalmente que os professores precisam de estímulo... a não... desculpa... a

professora Gislaine faz a pergunta... a diretora comentou informalmente que os professores precisam de um estímulo... poderia falar um pouco mais que estímulo seria... a resposta da diretora é... a primeira questão seria estar proporcionando para o professor sair de sala de aula... ter esse conhecimento fora da sala de aula... e o fato deles estarem em contato com a natureza adquirindo conhecimento sobre a natureza... ele vai poder falar com mais propriedade aos nossos alunos... então como ela já tem essa formação dela... ela teve essa visão da nossa necessidade... professor desestimulado... né... complementando o que a Lara fala... isso tudo... uma coisa leva a outra... quando você leva uma proposta de um projeto de reciclagem... né... então eu penso que ela não ia...

**GISLAINE PESQUISADORA** – tem um áudio da diretora Cristina que ela... elas não tem esse áudio mas... eu passei pra vocês na transcrição... tem a transcrição que foi enviado pra professora e pro professor... no qual a Cristina faz informalmente uma conversa dizendo... Gi... eu conversei com as professoras sobre o teu projeto... pra você lembrar e pra elas saberem do que se trata... eu conversei com a professora sobre o projeto... e nós vimos lá os conteúdos que precisa ser trabalhado... daí ela cita... reciclagem... mas não é a Cristina... ela conversou primeiro como vocês e aí surgiu as ideias... quais são os temas... reciclagem... a horta... né... que ela colocou lá... e a questão do lixo né... que ela citou... que ta naquele áudio que eu enviei a transcrição... então a reciclagem foi de uma conversa com a diretora junto com elas pra falar sobre o projeto e daí foi levantando as questões...

– Quando é que...

**GISLAINE PESQUISADORA** – vocês lembram disso... lembram da conversa...

– O projeto da reciclagem começou em fevereiro...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – não... segundo semestre do ano passado...

– A segundo semestre...

**GISLAINE PESQUISADORA** – esse é do ano passado...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – segundo semestre...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – (tem o do óleo também)...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é... uma coisa vai levando a outra...

– Ele surgiu em que época...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – foi praticamente de terceiro para quarto bimestre... esse ano nós estamos dando continuidade...

– Então eles tiveram um bimestre pra fazer...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – isso...

– Dai assim... e agora ele entra nesse segundo... nesse ano agora...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – sim... ele continua... ele tá crescendo... a direção também teve uma adesão assim... nós professores temos que ser exemplos... percebeu que professores não estavam sendo participativos no projeto... em que sentido... em levar o material... em separar em casa... porque quando eu chego lá na escola na segunda-feira com a minha sacolinha de coisas... só o meu trajeto que eu passo ali no corredor com os alunos... sempre tem os que comentam... nossa pro... quanta coisa... eles estão vendo que eu to levando... né... daí ela percebeu que na equipe... na equipe de professores... equipe docente... não estava muito engajada nisso... dai como que eu vou pedir... vamos colaborar... vão separar em casa o material se eu não to sendo exemplo... parindo disso... surgiu a ideia dessa competitividade... até a Santana faz a pesagem de lixo pra dar estímulo... já surgiu...

– O reciclado no caso...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – o reciclado... isso...

**GISLAINE PESQUISADORA** – essa eu não sabia...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – isso que já aumentou bastante o material de reciclagem na escola... isso tudo é estímulo para o aluno... ele vê que o professor tá também fazendo...

]

Está junto... integrado...

**GISLAINE PESQUISADORA** – interessante...

– É... então dessa sequência do ano passado... que tipo de experiência vocês podem tirar disso... pra fazer essa sequência deste ano... (vocês já)...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é... as ideias... que nem eu comentei com a professora Gislaine... nesse ano... como eu estou dentro... da oficina da área... as ideias pra mim estão surgindo muito mais... uma coisa ligada com a outra... o projeto de arborização... da reciclagem... da jardinagem... composteira... compostagem... então vai surgindo as ideias... não sei se porque esse ano eu estou mais dentro da área do meio ambiente... o ano passado pode ser que eu tenha tido mais dificuldade porque eu não estava muito... eu não podia entrar na área da Lara... sabe ali... né... como que eu vou pegar lá... o tema que ela trabalhar de

plantas medicinais... sabe então foi... sabe esse ano eu acho assim que a gente vai conseguir trabalhar com mais resultado... né... tanto para os nossos alunos... e pra nós também... e uma coisa interessante... quero falar aqui... que a professora Gislaine... ela sempre passou pra gente a questão da preocupação com a saúde do professor... então nas dinâmicas que ela fazia... a gente sempre falava de frustrações... eu sempre começava até chorar... emotiva ali... porque assim... parece que passa um filme ali... na nossa cabeça... então... é...

– Tem outras coisas envolvidas no cotidiano no trabalho...

**GISLAINE PESQUISADORA** – é... que daí envolve o campo das emoções... são os sentimentos né... as tensões do dia a dia... porque assim... eu também sou professora... também atuo como professora... então nós passamos por muitas pressões no nosso dia a dia... pra vocês terem ideia... eu to aqui com vocês... mas eu to lembrando de duas coisas que eu disse que ia fazer ontem... que estava prescrito e que eu não fiz... e eu estou preocupada com isso... porque eu sei que eu tenho que acessar o sistema... e que estão esperando que eu altere essas notas lá... eu preciso da conta disso... então assim... o trabalho do professor... nós recebemos muita pressão... e o que eu tenho que corrigir lá no sistema... as culpabilizações... não é culpa minha... alguém falhou no trabalho pra que acontecesse isso... e agora quem tem que resolver sou eu porque eu sou a professora regente do trabalho agora né... então é muita pressão... então as vezes quando a gente toca... em determinados assuntos... que você está diante de vidas na sua frente... e que são crianças e que são adolescentes... não é fácil... passa um filme na cabeça mesmo... a questão eu lembro muito da professora Flávia... ela diz uma coisa que é fato... não é fácil trabalhar... dar aula ser professor... não é fácil... e a questão é que nós não temos a solução... nós não temos a solução pra tudo... nós não vamos resolver tudo... nós temos que encontrar possibilidades... meios... pra nós não adoecermos... e pra nós conseguir sobreviver... trabalhar melhor de uma maneira que nós consigamos dar conta...

– É... mas pra mim... isto é uma conversa muito generalizada... eu acho que a gente tem que definir exatamente o que que tá incomodando... o que tu tá falando aí é muito generalizado não chega a nada... o que tem que realmente discutir é o que incomoda... tem que chegar a isso... aquilo lá tá me incomodando... enquanto a gente não consegue dizer isso... é um impedimento grave... é aí que cabe agente chegar perto desses pontos... poder falar sobre isso... compartilhar com meus

colegas... se esse trabalho que começou a ser desenvolvido permitiu que tu conversasse mais com os colegas... interagisse mais... ele permite isso...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – na nossa realidade... eu acredito que é meio complicado assim... porque assim... as professoras convidadas pra ta participando desta didática... que nem a Lara, eu e no caso agora a Yasmim... não temos muita abertura com os outros professores pra ta falando assim... a nossa prática...

– Abertura... como... o que que é abertura...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – no sentido assim... parece que cada professor ta ali oh... sabe assim... focado só nos trabalhos deles... então assim...

– Ok... os outros colegas...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - sabe assim... ai não sei como eu posso explicar...

– Sim... não eu entendi... mas com... mas vocês num pequeno coletivo de duas três... já conseguem fazer...

]

Essa troca...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – entre nós...

– Isso já melhorou bastante... a sua condição...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – assim... a questão da falta de tempo que a gente tem... né... e na correria... não tem tempo de sentar pra (conversar)...

]

Compartilhar isso...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – não temos...

– Mas já começaram a criar isso...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu sinto a necessidade já... as vezes puxa... mas não precisava só a professora Gislaine estar aqui pra gente falar sobre esse assunto... né... nós aqui podemos...

**GISLAINE PESQUISADORA** – pelo WhatsApp...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – mas daí... pela falta do tempo ali... acaba que não acontecendo...

**GISLAINE PESQUISADORA** – essa troca...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – e frustrações quando eu falo... tem a questão de aluno indisciplinado... questões familiares que sobrecarrega... as vezes...

a falta de apoio pedagógico... que as vezes assim... há eu preciso fazer uma atividade lá fora... assim eu preciso de ter um auxílio ali... daí eu vou levar lá vinte e vinte cinco alunos... mas eu não vou conseguir desenvolver aquela atividade se eu não tenho ali aquela... coordenação ao meu lado fisicamente...

– Claro...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu sinto falta...

**GISLAINE PESQUISADORA** – a Sara...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – mas não assim... que nem... falta professor... a coordenadora tem que tá dentro da sala... sabe... não por má vontade... porque a nossa escola nós não temos professores sobrando assim... pra... né... pra essas situações... faltou professor... coordenadora entra em sala e direção...

**GISLAINE PESQUISADORA** – não pode deixar eles sozinhos...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – (na verdade é um pouco do que a gente vivencia na escola)...

– Já começa ampliar... os efeitos que causa um mal estar evidentemente...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – daí a ansiedade que a gente tem de ver aquilo pronto... né... caminhando com mais rapidez... aí você pensa... aí meu Deus não consegui terminar vai ter que (ir pra próxima aula)... sabe você se frustra... e eu sou muito assim... acabo guardando pra mim as coisas... e chega uma hora que eu solto na emoção...

**GISLAINE PESQUISADORA** – posso... das conversas que eu tive com a Maria... eu não sei... eu não posso interpretar o que está com ela como a gente colocou...

– É pode ser um acho...

**GISLAINE PESQUISADORA** – mas eu pensei será que... ela vai falar da questão... porque eu percebi quando você tocava na questão da indisciplina que isso te incomodava muito né... e na tua fala você soltou dentre algumas questões a indisciplina né... mais aí é uma percepção minha né... porque a indisciplina é uma coisa complicada pra você lidar em sala de aula né... haja traquejo pra você conseguir trabalhar a questão...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – assim... só que é uma coisa que agente não vai ter cem por cento na sala... de alunos né... ali... dispostos ali... sempre vai ter um ou outro... as vezes... no meu psicológico... no meu pensamento eu tenho que trabalhar um pouco mais isso... que daí eu começo sabe... eu me



cobro porque eu quero perfeito... e não sei como eu gostaria... pela dificuldade da indisciplina de alunos...

– Isso normalmente são atividades individualizadas...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – não... atividades em grupo... não consegue... porque assim... você forma grupo ali... eles se ofendem pega caneta do outro... borracha do outro... você acaba apagando incêndio a aula toda... você perde uns vinte minutos tentando acalmar os alunos... quando é atividades em grupo...

– Isso... isso no caso seria pra todos os professores...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – posso falar por mim...

– A turma é pra todos os professores...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** - sim porque no conselho de classe... onde é colocado ali... o pedagógico de cada um... a sua experiência de vida com as turmas... é pra todos... não é só na minha aula... desde a regente... professora regente... até os co-regentes... e até nas oficinas a tarde porque parece que eles querem... né... não sei extravasar... eles estão tão cansados de estarem dentro de uma sala de aula...

**GISLAINE PESQUISADORA** – o dia inteiro né...

– E essa atividade específica que você desenvolveu... como é que vocês perceberam ela dentro das atividades... foi possível uma modificação disso... ou não... ficou na mesma coisa...

**LARA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – há... eu percebi que melhora... as atividades onde eles estão mais envolvidos... eles se concentram mais... eles tem maior interesse... então melhora bastante...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é a dificuldade foi com esses alunos que não participaram da situação inicial né... que eu já mencionei...

**GISLAINE PESQUISADORA** – os que ficaram excluídos da vinda aqui...

– Claro... teve um desequilíbrio interno...

**GISLAINE PESQUISADORA** – teve... que nós também tínhamos comentado em uma orientação...

– Sim... sim... sim... sem dúvida... um dos destaques nosso (foi isso)... que inclusive soava como uma espécie de castigo né... que uma abordagem que... normalmente é utilizada... a gente castiga... porque o ambiente que a gente tá é isso... o sistema cultural que a gente tem é castigar... são processos de aprendizagem... a gente tá aprendendo constantemente a desenvolver né... oh... mais o mais importante é

que... se ela digamos assim colabora pra desenvolver... a gente sempre fala também do ponto de vista... no caso pedagógico... ninguém nasce sabendo fazer nada... ou seja... então o que a gente vai culturalmente organizando... aprendendo a trabalhar em coletivo... dominando... coisa e tal... é um processo que a gente vai adensando... agente começa pequeno... depois vai aumentando a complexidade... é um... isso gera... uma espécie de gênero da própria escola... a escola inclusive ela adquire coletivamente... porque tu trabalha... ela trabalha... (eu trabalho)... agente vai acordando isso e ele vai funcionando... agora se a gente não conversa... aí realmente cabe ao estudante fazer... essas coisas que estão isoladas... ele vai trabalhando evidentemente... claro que sempre uma relação também individual... mas que... que o conjunto da escola aporta... qual é a estratégia coletiva... com respeito que é uma espécie de uma cultura de trabalho... entra essa história de trabalho... que começa sempre por uma coisinha pequena... essa história... começa pelo domínio de uma sequência didática... o que agente que provocar aqui... a tensão que eu to procurando aqui... é saber se existe trabalho coletivo entre vocês... ela provocou o trabalho coletivo... ela consegue... ou ainda estamos ainda... eu produzo a minha sequência... eu só adquiri um conhecimento pra desenvolver uma sequência...

**GISLAINE PESQUISADORA** – isso...

– Ou seja... mas é claro que na medida que os colegas... ou seja que os colegas de vocês começa a ver que os trabalhos que vocês estão fazendo juntas... resulta...

**GISLAINE PESQUISADORA** – em alguma coisa...

– Trabalho de comportamento dos estudantes que se envolvem mais... que eles criam mais ligações... eles dão mais sentido ao que estão fazendo... e aí como transformar já isso pra escola... começa abarcar mais gente...

**GISLAINE PESQUISADORA** – como ampliar isso né... são as ideias... há... eu destaquei também alguns trechos da Sara... que vai envolver essa questão... já abordada aqui... ela disse assim... podemos ter noção da importância da interdisciplinaridade... e como trabalhar em coletivo abordando o mesmo conteúdo e como trabalhar vinculando as várias disciplinas... esse relatório ela fez no primeiro dia que eu estive com vocês... que foi numa reunião antes do encontro... ela já manifestou ali a importância da...

– Sim... mas é uma importância teórica né...

**GISLAINE PESQUISADORA** – é... de trabalhar o coletivo... aí ela coloca no relatório do dia dezoito do dez também... a prática desenvolvida foi um instrumento de total importância... visto que o fato de manusearem e investigarem o solo deu mais sentido pros alunos... no que eles estavam fazendo... foi trabalhar as amostras do solo... pra depois criar os canteiros didáticos né... que agora eles estão continuando... eles trabalharam as plantas medicinais... tem o plantio... tão ajudando a cuidar...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – até... eles estão mostrando interesse de saber quais as mudas que foram plantadas no projeto de arborização... na sequência didática né... e daí assim... uma coisa vai levando a outra... e eles perguntam... ah... profe... que planta é essa... o que que agente plantou aqui... né... então... tá despertando neles o interesse...

– E nos professores... que que tu acha...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu...

– (Dos professores... que que elas tão fazendo)...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu já dei a volta inteira na quadra pra saber o que é que tá plantado lá... pra escolher a minha...

**GISLAINE PESQUISADORA** – pra escolhe a minha...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – a minha... como eu moro próximo da escola... é aonde eu passo com as minhas crianças... eu tenho dois filhos... então eles vão cresce junto com as árvores... assim... até no início eu sugeri... (que) foi colocado o projeto de arborização pra gente... pra gente adotar uma árvore... assim... aos meu olhos... tinha que fazer assim... algo que chamasse mais atenção... eu até sugeri no dia da reunião que a gente podia fazer assim... há... você vai doar uma árvore pra gente... vai com alguém plantar essa árvore e tira uma foto... daqui um ano... (agente manda) uma foto pra você de novo do tamanho da árvore... você vai lá visitar a árvore pra você ver acontecendo a evolução da árvore... e a própria... evolução sua também... só que daí acabou que só foi plantado mesmo né... foi feito nesse sentido... (até) eu não estava... eu fui pra casa da minha mãe nesse final de semana... mas... eu acho que se tivesse feito dessa forma... tinha dado muito mais gente assim... pra conseguir colocar a comunidade mesmo pra cuidar... porque já teve outras épocas que tentaram fazer... só que o pessoal estraga... então quanto mais gente envolvida mais difícil estragarem... esse trabalho que foi desenvolvido agora...

– Mas como é que tu tem visto... ou pelo menos acha que os colegas teu tem visto este trabalho que tá sendo feito...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – então é como ela falou assim... a gente conversa muito pouco sobre isso... né... tem aqueles que gostam... e tem aqueles que não gostam... tem aqueles que fala assim... nossa que bacana... tem aqueles que falam... mas pra que tudo isso... então assim... é bem complicado assim... vai de cada um... de professor pra professor...

**GISLAINE PESQUISADORA** – yasmim... assim... você que entrou no processo da pesquisa agora esse ano assim... e você ouvindo as colegas falarem do que aconteceu o ano passado... é... como que você vê a sua situação de trabalho diante dessa tua participação agora e mediante o que você ouviu das colegas... de mim... enfim...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – então... na verdade assim... eu não entendia muito bem o que estava acontecendo o ano passado... eu sabia que tinha o projeto... eu via as meninas vindo aqui e tal... mas eu não assim noção assim exatamente do que trabalha... até quando a Cristina me convidou eu falei assim... por mim tudo bem... eu acho que a gente tem que experimentar tudo... pra gente ver o que ajuda e o que não ajuda... aí eu até coloquei pra você... que eu (estaria com artes) e como é que eu conseguiria ajudar e você me ajudar... então assim... que nem eu falei assim... ideia agente tem bastante... mas assim... pra mim me ajudou... na questão de finalizar a minha ideia... quando eu comentei contigo que a gente tinha conversado com o professor de jogos e brincadeiras... pra mim fazer a parte da arte... ele desenvolver uma gincana... agente juntar as duas turmas pra fazer né... porque o nosso tema do primeiro bimestre foi o mosquito...

**GISLAINE PESQUISADORA** – você tinha um problema...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – aí... tá você vai fazer uma gincana... pra ser interessante pra criança... ele tem que ganhar alguma coisa... porque fazer uma gincana onde todo mundo participa e ninguém assim (ganha um prêmio)... só que eu não tinha pensado em nada assim... aí ela me passou a sequência didática dela... me mostrando que tinha uma planta que eu mesma não tinha conhecimento né... que el poderia ajudar agente... então o que que a gente fez depois que ela mandou pra mim... eu tava com todas as turmas... agente conseguiu levar todo mundo pra fora... porque era viável eu colocar uma turma contra outra... com o professor de jogos e brincadeiras... aí eu consegui levar as duas turmas... que

é diferente... a Maria não pode levar duas turmas pra pintar seis pneu... é inviável você levar quarenta alunos pra fora... sendo que você vai poder da atenção pra seis... ai numa gincana já é diferente... ele gostaram bastante... e eles estão cobrando algo novo pra gente assim... dai professora quando que vai ter de novo... eu comentei contigo alguns projetos que eu gostaria de fazer... ai eu mandei o áudio pra ela do que que eu gostaria de fazer... das coisas que eu pretendia... também não tinha pensado como que ia ser a minha lixeira né... ela já levou pra mim... algo pronto reciclável... aí eu olhei e pensei...

**GISLAINE PESQUISADORA** – foi no dia de uma palestra...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – (essa lixeira na) entrada da sala não vai ter graça... aí... sujei o dedinho deles e fiz eles desenharem pra deixar tudo colorido... porque é uma coisa que eles fizeram... aonde aconteceu a falha... eu esqueci de falar para as tias que limpam que aquele material não era pra mexer... que dai assim... a minha intenção é o que a partir do que eu conversei com ela... tudo que tiver na sala de papel... pra eles colocar lá pra gente fazer do papel reciclado... pra gente trabalhar em cima do papel reciclado... pra eles colocarem na lixeirinha separado... aí tinha outro pra casquinha de lápis (pra fazer)... só que eu cobreí eles assim... gente... eu não quero que vocês encham de uma vez pra professora ver que tá cheia... não... vocês tem que aprender que vocês tem que economizar... porque... todo material que a gente desperdiça (vem)... e eu via que não enchia não enchia... ai eu comecei a cobrar deles... ai eles me contaram... que eles colocavam durante o dia e no final do dia as tias da limpeza jogavam tudo fora... só que eu só fui notar isso agora... porque na minha cabeça... não eles estão jogando onde eu não veja... né... porque eu falei pra eles que eu não queria ver cheia... pra mim quanto menos papel descartado melhor... só que... ai quando eu vi que tava demorando... ai que eu fui cobrar deles pra eles colocarem... então assim... são pequenas falhas pra gente ir consertando pra desenvolver com eles... assim tem muita coisa que ela passa que eu não pensaria... então assim eu achei bem válida assim dela colocar... você da uma ideia pra ela simplesmente vai fazer a sequência que você tinha pensado...

**GISLAINE PESQUISADORA** – agora a questão é... como integrar mais... esse coletivo... mesmo que não disponha do ambiente escolar... essas trocas de repente... pelo whats... né... como integrar mais... né...

– É... que é o tema do whats é uma ferramenta...

**GISLAINE PESQUISADORA** – é um instrumento...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – não a gente tenta... que nem assim... (não estava na sequência... agente viu... a Maria pintando os pneus...) há... da pra gente tentar fazer uma arte... deixar mais colorido... assim... assim... só que isso vamos dizer assim... agente não planeja nada... foi algo que quando a gente viu...

**GISLAINE PESQUISADORA** – adaptou...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – adaptou-se a ideia... mas assim a gente pode trabalhar junto tanto com a Lara... na verdade todo mundo... não precisa ser só quem tá participando aqui...

**GISLAINE PESQUISADORA** – sim...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu acho que era interessante que a gente colocasse... mas não com aquela obrigação... porque eu acho que tudo que é obrigado a gente não faz...

**GISLAINE PESQUISADORA** – de forma natural...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – sabe com aquela vontade... agora quando vem de forma espontânea ai você faz... você busca... você quer... eu acho que isso é ser humano...

– Ho... no caso a coordenação... como é que ela vê essa atividade que tá acontecendo... quais os pontos que te chamaram a atenção nisso...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – eu entrei esse ano na coordenação... também já estou em sala de aula há onze anos... mas o que eu to visualizando assim é bastante motivação por parte delas... tá... assim... elas tão buscando bastante... se empenhando... então a gente vê... que a Yasmim com artes... busca a Maria... em contrapartida também tá trabalhando com o professor de jogos e brincadeiras... então a gente tá sentindo assim que tem um desenvolvimento bem produtivo... eu sempre deixo pra elas bem claro também... é... não dependerem muito de mim... o que elas quiserem fazer... que não for prejudicar principalmente os alunos... estão livres... estão tranquilas... podem trabalhar... eu não vou me impor... né... então... eu sempre digo que... todas tem responsabilidade... né... e cada uma trabalha da sua maneira... né... não sou eu que vou ditar as regras... então eu deixo bastante a vontade assim pra que elas... o que elas quiserem fazer elas estão livres pode fazer... no que depender de mim... do meu tempo... né... que o tempo é muito curto... eu sempre... procuro estar por perto... né até... agente falha... é claro que

falha... e falha bastante né... até peço desculpas pra elas se eu estiver falhando e como ser humano a gente vai evoluindo... vai aprendendo... né... e é por aí... professor é assim mesmo... (que nem agente disse)... sempre luta pelos alunos... e busca cada vez mais aprender pra passar pra eles... e a gente está em constante aprendizado... né...

– Nessa... quais são as dificuldades principais que a senhora tem lá... com os professores...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – olha... cada um pensa de uma maneira... de uma forma... então... as vezes não depende só de mim...

– Claro... sem dúvida...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – depende... da direção... a direção depende da (smed)... da secretaria... então tem pessoas que assim... há ela não quer ajudar a fazer... mas não depende só de mim... então essa é a dificuldade... eu sempre (falo) poxa se dependesse tudo de mim... nossa... nós estaríamos num mar de rosas... mas não depende só de mim... pariu de mim tem que ir até a direção... a direção que tem que dar o aval né... eu não tenho autonomia pra fazer muita coisa... então... essa é a grande preocupação... é a grande dificuldade... ter a autonomia né... eu não tenho a autonomia total pra... a Yasmim vai lá pra me pedir um material... eu não tenho autonomia pra fornecer esse material pra ela... então eu tenho que ir até a direção... a direção em contrapartida ou sim ou não... né... então as vezes a gente fica até de mãos atadas... essa parte assim... agente fica preocupada... né então... lógico que a gente tenta fazer o possível... mas no que a gente... está ao alcance... ao meu alcance... então o que não está... infelizmente... agente peca por isso... mas nem sempre... as vezes até... as vezes eu vou até a direção... a direção faz algum nãozinho lá... não mas porque assim... assim... assim assado... até consigo (resolver a situação)...

– Mas isso vem assim... eu to tentando... essas coisas acontecem sem planejamento é isso... chega na metade de alguma coisa... alguém pede alguma coisa...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – isso...

– Não tava planejado...

**SANTANA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é... as vezes acontece... as vezes acontece de não estar planejado e a gente vai até a direção e a direção... e bloqueia isso e aquilo... né... mais a gente faz o possível...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – posso falar um pouquinho...



– Sim...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – vou explicar a questão do não estava planejado... na minha aula prática de ontem... estava confeccionando um jogo com os alunos... onde passava a bolinha de isopor dentro do (rolinho feito de papel higiênico) como eles colaram ficou muito abaixado... não passava mais a bolinha... aí o que que eu precisava... eu precisava de uma bolinha menor... aí eu fui pedir pra direção... a direção não tinha... então não é que não estava planejado... ele precisou ser adaptado... claro que eu não esperava que saísse correndo atrás de uma bolinha pra mim... né... mas eu acho que são essas situações assim... muitas ideias tem que acontecer na hora... não é... então assim eu acho que fica...

– Não mas isso aí...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – não... é que nem eu falo assim...

– Isso é da tarefa...

**YASMIM (COLABORADORA DA PESQUISA)** – é ser humano... então as vezes a gente precisa de alguma coisa... então eu vou lá e falo assim... Santana... eu quero isso... vou ver... só que ela não tem... ela não... ela depende que alguém de pra ela... isso que deixa o nosso grupo assim mais distanciado um do outro... sabe... o problema vamos dizer que eu vejo assim... seria isso só... mas não que a culpa é da Santana... não... é porque as coisas não acontecem do jeito que agente que... na hora que agente que... e cada um pensa diferente né Santana... eu acho que é muito importante fazer aquilo... a Santana já vai pensar... mas será que precisa mesmo... então aí que... mas... a gente se acerta bem... a gente tá indo bem...

– Muito bem... eu agradeço aí a atenção de vocês...

**MARIA (COLABORADORA DA PESQUISA)** – nós é que agradecemos a sua presença que é um privilégio a gente veio assim com o coração na mão... assim meu Deus... será que vamos falar alguma coisa fora do contexto...

– É... o tema do... não tem o certo e o errado... essa história... não existe o certo e o errado... (existe) conversar sobre o trabalho... aí quanto mais relaxado agente está ajuda um pouco... uma pessoa externa atrapalha... no caso eu externo né... ele veio de fora... o que agente vai dizer... professor... então tudo isso atrapalha um pouco... mas como eu envolvi o trabalho da Gislaine também junto... então é uma produção coletiva... a Gislaine também tá no trabalho junto... então ela tá misturada...

**GISLAINE PESQUISADORA** – eu to misturada... é difícil...

– Exatamente... é difícil...

**GISLAINE PESQUISADORA** – viu... que eu misturo o tempo... eu misturo tudo...

– Ai... ela também tem uma série de coisa que também é o jeito dela de fazer coisa e tal... então isso... também tá na produção desse trabalho...

**GISLAINE PESQUISADORA** – e eu sou sistemática e metódica... então... eu não posso exigir que as pessoas sejam igual a mim... então eu tenho que aprender a esperar... né... eu tenho que aprender que nem todo mundo é sistemático e metódico... eu tenho que aprender ser paciente... mas no meu trabalho eu sou assim... então... é complicado...

#### **ANEXO 4 – ALGUMAS PRODUÇÕES DIDÁTICAS REALIZADAS DURANTE O ANO DE 2019**



Aula prática ecopedagógica, para estabelecer relações e conhecimento sobre as espécies de plantas nativas da região litorânea paranaense – Local: Chácara situada em Alexandra Matinhos – PR.



Aula prática ecopedagógica, para estabelecer relações e conhecimento sobre as espécies de plantas nativas da região litorânea paranaense – Local: Chácara situada em Alexandra Matinhos – PR.



Aula com o objetivo de orientar sobre a produção de uma composteira – Local: Escola Municipal Primavera.



Aula com o objetivo de orientar sobre a produção de uma composteira – Local: Escola Municipal Primavera.



Desfile de 07 de setembro em Pontal do Paraná, com os estudantes da Escola Municipal Primavera, os quais estavam vestidos de minhocas, para demonstrar o processo de produção de adubo orgânico produzido na escola (Vermicompostagem).



Plantio de árvores nativas da Mata Atlântica paranaense, na Escola Municipal Primavera, com a presença da comunidade escolar (Nessa imagem, pai e filhos participam da atividade).





Encontro formativo docente com o objetivo de trabalhar novas possibilidades de trabalho para elaboração da sequência didática, embasado na vivência que se transforma em experiência. Assim como, destinamos um tempo para trabalhar a saúde física e emocional – Local: Ilha do Mel – PR.



Registro de uma exposição fotográfica na Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres, a qual serviu de fonte de inspiração para possibilidade educativa de registro local a fim de produzir uma exposição sobre as lendas da Ilha do Mel, por meio da ilustração e escrita, sendo uma sugestão da professora Yasmim (Oficina de Artes e Meio Ambiente). Local: Ilha do Mel – PR.